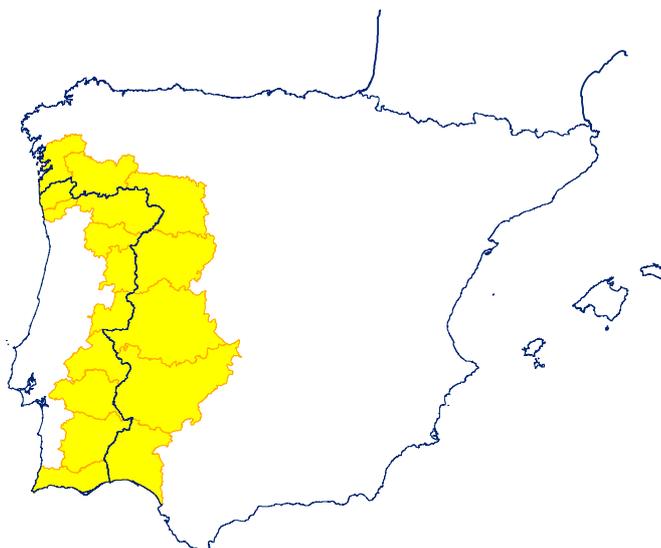


A Cooperação Transfronteiriça na Raia Ibérica

Uma síntese geográfica dos impactes territoriais do
INTERREG-A



The Cross-border Cooperation in Raia Ibérica

Geographic synthesis of INTERREG-A territorial impacts



Universidade de Lisboa

Centro de Estudos Geográficos

Núcleo de Investigação Estratégias e Políticas
Territoriais (NEST)

Territorial Strategies and Policies Research Cluster
(NEST)

2009

Ficha Técnica / Credits

Autor / Author – Eduardo José Rocha Medeiros

Título – A Cooperação Transfronteiriça na Raia Ibérica: uma síntese geográfica dos impactes territoriais do INTERREG-A

Title – The Cross-border Cooperation in Raia Ibérica: a geographic synthesis of INTERREG-A territorial impacts

Edição e Distribuição / Editor – Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (CEG) – <http://www.ceg.ul.pt/>

Depósito Legal: 287595_09

ISBN: 978-972-636-185-5

Tiragem / Printing: 500 ex.

PT

O Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (CEG) publica este estudo que se insere no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Investigação Estratégias e Políticas Territoriais (NEST). Mais informação pode ser encontrada em <http://www.ceg.ul.pt/>

EN

The Centro de Estudos Geográficos of the Lisbon University (CEG) publishes this study that falls within the work of its Territorial Strategies and Policies Research Cluster (NEST). More information may be found in <http://www.ceg.ul.pt/>

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

Índice / <i>Table of contents</i>	4
Resumo	6
<i>Abstract</i>	7
Território / <i>Territory</i>	
Área de estudo / <i>Studied área</i>	8
Sub-regiões / <i>Sub-regions</i>	9
INTERREG I-A	
Eixos e objectivos / <i>Axes and goals</i>	10
Distribuição dos projectos / <i>Projects distribution</i>	11
Distribuição do investimento / <i>Investment distribution</i>	12
Entidades gestoras dos projectos / <i>Managing authorities</i>	13
INTERREG II-A	
Eixos e objectivos / <i>Axes and goals</i>	14
Distribuição dos projectos / <i>Projects distribution</i>	15
Distribuição do investimento / <i>Investment distribution</i>	16
Entidades gestoras dos projectos / <i>Managing authorities</i>	17
INTERREG III-A	
Eixos e objectivos / <i>Axes and goals</i>	18
Distribuição dos projectos / <i>Projects distribution</i>	19
Distribuição do investimento / <i>Investment distribution</i>	20
Entidades gestoras dos projectos / <i>Managing authorities</i>	21
Dinâmica demográfica / <i>Demographic dynamics</i>	
Densidade e variação populacional – municípios / <i>Population density and variation - counties</i>	22
Variação populacional - NUTS III / <i>Population variation - NUTS III</i>	23
Natalidade e mortalidade / <i>Birth rate and mortality</i>	24
Raia ibérica / <i>Raia ibérica</i>	25
Desenvolvimento socioeconómico / <i>Socioeconomic development</i>	
Índice de desenvolvimento socioeconómico – IDSE / <i>Socioeconomic development index (IDSE)</i>	26
Índice des.social (IDS) e índice des. económico (IDE) / <i>Social dev. index (IDS) economic dev. index (IDE)</i>	27
Relação entre IDE e IDS / <i>Relation between IDE and IDS</i>	28
Relação INTERREG-A-coesão socioeconómica / <i>Relation INTERREG-A-socioeconomic cohesion</i>	29
Sistema urbano / <i>Urban system</i>	
MEGAS e FUAS / <i>MEGAS and FUAS</i>	30
Cidades médias / <i>Medium cities</i>	31
Os centros urbanos / <i>The urban agglomerations</i>	32
Hierarquia dos centros urbanos / <i>Urban agglomerations hierarchy</i>	35
Localização dos centros urbanos / <i>Urban agglomerations localization</i>	36
Crescimento populacional dos centros urbanos / <i>Urban agglomerations population growth</i>	37
Distribuição dos centros urbanos / <i>Urban agglomerations distribution</i>	38
Conectividade dos centros urbanos / <i>Urban agglomerations connectivity</i>	39
Fluxos - cooperação urbana / <i>Fluxes - urban cooperation</i>	40
Fluxos - cooperação transfronteira / <i>Fluxes - cross border cooperation</i>	41
Complementaridade - actividades económica / <i>Complementarity - economic activity</i>	42
Complementaridade - mapa SWOT / <i>Complementarity - SWOT map</i>	43
Complementaridade - sectores de actividade económica / <i>Complementarity - economic activity sectors</i>	44
Complementaridade - funções urbanas / <i>Complementarity - urban functions</i>	45
Fluxos - rodoviários / <i>Fluxes - road</i>	46
Fluxos - transportes públicos rodoviários / <i>Fluxes - public road transportations</i>	47
Fluxos - transportes públicos rodoviários internacionais / <i>Fluxes - road international transportations</i>	48
Fluxos - ferroviários / <i>Fluxes - railway</i>	49
Fluxos - migratórios transfronteiriços / <i>Fluxes - cross border migrations</i>	50
Fluxos - migratórios - portugueses em Espanha / <i>Fluxes - migrations - portuguese in Spain</i>	51
Fluxos - migratórios - espanhóis em Portugal / <i>Fluxes - migrations - spanish in Portugal</i>	52
Fluxos - casa-trabalho / <i>Fluxes - commuters</i>	53
Articulação territorial / <i>Territorial articulation</i>	54

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

Cooperação transfronteiriça (CT) / <i>Cross-border cooperation (CBC)</i>	
Dimensões do efeito barreira / <i>Barrier effect dimensions</i>	55
Institucional/urbana - associações e gabinetes TF / <i>Institutional/Urban - CBC associations and cabinets</i>	56
Institucional/urbana - contribuição do INTERREG-A / <i>Institutional/Urban - INTERREG-A contribution</i> ...	59
Social/Cultural - penetração da língua / <i>Social/Cultural - language penetration</i>	60
Social/Cultural - iniciativas culturais e equip. sociais TF / <i>Social/Cultural - culture and CB equipments</i> ...	62
Social/Cultural - contribuição do INTERREG-A / <i>Social/Cultural - INTERREG-A contribution</i>	63
Ambiente/Património - áreas protegidas / <i>Environmental/heritage - protected areas</i>	64
Ambiente/Património - património mundial / <i>Environmental/heritage - world heritage</i>	65
Ambiente/Património - iniciativas patrimoniais / <i>Environmental/heritage - heritage initiatives</i>	66
Ambiente/Património - turismo / <i>Environmental/heritage - tourism</i>	67
Ambiente/Património - contribuição INTERREG-A / <i>Environmental/heritage - INTERREG-A contribution</i>	68
Acessibilidade - tráfego médio diário / <i>Accessibility - average daily road traffic</i>	69
Acessibilidade - rede rodoviária / <i>Accessibility - road network</i>	70
Acessibilidade - rede ferroviária / <i>Accessibility - railway network</i>	71
Acessibilidade - rede aeroportuária / <i>Accessibility - airport network</i>	72
Acessibilidade - contribuição do INTERREG-A / <i>Accessibility - INTERREG-A contribution</i>	73
Economia/Tecnologia - comércio / <i>Economy/technology - trade</i>	74
Economia/Tecnologia - empresas / <i>Economy/technology - companies</i>	75
Economia/Tecnologia - contribuição do INTERREG-A / <i>Economy/technology - INTERREG-A contribution</i>	77
Modelos de cooperação transfronteiriça / <i>Cross-border Cooperation Models</i>	78
Parâmetros dos modelos de cooperação TF / <i>Cross-border Cooperation Models - parameters - SR1-SR2</i>	79
Parâmetros dos modelos de cooperação TF / <i>Cross-border Cooperation Models - parameters - SR3-SR4</i>	80
Parâmetros dos modelos de cooperação TF / <i>Cross-border Cooperation Models - parameters - SR5-RI</i>	81
Eixos de cooperação transfronteiriça / <i>Axes of CBC</i>	82
Entidades e pessoas contactadas / <i>Contacted persons and entities</i>	83
Itinerários transfronteiriços / <i>Cross Border Itineraries</i>	85
Referências bibliográficas / <i>References</i>	91

Ao longo dos últimos dois anos e meio temos vindo a trabalhar na elaboração de uma dissertação de doutoramento em Geografia Humana, na especialidade de Planeamento Regional e Local (na Universidade de Lisboa), que pretende contribuir para um melhor conhecimento do processo de cooperação transfronteiriça (CT), efectuado no âmbito da iniciativa comunitária INTERREG-A, ao longo das suas três primeiras gerações (1990-2006), em duas regiões fronteiriças: Portugal (P) – Espanha (E) e Suécia – Noruega.

O último ano de investigação foi dedicado em exclusivo ao estudo da Raia Ibérica, o que exigiu a recolha de uma grande quantidade de dados estatísticos e a realização de entrevistas a uma série de entidades conhecedoras do processo de CT ao longo da fronteira, com destaque para vários responsáveis dos Gabinetes de Iniciativas Transfronteiriças (GIT).

Em todos esses contactos efectuados, foi-nos mostrado um forte interesse pelo estudo em curso. Assim, tendo em conta esse interesse, a que se junta o nosso compromisso estabelecido com algumas entidades que nos forneceram dados não publicados em lhes disponibilizar logo que possível os resultados obtidos com esses elementos, e sabendo ainda que apenas poderemos contar com a tese em finais de 2010, decidimos propor ao CEG esta publicação¹, que assenta no tratamento de muita da informação recolhida e na sua apresentação sintética – numérica e (carto)gráfica (a que se juntam alguns comentários, necessariamente sucintos) –, que julgamos poder ser útil para apoiar a tomada de decisões adequadas à consolidação da CT na Raia Ibérica, no período de 2007-2013.

Naturalmente, a mesma matéria é alvo de um tratamento mais aprofundado na referida dissertação de doutoramento, por inerência aos objectivos académicos da mesma.

Palavras-chave: Cooperação Transfronteiriça, INTERREG-A, Raia Ibérica, Efeito Barreira, Sistema Urbano, Fluxos Transfronteiriços.

¹ De pertinência acrescida no âmbito do trabalho desenvolvido nesta unidade de investigação da Universidade de Lisboa, designadamente no seu Núcleo de Estratégias e Políticas Territoriais (NEST) e no Projecto da FCT (PTDC/GEO/71874/2006) “Dos Territórios em Rede à Cooperação Territorial: Dinâmicas Espaciais e Inovação Processual em Portugal Continental” (COOPTER).

We have spent the last couple of years working in a PhD in Human Geography, in the specialty of Regional and Local Planning (in the University of Lisbon), which intends to contribute to a better understanding of the cross border cooperation (CBC) process, as promoted by the INTERREG-A Community Initiative, during its former three generations (1990-2006), in two border areas: Portugal (P) – Spain (S) and Sweden – Norway.

Throughout the last year we dedicated our time exclusively on the study of the first region (Raia Ibérica). Its preparation has involved extensive consultation at the local and regional levels, and has implied also the collection and processing of a significant amount of data.

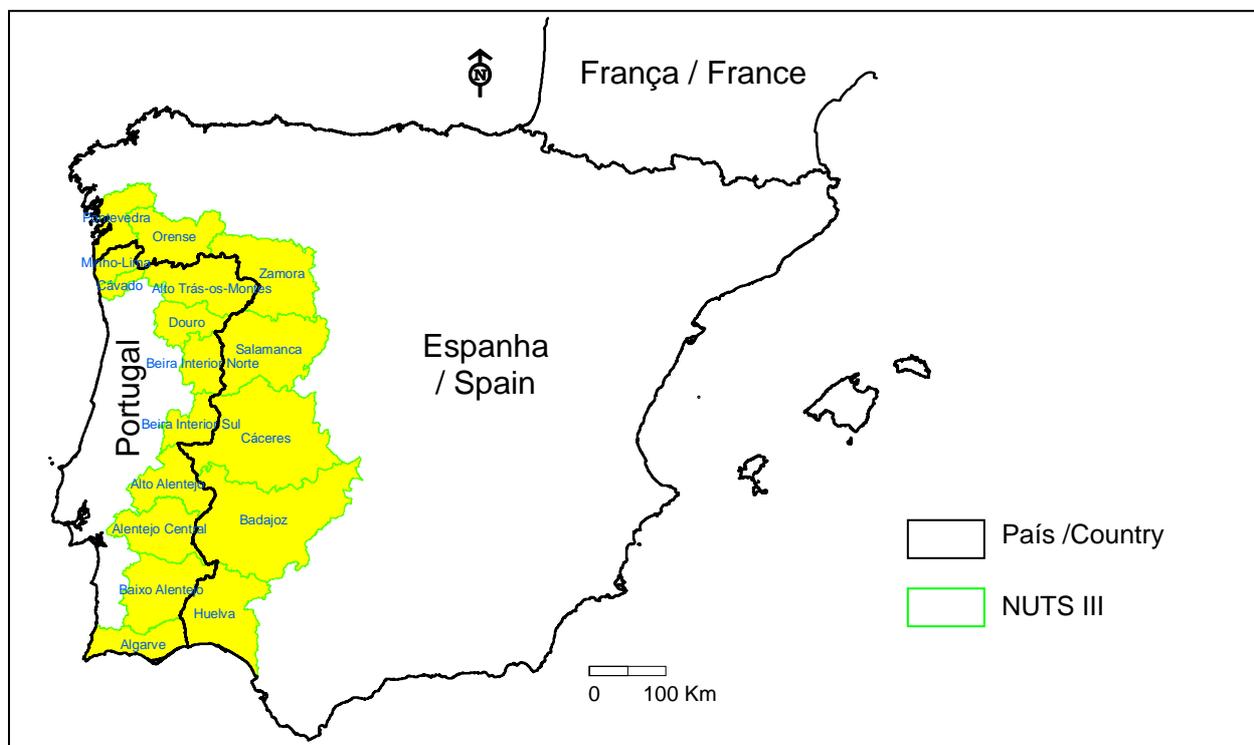
In the course of these consultations, we became aware of a strong interest in the investigation carried out. Therefore, and since we got the commitment to send as soon as possible the results obtained from the treatment of non-published data provided by some entities, and knowing that the whole compilation will only be available at the end of 2010, we decided to propose to CEG the edition of this smaller publication², based on some of the numeric, cartographic and graphic information, besides short remarks, thought to be useful to the decision-making process, to reinforce the configuration of the CBC in the Raia Ibérica, during the 2007-2013 period.

Once again, we want to stress out that this publication intends to provide a cartographic overview and a preliminary assessment of the territorial impacts of the CBC process in Raia Ibérica, during the first three INTERREG-A generations, that will be subjected to a more profound discussion and evaluation in our final PhD project.

Keywords: Cross-Border Cooperation, INTERREG-A, Portuguese and Spanish border area, Barrier Effect, Urban System, Cross-Border Fluxes.

² With added suitability in the context of the work developed in this research unit of the Lisbon University, namely its Territorial Strategies and Policies Research Cluster (NEST) and in the Project FCT (PTDC/GEO/71874/2006) “From territorial networks to territorial cooperation: spatial dynamics and procedural innovation in mainland Portugal” (COOPTER).

Fig. 1: NUTS III de fronteira entre Portugal – Espanha
/ Border NUTS III between Portugal and Spain



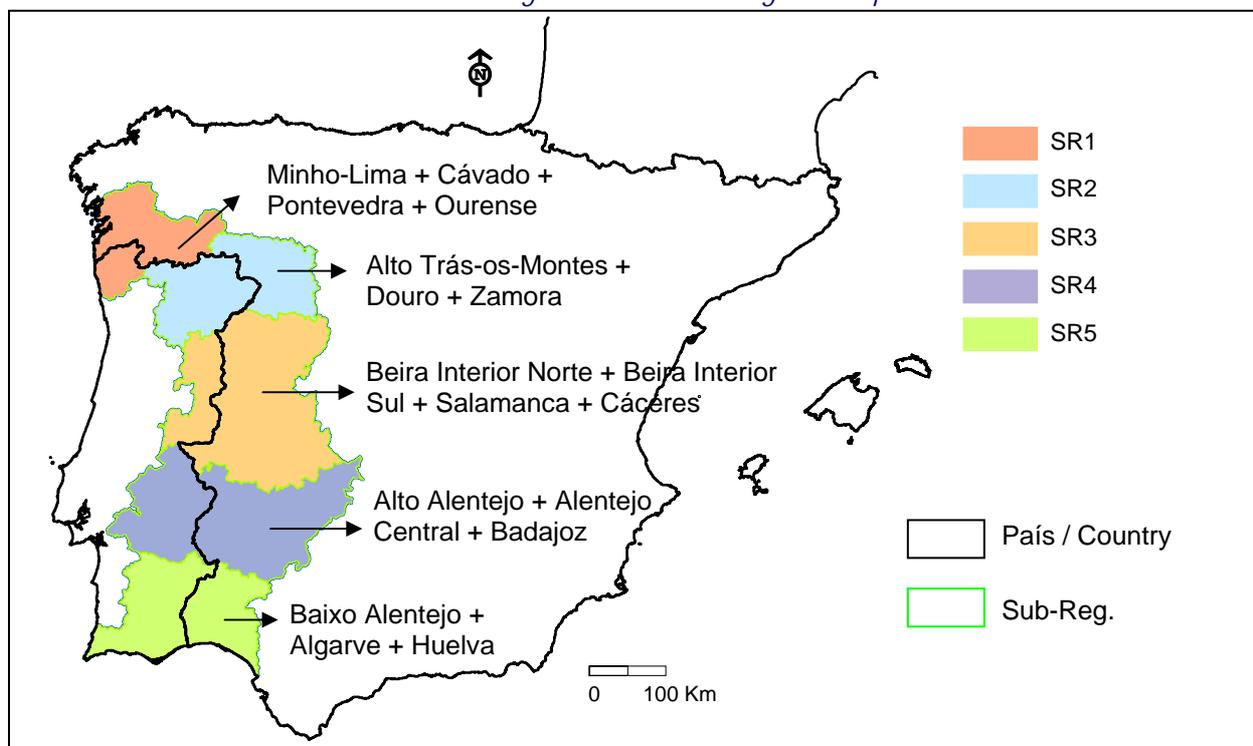
Fonte / Source: (Autor/ Author)

- A área em estudo nesta publicação corresponde às 17 NUTS III fronteiriças de Portugal e Espanha (fig.1) / *The area that we study in this publication corresponds to the border NUTS III between Portugal and Spain (fig.1).*

Portugal: Minho-Lima; Cávado; Alto Trás-os-Montes; Douro; Beira Interior Norte; Beira Interior Sul; Alto Alentejo; Alentejo Central; Baixo Alentejo; Algarve.

Espanha/Spain: Pontevedra; Ourense; Zamora; Salamanca; Cáceres; Badajoz; Huelva.

Fig. 2: Sub-regiões fronteiriças entre Portugal – Espanha
/ *Border sub-regions between Portugal and Spain*



Fonte / Source: (Autor / Author)

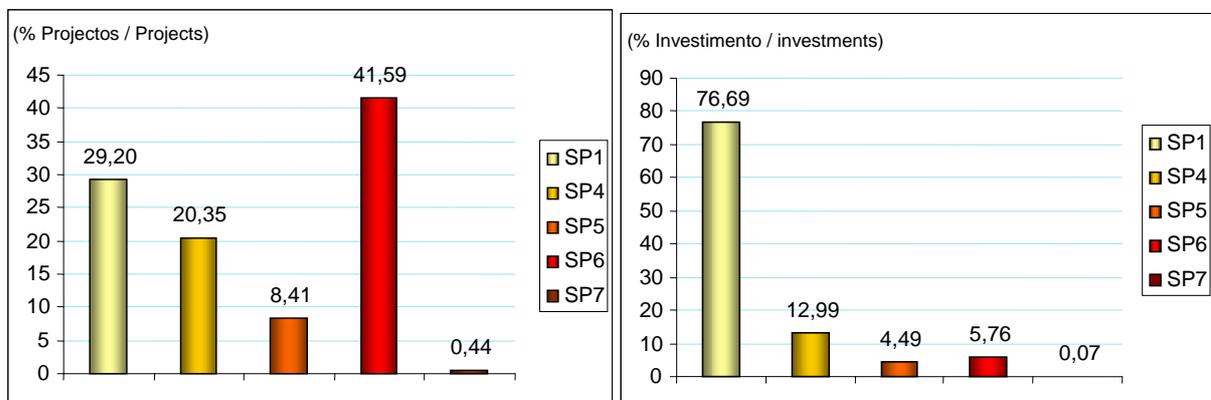
Quadro 1: Quadro resumo das NUTS III da Raia Ibérica em 2001
/ *Table 1: Raia Ibérica NUTS III data – 2001*

Unidade / Unit Territorial	Superfície /Área (km ²)	% Território Territory	População Population 2001	% População Population	Densidade Density (hab/km ²)
Espanha /Spain	505.988	100.0	40.847.371	100.0	80.7
Portugal	92.152	100.0	10.356.117	100.0	112.4
Espanha / Spain - Portugal	598.140	100.0	51.203.488	100.0	85.6
Raia Espanhola - Spanish border	86.441	17.1	3.307.986	8.1	38.3
Raia Portuguesa - Portuguese border	50.574	54.9	2.112.967	20.4	41.8
Raia Ibérica	137.015	22.9	5.420.953	10.6	39.6

Fonte / Source: M. Cruz e L. Guillén (2005) – Adaptado / Adpated

- A análise da cooperação transfronteiriça (CT) na Raia Ibérica nesta publicação será feita tendo em conta cinco sub-regiões transfronteiriças (TF), que agregam várias NUTS III de fronteira contíguas (fig. 2). A Raia Ibérica representa cerca de 23% do território peninsular e quase 11% da sua população (quadro 1) / *The analysis of the cross border cooperation (CBC) process in Raia Ibérica, in this publication, takes into account five cross border (CB) sub-regions, each one of them composed by several CB NUTS III (fig. 2). Raia Ibérica represents approximately 23% of Iberia Peninsula (IP) territory, and almost 11% of its population (table 1).*

Fig. 3 - 4: Projectos (%) e Investimento (%) - INTERREG I-A (P)
/ Projects (%) and investment (%) - INTERREG I-A (P)



Fonte / Source: Dados / Data – DGDR - (Autor / Author)

Eixos de Intervenção / Intervention axis:

SP1 - Estradas de integração e articulação / *Articulation and integration roads*

SP4 - Recuperação do património turístico / *Heritage recovery*

SP5 - Conservação dos recursos hídricos e saneamento / *Water resources conservation*

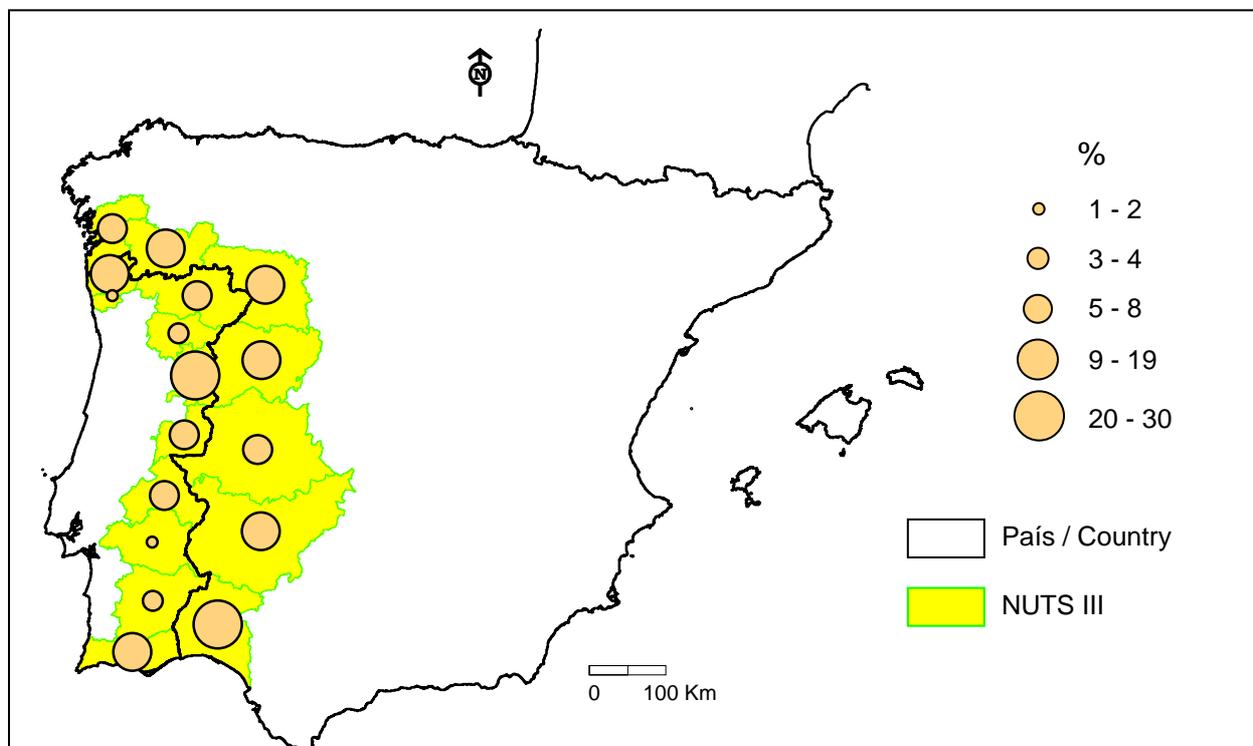
SP6 - Acções de cooperação transfronteiriça / *Cross-border cooperation actions*

SP7 - Gestão e acompanhamento / *Management and monitoring*

Objectivos Gerais: / General goals:

- Promover a criação de condições de desenvolvimento económico e social equilibrado das regiões dos dois lados da fronteira luso-espanhola / *Promote the creation of a balanced economic and social development between both sides of the Portuguese and Spanish border;*
- Contribuir para a fixação populacional e o crescimento ordenado dos centros urbanos de dimensão média com importância *fronteiriça* / *Contribute to hold up the population and to a balanced growth of the most important border medium cities;*
- Melhorar a integração da economia destas regiões no espaço económico mais vasto da Península Ibérica / *Improve the economic integration of these regions in broader economic space (Iberia Peninsula).*
- Se tivermos em conta o número de projectos aprovados por eixo de intervenção, o SP6 foi o mais contemplado, embora a maior parte desses projectos tivesse recebido verbas pouco avultadas (fig. 3) / *Regarding the approved projects, by intervention axis, the most important one was the SP6, even if most of the projects that belonged to this axis didn't had an important amount of money involved (fig. 3).*
- Nesta primeira geração do INTERREG-A privilegiou-se claramente o investimento nas acessibilidades de atravessamento da fronteira (fig. 4) / *In this first INTERREG-A generation the investment in accessibility, in order to improve the crossing of the border, was second to none (fig. 4).*

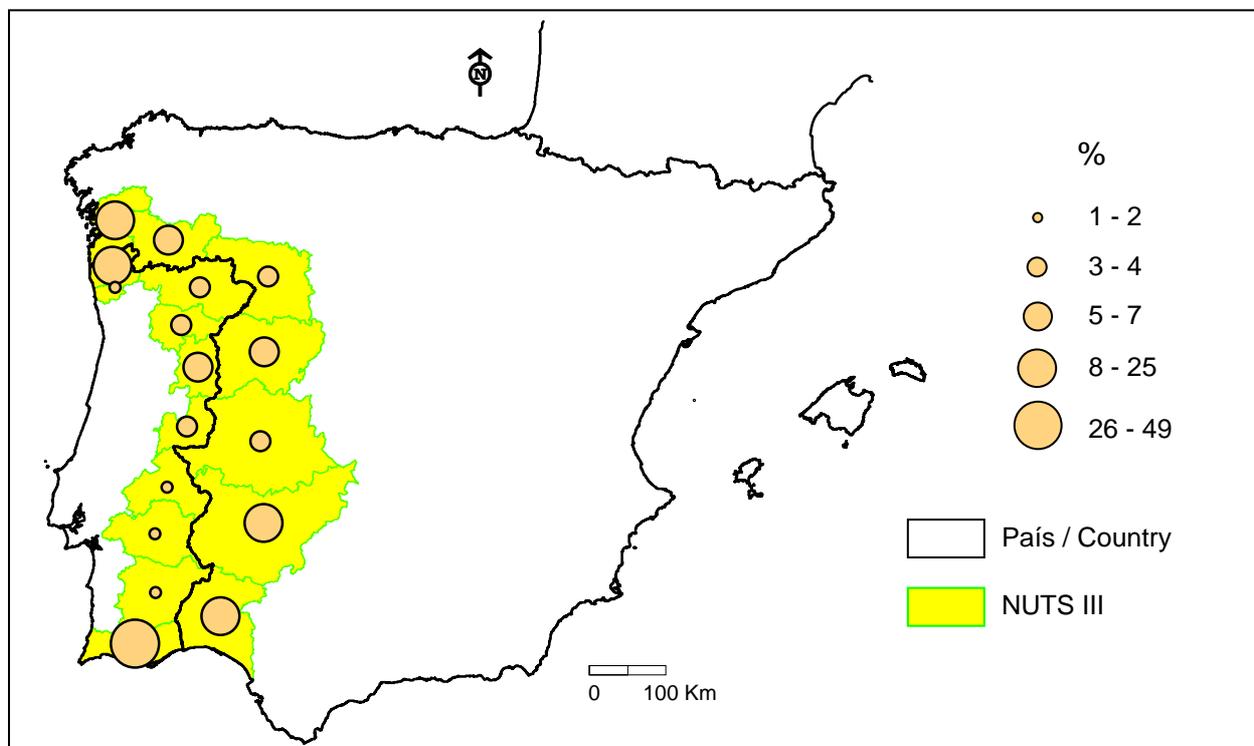
Fig. 5: Projectos (%) por NUTS III - INTERREG I-A
/ Projects (%) by NUTS III - INTERREG I-A



Fonte / Source: (Autor / Author)

- Em Portugal a NUTIII da Beira Interior Norte foi a viu mais projectos aprovados (quase todos de pequeno significado financeiro no eixo SP6). Logo de seguida destacam-se as NUTS III do Algarve e Minho-Lima, correspondentes aos eixos demograficamente mais dinâmicos da Raia Ibérica (fig. 5) / *In Portugal, the Beira Interior Norte NUT III was the main winner in terms of approved projects (most of them with small amounts of money invested in the SP6 axis). Then, we can also highlight the Algarve and Minho-Lima NUTS III, which are part of the two axes of the most dynamic areas of Raia Ibérica (fig.5).*
- Em Espanha a distribuição dos projectos pelas NUTS III foi muito mais homogénea, tendo a NUT III de Huelva sido aquela onde se registou um maior número de projectos aprovados (quase 23% do total em Espanha) / *In Spain, the distribution of the projects was more balanced, nevertheless, we should point out that the Huelva NUT III was the one that got more approved projects.*

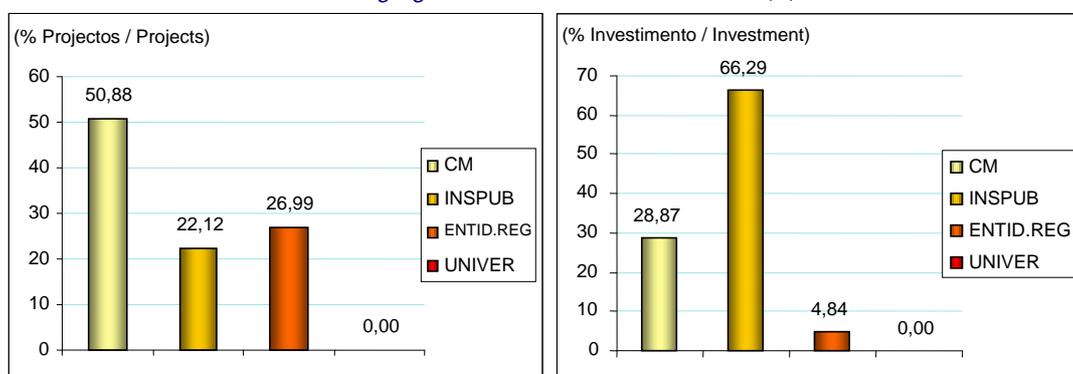
Fig. 6: Investimento (%) por NUTS III - INTERREG I-A
/ Investment (%) by NUTS III - INTERREG I-A



Fonte / Source: (Autor / Author)

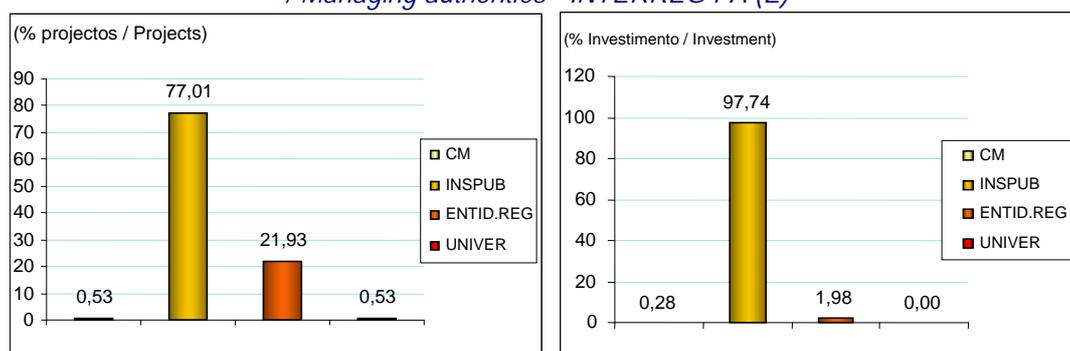
- Em Portugal a NUT III do Algarve recebeu quase 50% do investimento contemplado nesta geração do INTERREG-A para a fronteira portuguesa, tendo a NUT III do Minho-Lima recebido pouco mais de 25% (fig. 6), ou seja, a grande fatia do investimento foi canalizado para os dois eixos com maior dinâmica socioeconómica e demográfica / *In Portugal, the Algarve NUT III received almost 50% of the investment contemplated in this INTERREG-A generation for the Portuguese border area, and the Minho-Lima NUT III received a little bit more than 25% (fig.6), which means that the bigger part of the cake went to the most dynamic axes of Raia Ibérica in demographic and socioeconomic dimensions.*
- Em Espanha a NUT III de Badajoz foi a que recebeu a maior percentagem do investimento destinado à fronteira espanhola (27%). De seguida aparecem as NUTS III de Huelva e Pontevedra, associadas aos eixos mais dinâmicos da Raia Ibérica, que receberam mais de 20% desse investimento, cada uma delas / *In Spain, the Badajoz NUT III was the one which received the largest amount of money for the Spanish border area (27%). On second place, Pontevedra and Huelva NUTS III both got more than 20% of all investment.*
- Em geral podemos referir que as regiões com menor grau de desenvolvimento socioeconómico, mais deprimidas demograficamente e como eixos urbanos menos articulados, foram aquelas que menos dividendos obtiveram com esta primeira geração do INTERREG-A / *In general, we can say that the regions that are less developed economically, that have higher demographic debilities, and that have a less articulated urban system, were the ones that received less investments in this first generation of INTERREG-A.*

Fig. 7 - 8: Entidades gestoras dos projectos - INTERREG I-A (P)
/ Managing authorities - INTERREG I-A (P)



Fonte / Source: Dados / Data – DGDR - (Autor / Author)

Figuras 9 - 10: Entidades gestoras dos projectos - INTERREG I-A (E)
/ Managing authorities - INTERREG I-A (E)

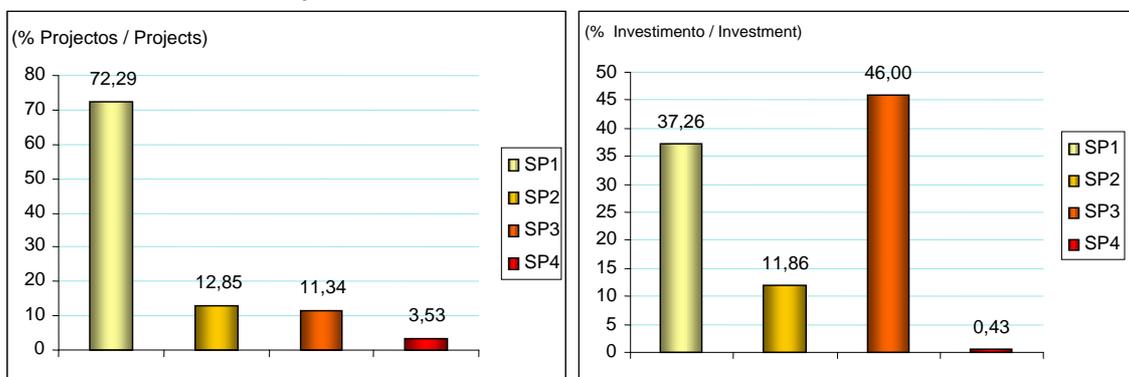


Fonte / Source: Dados / Geoidea - (Autor / Author)

CM - Counties; **INSPUB** - Public institutes; **ENT.REG** - Associations; **UNIVER** - Universities

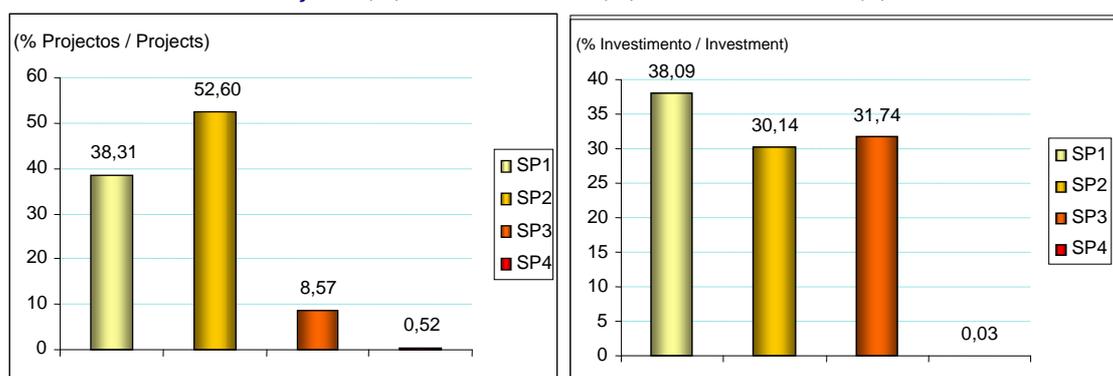
- Em Portugal mais de 50% dos projectos aprovados foram implementados por edilidades locais (fig. 7), embora, se tivermos em conta apenas o volume de financiamento, se destaquem os institutos da administração pública com mais de 66% (fig.8). É de realçar também a ausência de instituições universitárias na participação em projectos aprovados no âmbito desta iniciativa comunitária nesta geração / *In Portugal, more than 50% of the approved projects were implemented by local counties (fig.7), but if we look at the investment percentage, it's possible to see that the public administration institutes were the ones that were more contemplated (66%) (fig. 8). In addition, it is important to mention the absence of university institutions in this first INTERREG-A generation.*
- Em Espanha a esmagadora maioria dos projectos aprovados (fig. 9) e do investimento (fig. 10) teve a participação de institutos públicos dos governos autónomos, algo que não será alheio às alargadas competências de intervenção regional que estes possuem neste país / *In Spain, most of the approved projects (fig. 9) and the investment (fig. 10) were managed by some of the public institutes of the autonomous provinces, which have broad competences in the territory development policies, in this country.*

Fig. 11 - 12: Projectos (%) e Investimento (%) - INTERREG II-A (P)
/ Projects (%) and investment (%) - INTERREG II-A (P)



Fonte / Source: Dados / Data – DGDR - (Autor / Author)

Fig. 13 - 14: Projectos (%) e Investimento (%) - INTERREG II-A (E)
/ Projects (%) and investment (%) - INTERREG II-A (E)



Fonte / Source: Dados / Data – (MEH, 2003) - (Autor / Author)

Eixos de Intervenção / Intervention axis:

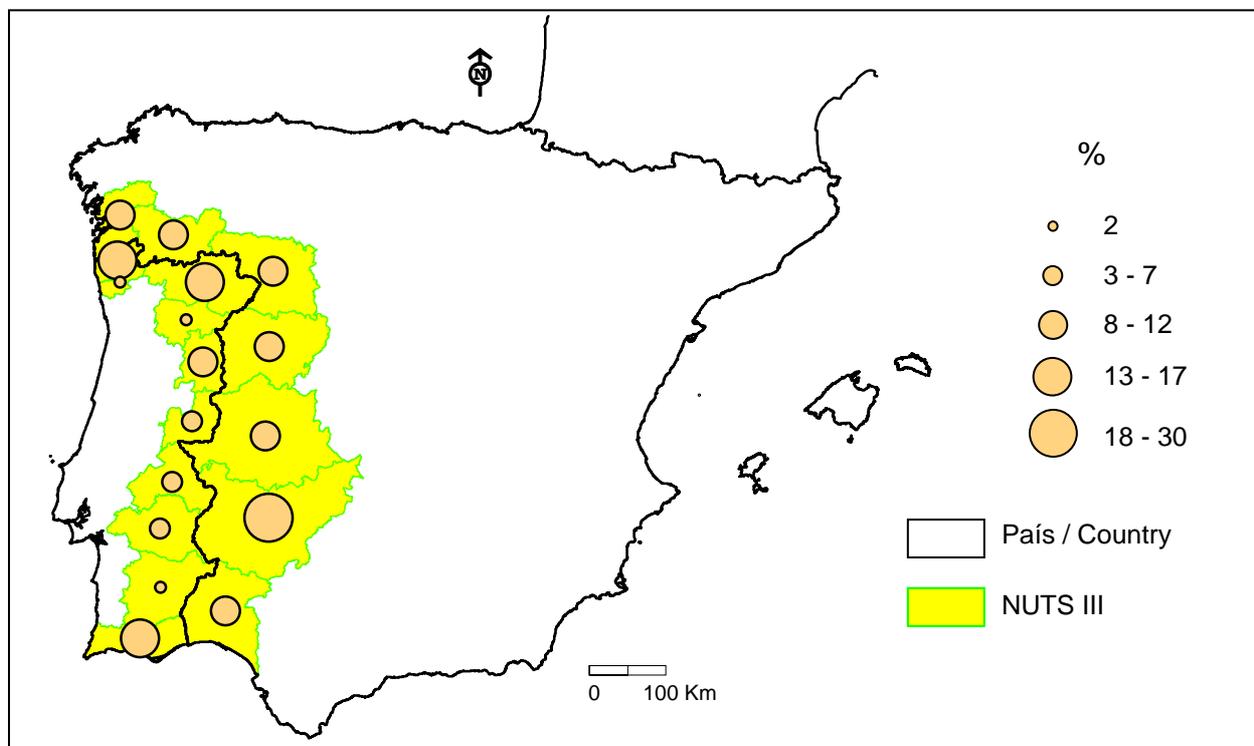
- SP1 - Desenvolvimento socioeconómico a nível local / *Socioeconomic development at local level*
- SP2 - Ambiente e património arquitectónico / *Environment and architectural heritage*
- SP3 - Melhoria da permeabilidade da fronteira / *Improvements in the border permeability*
- SP4 - Assistência técnica / *Technical assistance*

Objectivos Gerais / General goals:

- Promover o desenvolvimento económico e social de forma equilibrada dos dois lados da fronteira / *Promote the social and economic development on a balance manner, on both sides of the border;*
- Contribuir para a fixação das populações / *Contribute to establish the population;*
- Ordenar o território transfronteiriço / *Improve the arrangement of the cross-border territory;*
- Incentivar os mecanismos de cooperação transfronteiriça / *Encourage the cross-border cooperation mechanisms.*

- Em Portugal continuou a privilegiar-se o investimento nas acessibilidades transfronteiriças. Em Espanha o investimento pelos três eixos de intervenção foi repartido de uma forma mais homogénea (fig. 11 ... 14) / *In Portugal, the investment in CB accessibilities was, once again, the top goal, In Spain, the investment was better distributed by the major objectives in stake (fig. 11 ... 14).*

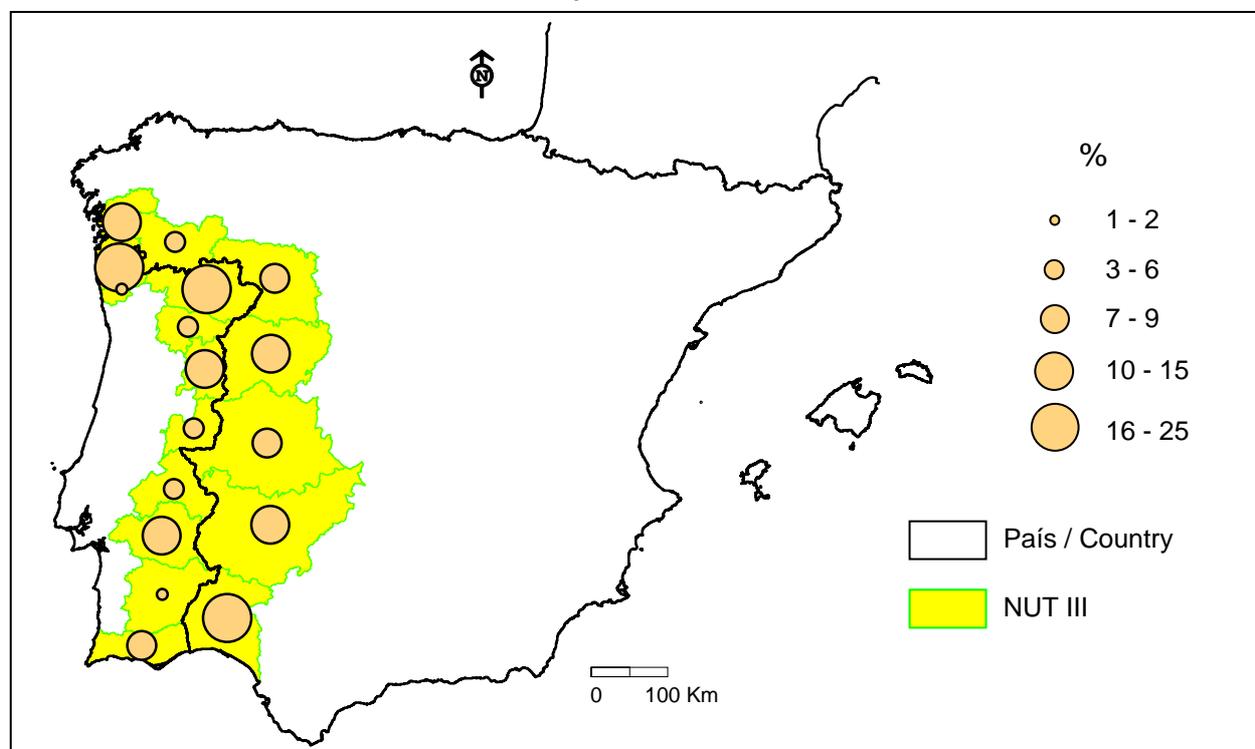
Fig. 15 - Projectos (%) por NUTS III - INTERREG II-A
/ Projects (%) by NUTS III - INTERREG II-A



Fonte / Source: (Autor / Author)

- Em Portugal foram as duas NUTS III localizadas nos eixos mais dinâmicos (Minho-Lima e Algarve) que viram um maior número de projectos aprovados, conjuntamente com a NUT III do Alto Trás-os-Montes (fig. 15). No pólo oposto encontraram-se as NUTS III do Baixo Alentejo, Cávado e Douro / *In Portugal, the two NUTS III located in the most dynamic axes (Minho-Lima and Algarve) were the ones that had more approved projects, together with Alto Trás-os-Montes NUT III (fig. 15). On the opposite were the Baixo Alentejo, Cávado and Douro NUTS III.*
- Em Espanha a distribuição dos projectos foi, mais uma vez, feita de um modo mais equitativo pelas respectivas NUTS III de fronteira, embora a NUT III de Badajoz se destaque das demais, visto ter sido a que mais projectos viu aprovados (30% do total dos projectos aprovados na faixa fronteiriça espanhola) / *In Spain, the distribution of the projects was, once again, more balanced through the respective border NUTS III, though the Badajoz NUT III came in first place, with 30% of the approved projects in the Spanish border territory.*

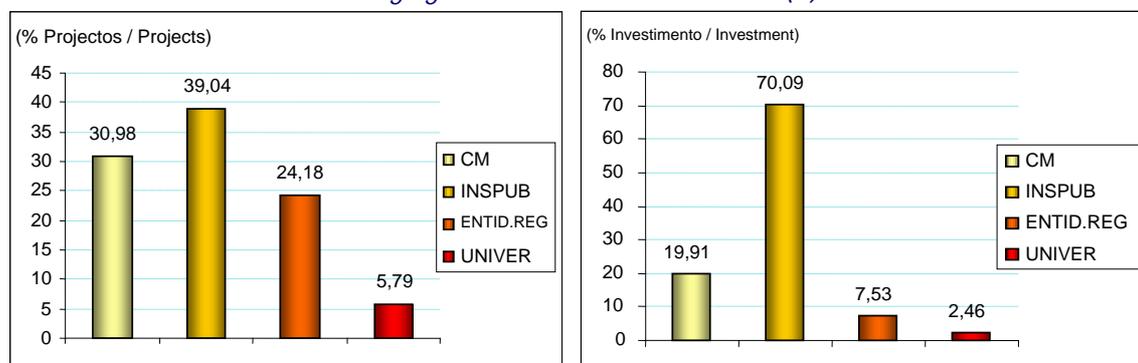
Fig. 16: Investimento (%) por NUTS III - INTERREG II-A
/ Investment (%) by NUTS III - INTERREG II-A



Fonte / Source: (Autor / Author)

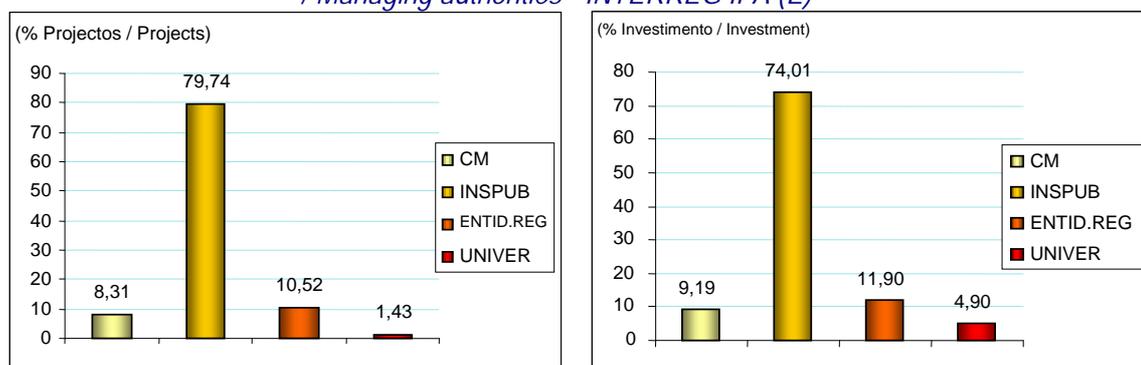
- Em Portugal a NUT III do Minho-Lima foi a que recebeu a maior fatia do investimento na segunda geração do INTERREG-A (25% do total da faixa portuguesa), logo seguida pela NUT III do Alto Trás-os-Montes (18%) (fig. 16). É de realçar também que a NUT II do Norte de Portugal recebeu mais de 50% do investimento total / *In Portugal, the Minho-Lima NUT III was the one that got the biggest piece of the investment in this second generation of INTERREG-A (25% of the total of the Portuguese border area), and was followed by Alto Trás-os-Montes NUT III (18%) (fig. 16). It is important to notice also that the northern part of Portugal received more than 50% of the total investment.*
- Em Espanha, por sua vez, quem recebeu o maior volume de investimento foi a NUT III de Huelva (21% do total da faixa fronteiriça espanhola), logo seguida das NUTS III de Pontevedra (15%), Salamanca (14%) e Badajoz (12%) / *In Spain, it was the Huelva NUT III that received the biggest part of the investment (21% in all the Spanish border area), and after came the Pontevedra (15%), the Salamanca (14%) and the Badajoz (12%) NUTS III.*
- No geral podemos referir que nesta segunda geração do INTERREG-A a distribuição do investimento revelou uma maior equidade por toda a região de fronteira, do que a que se tinha verificado na primeira geração. Todavia, se exceptuarmos a NUT III do Algarve, é possível constatar que as restantes NUTS localizadas nas faixas litorais continuaram a ser fortemente beneficiadas pelo investimento absorvido no âmbito desta iniciativa comunitária, em detrimento de algumas faixas fronteiriças mais deprimidas / *In general, we can say that in this second INTERREG-A generation, the distribution of the investment showed a better balance across the Raia Ibérica territory than in the previous one. Nevertheless, it's possible to see that, with the exception of Algarve NUT III, the two most dynamic axes continued to absorb the lion's part of the investment.*

Fig. 17 - 18: Entidades gestoras dos projectos - INTERREG II-A (P)
/ Managing authorities - INTERREG II-A (P)



Fonte / Source: Dados / Data – DGDR - (Autor / Author)

Fig. 19 - 20: Entidades gestoras dos projectos - INTERREG II-A (E)
/ Managing authorities - INTERREG II-A (E)

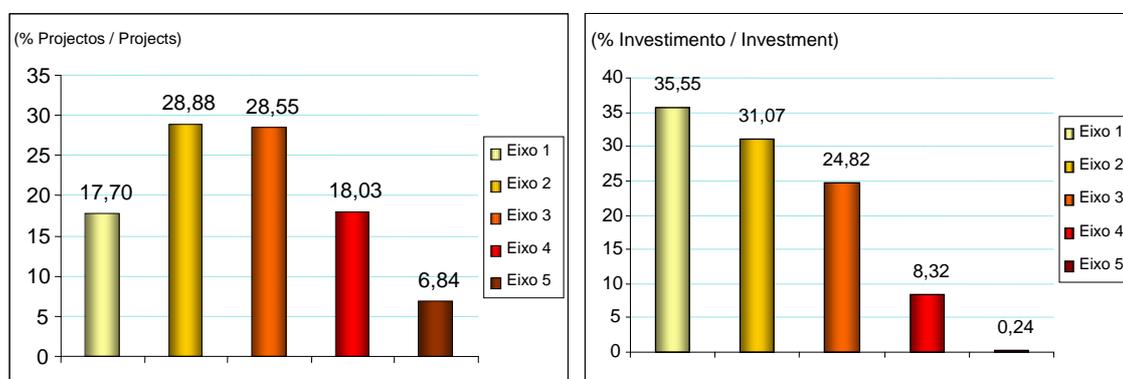


Fonte / Source: Dados / Data – (MEH, 2003) - (Autor / Author)

CM - Counties; **INSPUB** - Public institutes; **ENT.REG** - Associations; **UNIVER** - Universities

- Em Portugal destaca-se a diminuição do papel das Câmaras Municipais, quer na percentagem de projectos aprovados, quer na percentagem do investimento, em relação à geração anterior do INTERREG-A. De facto, o peso dos institutos da administração pública passou a ser maior, quer no número projectos aprovados (fig. 17) quer na % do investimento (fig. 18) / *In Portugal, we can see that the role of the county entities was reduced in the percentage of the approved projects and investment, in comparison with the previous INTERREG generation. As a matter of fact, the importance of the public administration institutes grew stronger, both in the approved projects (fig.17) and in the percentage of the investment (fig. 18).*
- Em Espanha, manteve-se o cenário registado na geração anterior do INTERREG-A, ou seja, os projectos aprovados (fig. 19) e a percentagem do investimento (fig. 20), tiveram uma participação fortemente maioritária dos institutos públicos ligados aos governos autónomos / *In Spain, the scenario of the previous INTERREG didn't change that much, ie, most of the approved projects (fig. 19) and the percentage of the investment (fig.20), were managed by the autonomous provinces public institutes.*
- É de realçar também que nesta geração se registou a participação de entidades ligadas à investigação universitária, embora ainda com um peso não muito significativo / *We should also note that in this generation, the participation of entities linked with the university investigation became a tangible reality, although they didn't reveal an important role, yet.*

Fig. 21 - 22: Projectos (%) e Investimento (%) - INTERREG III-A (P-E)
/ Projects (%) and investment (%) - INTERREG III-A (P-E)



Fonte / Source: Dados / Data – DGDR - (Autor / Author)

Eixos de Intervenção / Intervention axes:

EIXO 1 - Infra-estruturação, ordenamento e desenvolvimento rural do espaço transfronteiriço / *Infrastructures, planning and rural development of the CB space.*

EIXO 2 - Valorização, promoção e conservação do ambiente e dos recursos patrimoniais e naturais / *Valorization and promotion of the environment and the natural heritage resources.*

EIXO 3 - Desenvolvimento socioeconómico e promoção da empregabilidade / *Socioeconomic development and promotion of employability.*

EIXO 4 - Fomento da cooperação e integração social e institucional / *Promotion of the institutional and social cooperation and integration.*

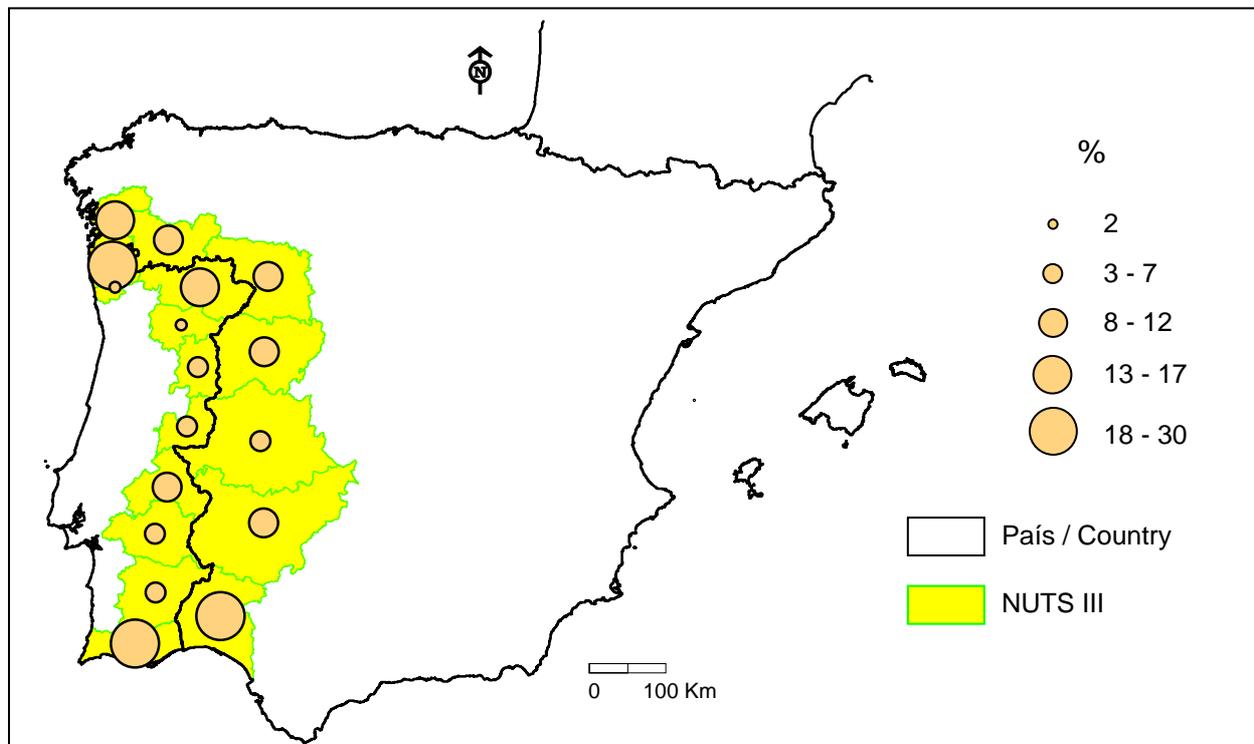
EIXO 5 - Assistência Técnica / *Technical assistance.*

Objectivos Gerais:

- Aumentar o grau de integração económica e social na zona de cooperação / *Increase the degree of social and economic integration in the cooperation zone;*
- Fortalecer a base produtiva e as economias destes territórios / *Strengthen the productive base and the territory economies;*
- Fomentar a cooperação pública transfronteiriça / *Foster the public cross-border cooperation;*

- À semelhança do que se tinha verificado nas duas gerações anteriores, o eixo vocacionado para a construção de infra-estruturas continuou a ser o mais contemplado no que respeita ao volume do investimento (fig. 22), embora este tivesse tido uma distribuição mais homogénea pelos restantes eixos de intervenção. Essa homogeneidade também é visível na distribuição do número de projectos aprovados pelos respectivos eixos, embora o segundo e o terceiro apresentem uma preferência maior que os restantes (fig. 21) / *If we look at the investment across the five axes in this third INTERREG-A generation, we can conclude that the building of infrastructures continued to receive the biggest amount of money (fig. 22), though the distribution is more homogeneous than in the previous two generations. This homogeneity is also visible in the distribution of the projects approved along the five axes, though the second and the third were a little bit more contemplated than the others (fig 21).*

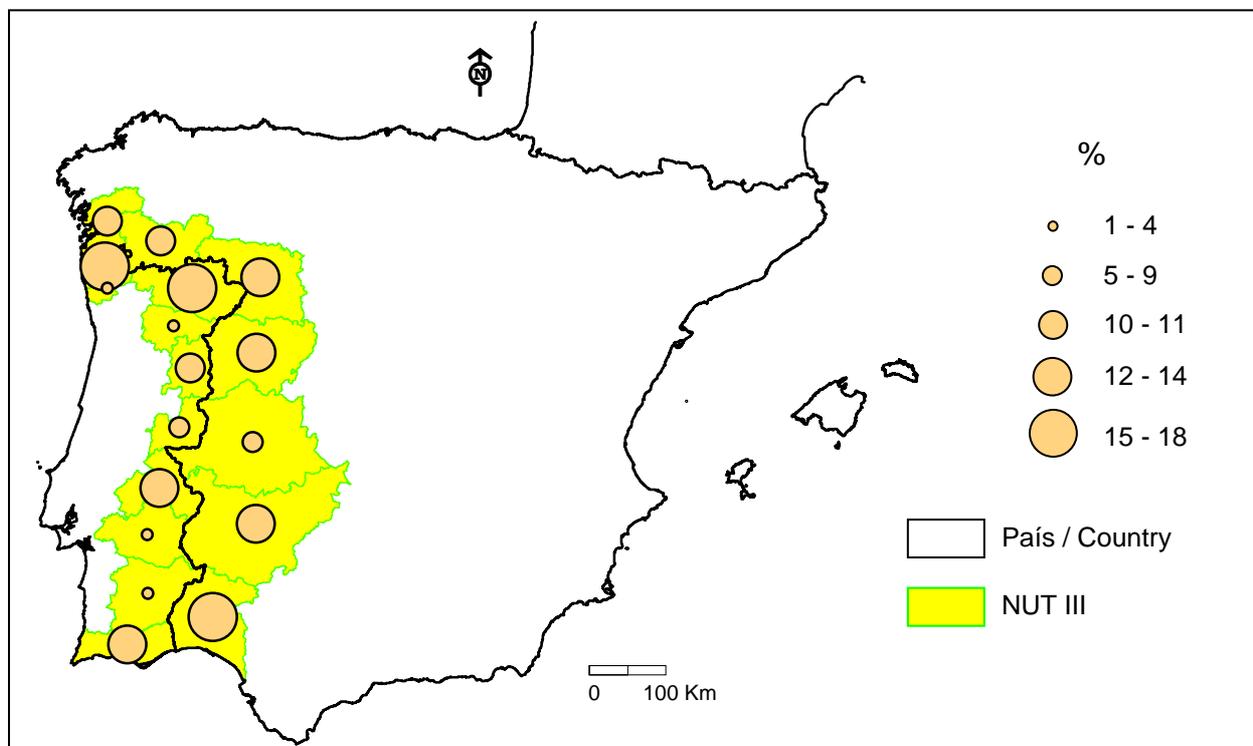
Fig. 23: Projectos (%) por NUTS III - INTERREG III-A
/ Projects (%) by NUTS III - INTERREG III-A



Fonte / Source: (Autor / Author)

- À semelhança do que já tinha ocorrido na geração anterior do INTERREG-A, em Portugal foram as duas NUTS III localizadas nos eixos mais dinâmicos (Minho-Lima e Algarve) que viram um maior número de projectos aprovados, conjuntamente com a NUTS III do Alto Trás-os-Montes (fig. 23). No pólo oposto encontraram-se, mais uma vez, as NUTS III do Cávado e Douro / *Once again, the NUTS III located in the two most dynamic axes (Minho-Lima and Algarve) were the ones that had the highest number of approved projects, together with Alto de Trás-os-Montes NUT III (fig. 23). On the opposite side we can find, once again, the Cávado and Douro NUTS III.*
- Em Espanha a distribuição dos projectos revelou-se mais homogénea pelas respectivas NUTS III de fronteira, embora a NUT III de Huelva se destaque das demais, visto ter sido a que mais projectos viu aprovados (25% do total dos projectos aprovados na faixa fronteiriça espanhola) / *In Spain, the distribution of the projects was, one more time, a more balanced one across the border NUTS III, though the Huelva NUT III stood out from the rest, as the one that had more approved projects (25% of the total approved in the Spanish border area).*

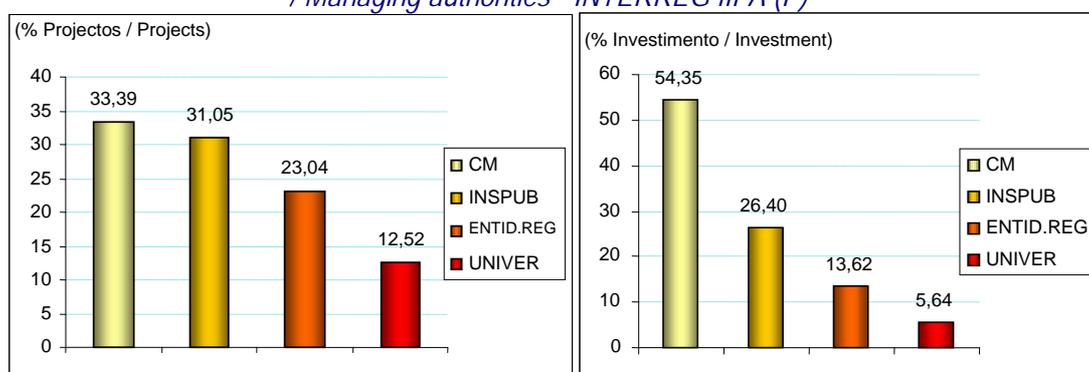
Fig. 24: Investimento (%) por NUTS III - INTERREG III-A
/ Investment (%) by NUTS III - INTERREG III-A



Fonte / Source: (Autor / Author)

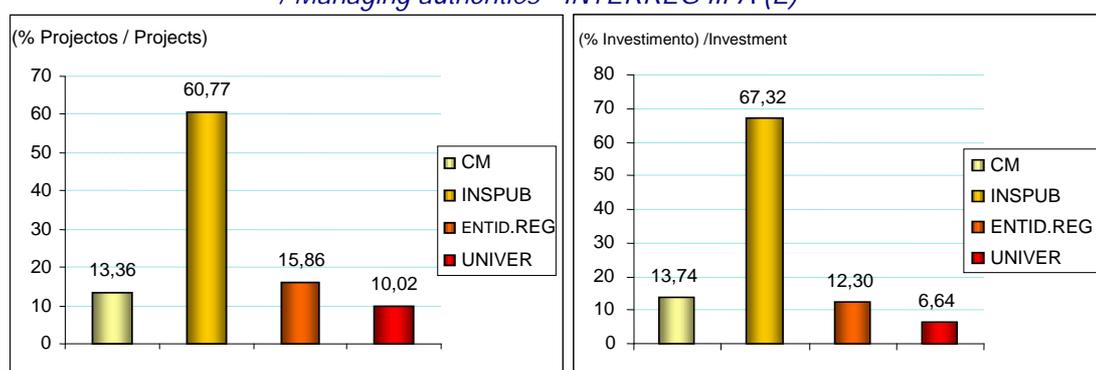
- Em Portugal a NUT III do Alto Trás-os-Montes foi a que recebeu o maior volume de investimento nesta terceira geração do INTERREG-A (18% do total da faixa portuguesa), logo seguida pelas NUT III do Minho-Lima (16%), Algarve (13%) e Alentejo Central (12%) (fig. 24) / *In Portugal, the border NUT III of Alto Trás-os-Montes was the one that received the highest volume of investment in the third generation of INTERREG-A (18% of the Portuguese border area), followed by Minho-Lima (16%), Algarve (13%) and Alentejo Central (12%) NUTS III (fig. 24).*
- Em Espanha, foi mais uma vez a NUT III de Huelva quem recebeu o maior volume de investimento (18% do total da faixa fronteiriça espanhola), logo seguida das NUTS III de Salamanca (13%) e Badajoz (13%) / *In Spain, Huelva NUT III was, once again, the one that received the highest volume of investment (18% of the total in the Spanish border area), followed by Salamanca (13%) and Badajoz (13%) NUTS III.*
- No geral, podemos referir que esta terceira geração do INTERREG-A apresentou uma distribuição do investimento relativamente equilibrada pelos vários eixos fronteiriços, embora os dois eixos litorais mais dinâmicos (Minho - Galiza e Algarve - Andaluzia) tenham sido os mais beneficiados, se bem que ligeiramente / *In general, we can say that this third generation of the INTERREG-A presented a balanced distribution in all the main border axes, although the two most dynamic ones (Minho - Galiza and Algarve - Andaluzia) continued to top the rest in this regard.*

Fig. 25 - 26: Entidades gestoras dos projectos - INTERREG III-A (P)
/ *Managing authorities - INTERREG III-A (P)*



Fonte / Source: Dados / Data – DGDR - (Autor / Author)

Fig. 27 - 28: Entidades gestoras dos projectos - INTERREG III-A (E)
/ *Managing authorities - INTERREG III-A (E)*

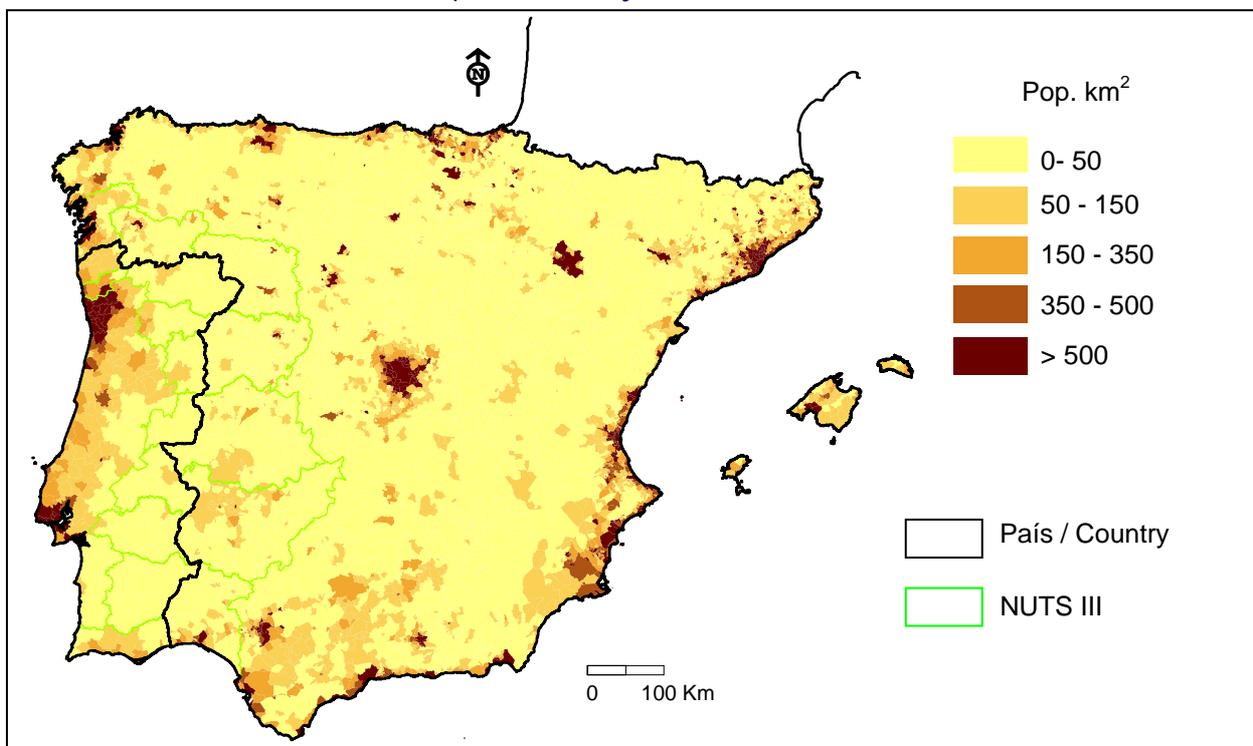


Fonte / Source: Dados / Data – DGDR - (Autor / Author)

CM - Counties; **INSPUB** - Public institutes; **ENT.REG** - Associations; **UNIVER** – Universities

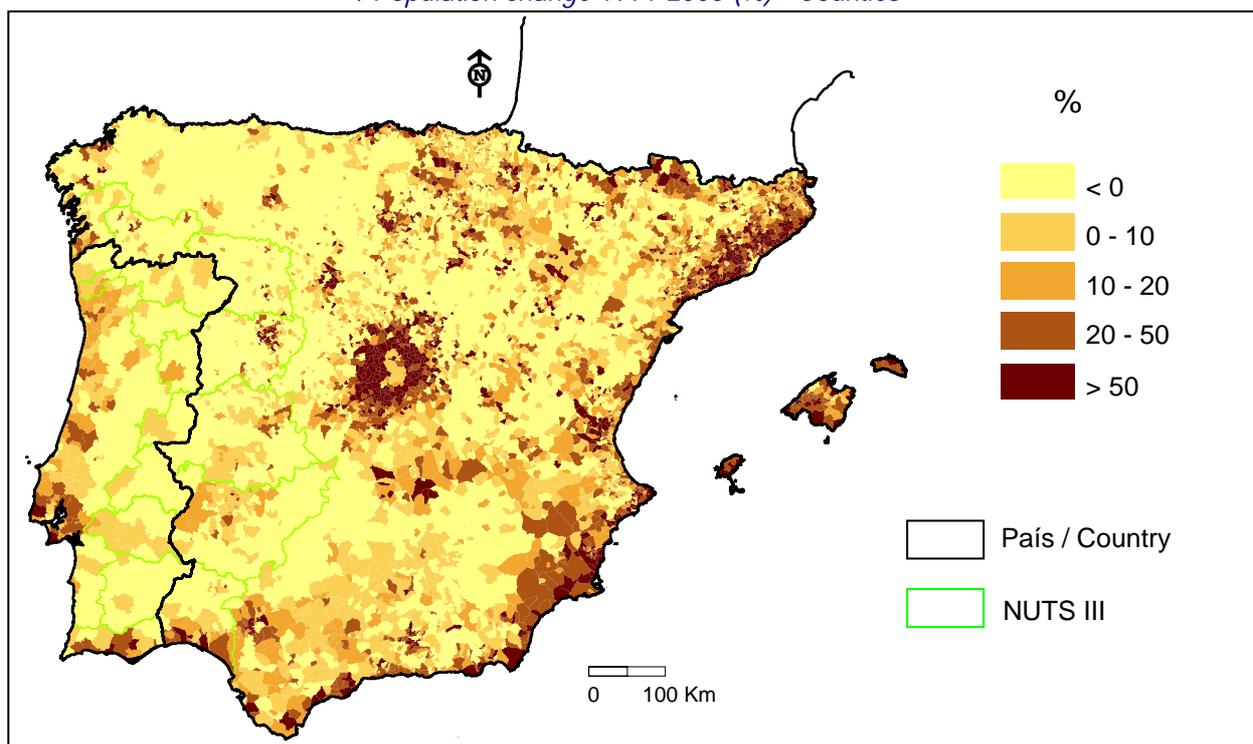
- Em Portugal as Câmaras Municipais voltaram a assumir um papel fundamental, quer no número de projectos aprovados (fig. 25), quer no volume de investimento (fig. 26). De seguida, aparecem os institutos públicos do estado e outras associações de cariz regional / *In Portugal, the local counties reassumed the top position, both in the approved projects (fig. 25), and in the investment (fig. 26). Right after, came the public institutes and the other regional associations.*
- Em Espanha manteve-se o cenário registado nas gerações anteriores do INTERREG-A, ou seja, a esmagadora maioria dos projectos aprovados (fig. 27) e do investimento (fig. 28), teve uma participação fortemente maioritária dos institutos públicos dos governos autónomos, embora com um peso mais reduzido que nas anteriores gerações / *In Spain, the importance of the autonomous provinces public institutes continue to be quite visible, since more than 60% of the approved projects (fig. 27) and more than 65% of the investment (fig. 28) was their responsibility.*
- É de realçar também que nesta geração a participação de entidades ligadas à investigação universitária aumentou ligeiramente, sobretudo no número de projectos em que estas participaram, o que não deixa de ser um sinal positivo para o processo de cooperação transfronteiriça entre os dois Estados Ibéricos / *In this generation the participation of entities associated with the university investigation increased a little bit also, which is a positive sign to the process of CBC between the two Iberian countries.*

Fig. 29: Densidade Populacional em 2005 - Concelhos (P) e Municípios (E)
/ Population density in 2005 – Counties



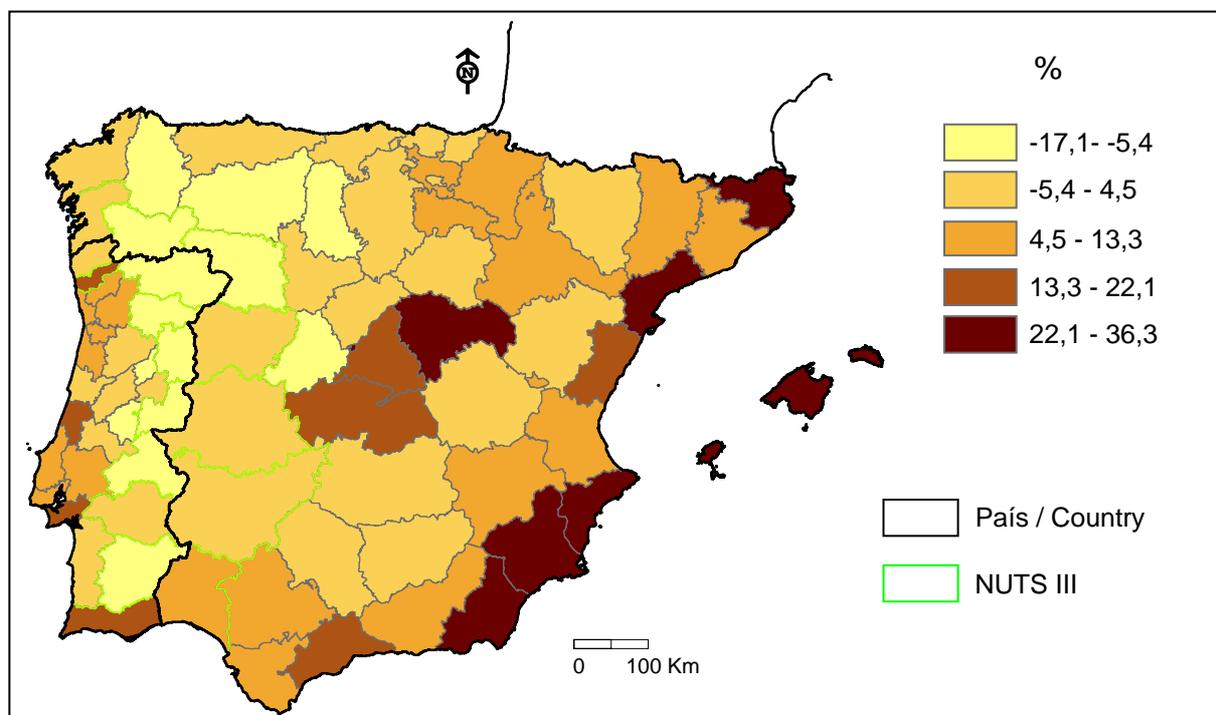
Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

Fig. 30: Variação Populacional 1991-2005 (%) - Concelhos (P) e Municípios (E)
/ Population change 1991-2005 (%) - Counties



Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

Fig. 31: Variação Populacional nas NUTS III da PI (1991-2005)
/ Population change in the IP NUTS III (1991-2005)



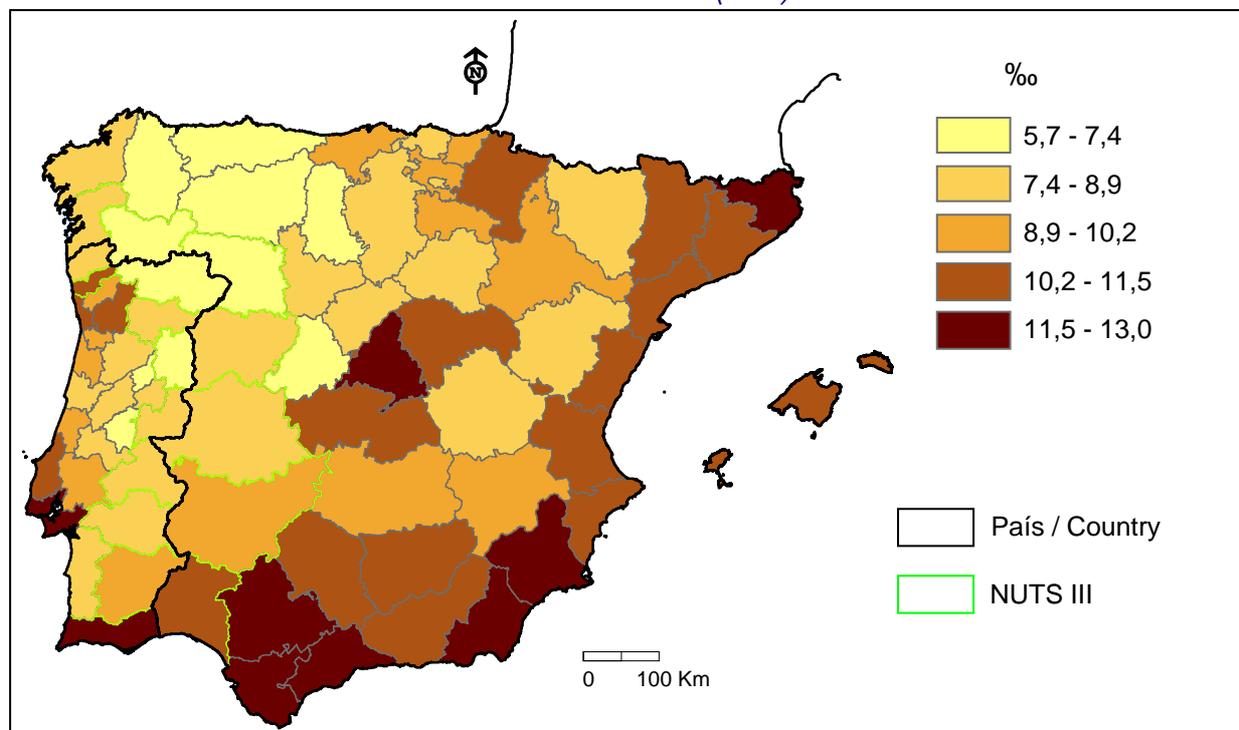
Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

Quadro 2: Quadro resumo das NUTS III da Raia Ibérica
/ Table 2: Population data in Raia Ibérica's NUTS III

Unidade – Unity Territorial	População / Population			Var 91-01 Absol.	Var 91-05 Absol.
	1991	2001	2005		
Minho-Lima	250.059	250.275	252.272	216	2.213
Cávado	353.267	393.063	407.558	39.796	54.291
Alto Trás-os-Montes	235.241	223.333	219.240	-11.908	-16.001
Douro	238.695	221.853	215.527	-16.842	-23.168
Beira Interior Norte	118.513	115.325	112.114	-3.188	-6.399
Beira Interior Sul	81.015	78.123	75.282	-2.892	-5.733
Alto Alentejo	134.607	127.026	120.495	-7.581	-14.112
Alentejo Central	173.216	173.646	170.896	430	-2.320
Baixo Alentejo	143.020	135.105	129.599	-7.915	-13.421
Algarve	341.404	395.218	416.847	53.814	75.443
Raia - Portugal	2.069.037	2.112.967	2.119.830	43.930	50.793
Portugal	9.867.147	10.356.117	10.569.592	488.970	702.445
Pontevedra	896.847	903.759	919.829	6.912	22.982
Ourense	353.491	338.446	334.438	-15.045	-19.053
Zamora	213.668	199.090	196.571	-14.578	-17.097
Salamanca	357.801	345.609	345.922	-12.192	-11.879
Cáceres	411.464	403.621	407.792	-7.843	-3.672
Badajoz	650.388	654.882	661.007	4.494	10.619
Huelva	443.476	462.579	475.601	19.103	32.125
Raia – Espanha / Spanish border	3.327.135	3.307.986	3.341.160	-19.149	14.025
Espanha	38.872.268	40.847.371	43.038.035	1.975.103	4.165.767
Portugal e Espanha	48.739.415	51.203.468	53.607.627	2.464.073	4.868.212
Raia Ibérica	5.396.172	5.420.953	5.460.990	24.781	64.818

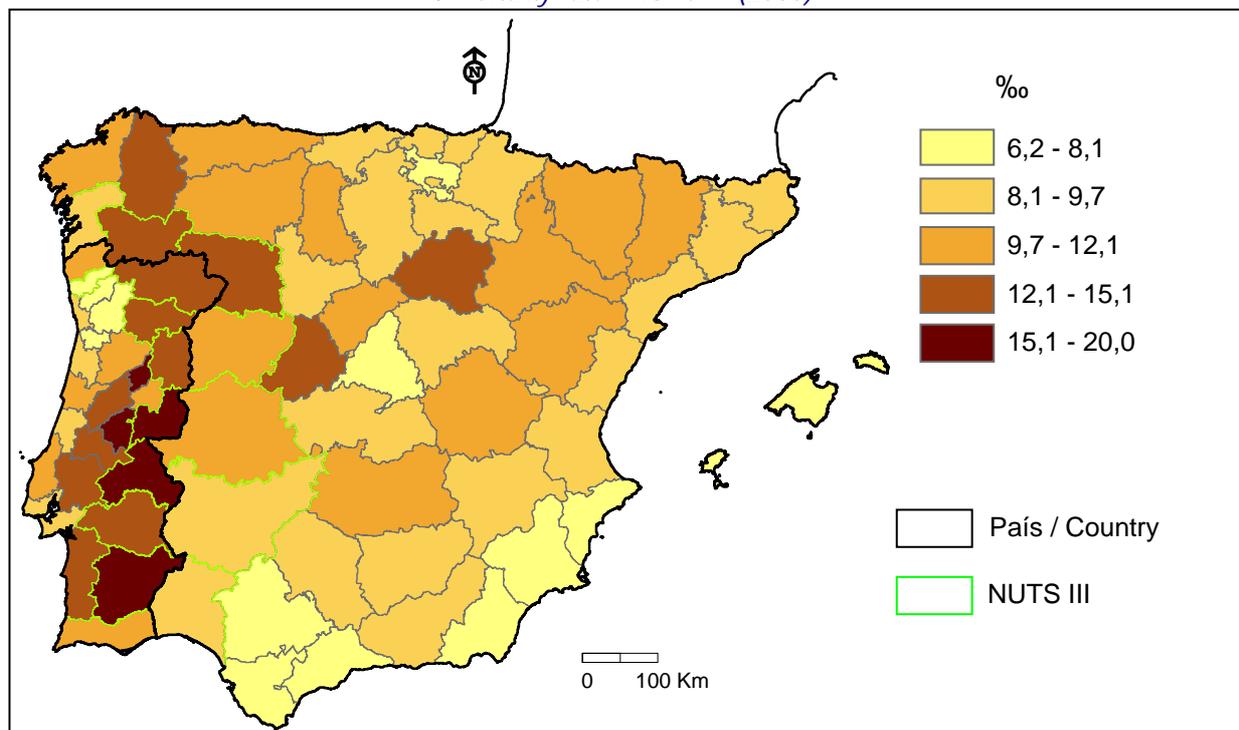
Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

Fig. 32: Taxa de natalidade nas NUTS III da PI (2005)
/ Birth rate - NUTS III (2005)



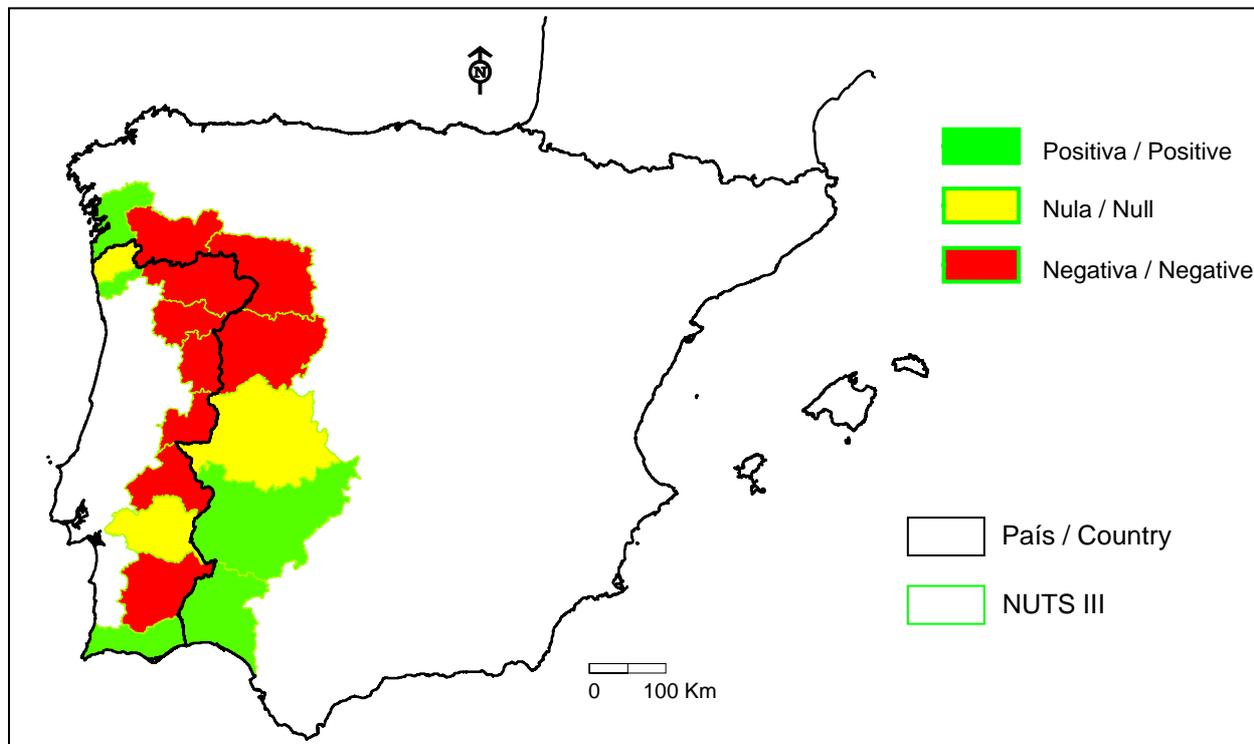
Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

Fig. 33: Taxa de mortalidade nas NUTS III da PI (2005)
/ Mortality rate - NUTS III (2005)



Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

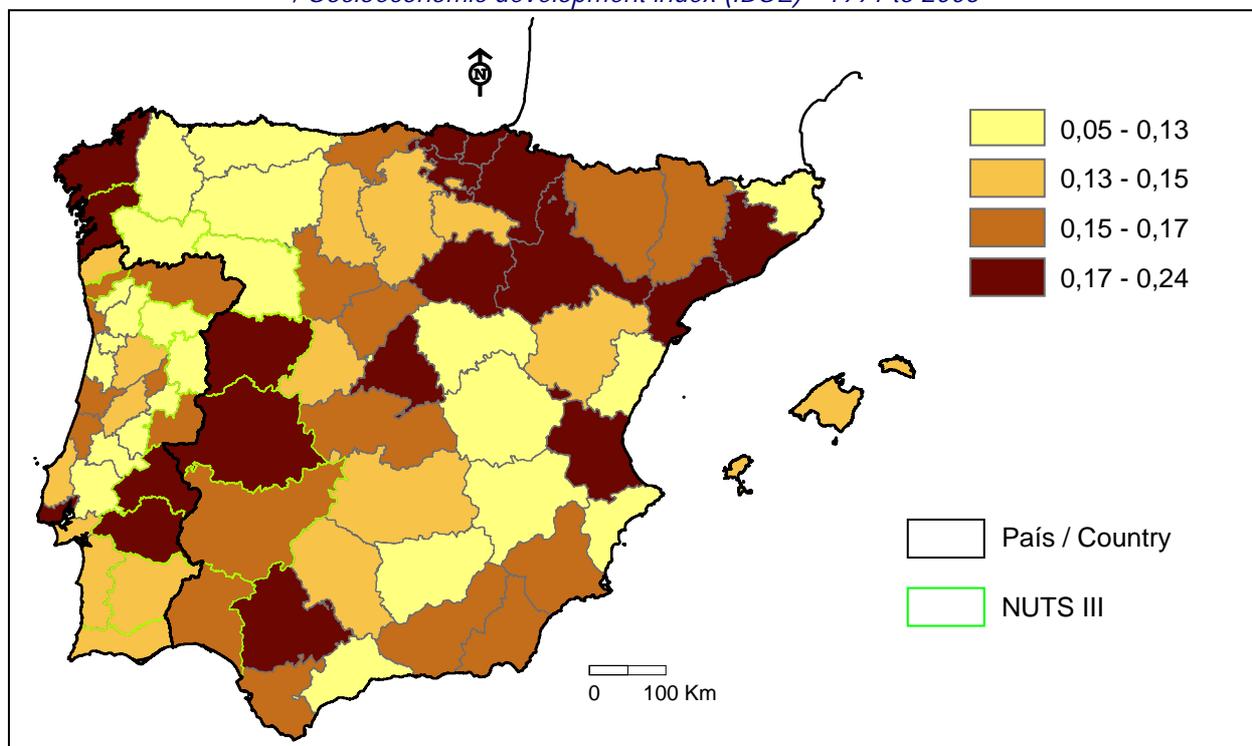
Fig. 34: Dinâmica demográfica das NUTS III de fronteira (P-E) (1991-2005)
/ Demographic dynamics – Border NUTS III (1991-2005)



Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

- A leitura da figura 29 até à 34 e do quadro 2, permitem-nos inferir que em geral, e tendo em atenção os indicadores demográficos utilizados, a Raia Ibérica apresenta-se como um território com reduzidas densidades populacionais, com um débil crescimento populacional (negativo nas áreas com densidades populacionais mais reduzidas), com uma população envelhecida e com baixas taxas de natalidade, no conjunto da Península Ibérica / *Raia Ibérica is, in general, a territory with low population densities, insignificant population growth, (negative in the areas with reduced population densities), growing ageing population, and low birth rates.*
- Nos eixos mais dinâmicos (Minho - Galiza e Algarve - Andaluzia), que coincidem com a presença de eixos urbanos mais desenvolvidos, a dinâmica demográfica não apresenta resultados tão negativos, bem pelo contrário, destacando-se neste caso as NUTS III de Pontevedra, Cávado, Algarve, Huelva e Badajoz / *In the two more dynamic axes (Minho – Galiza and Algarve – Andaluzia), that have a well-developed urban system, the demographic dynamic is not so negative, since we can detect some significant population growth in Pontevedra, Cávado, Algarve, Huelva and Badajoz NUTS III.*

Fig. 35: índice de desenvolvimento socioeconómico (IDSE) de 1991 a 2005
/ *Socioeconomic development index (IDSE) - 1991 to 2005*



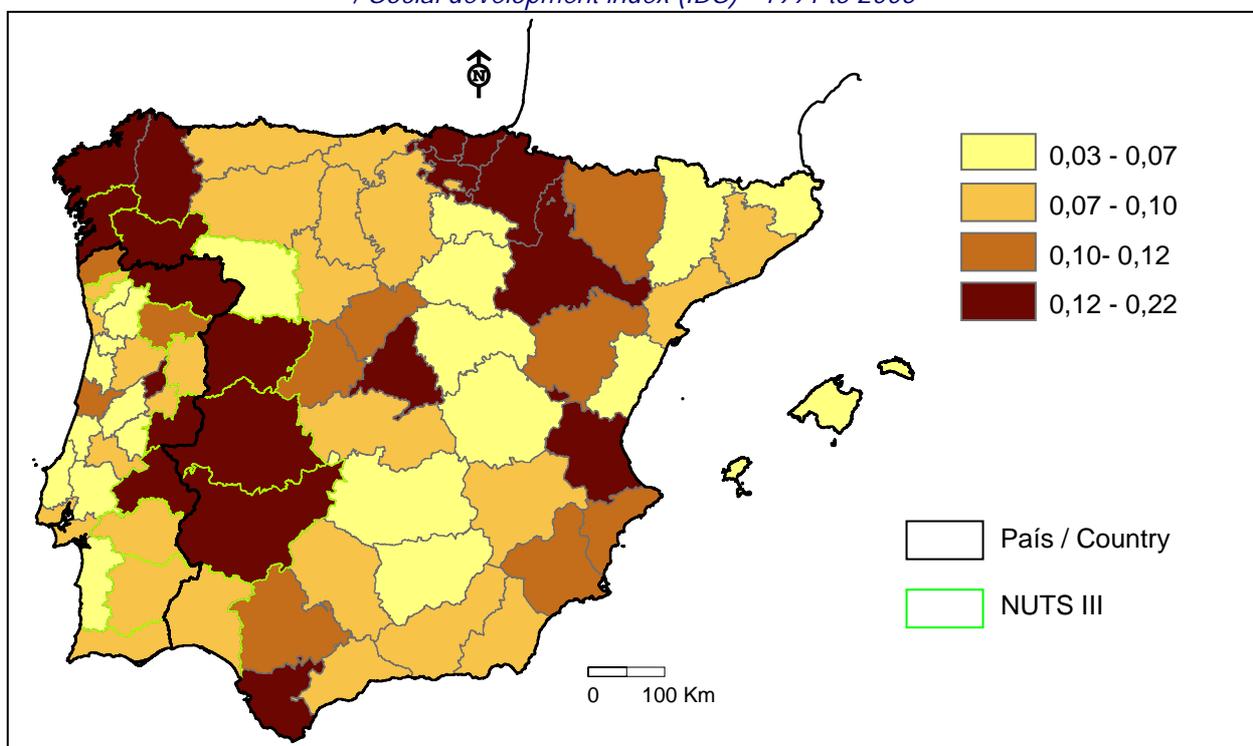
Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

Quadro 3: Indicadores utilizados na construção do IDSE
/ *Table 3: Indicators used in the construction of the IDSE*

Coesão Económica / Economic cohesion		
Nº	Indicador / Indicator	Domínio / Domain
1	PIB / GNP <i>per capita</i>	Nível de vida / Quality of life
2	Taxa de actividade / Activity rate	Emprego / Jobs
3	Empresas / Enterprises (10000 hab.)	Economia / Economy
Coesão Social / Social cohesion		
Nº	Indicador / Indicator	Domínio / Domain
1	Proporção de população residente com ensino superior completo (%) por local de residência / Proportion of population with university degree (%)	Educação / Education
2	Médicos por 1000 habitantes / Physics (1000 hab.)	Saúde / Health
3	Bibliotecas por 10000 habitantes / Libraries (10000 hab.)	Cultura / Culture

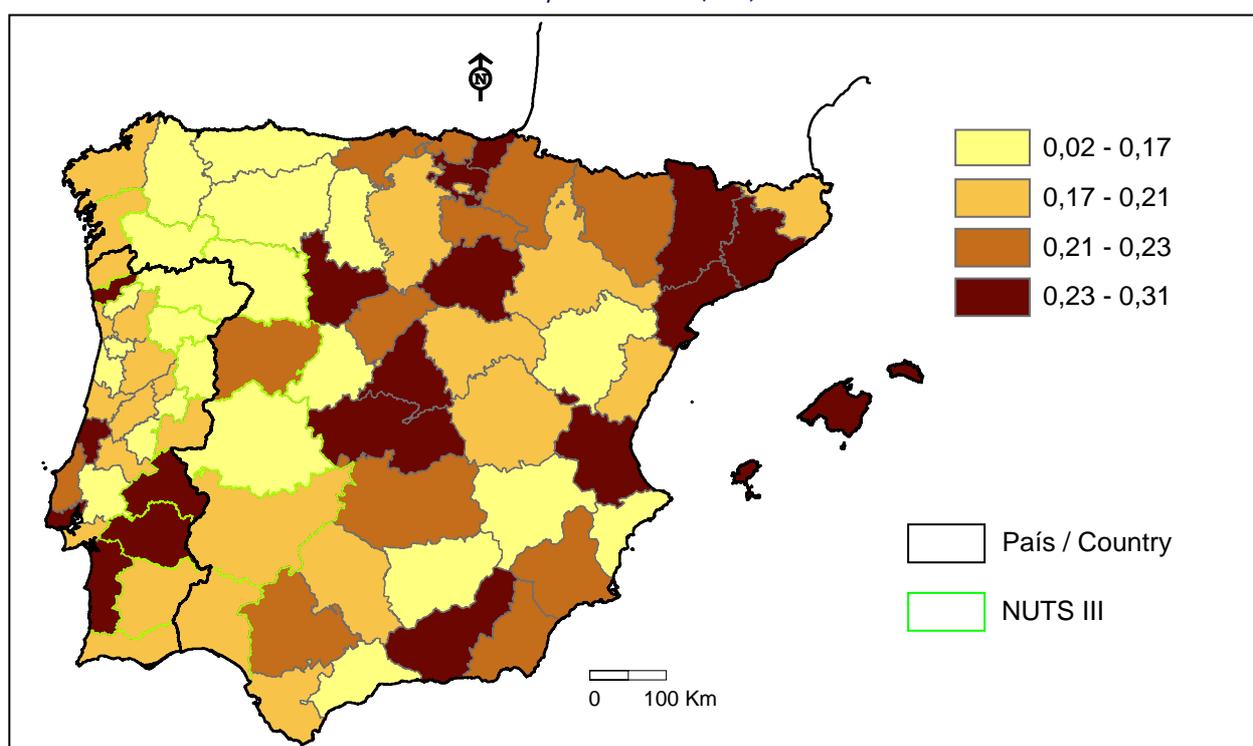
- Crescimento significativo / Significant growth: NUTS III Pontevedra, Cárceres, Salamanca, Alto Alentejo, Alentejo Central;
- Crescimento acima da média / Above average growth: NUTS III Huelva, Badajoz, Alto Trás-os-Montes, Beira Interior Sul, Cávado;
- Crescimento abaixo da média / Below average growth: NUTS III Minho-Lima, Algarve, Baixo Alentejo;
- Crescimento pouco significativo / Insignificant growth: NUTS III de Zamora, Orense, Douro, Beira Interior Norte.

Fig. 36: Índice de desenvolvimento social (IDS) de 1991 a 2005
/ Social development index (IDS) - 1991 to 2005



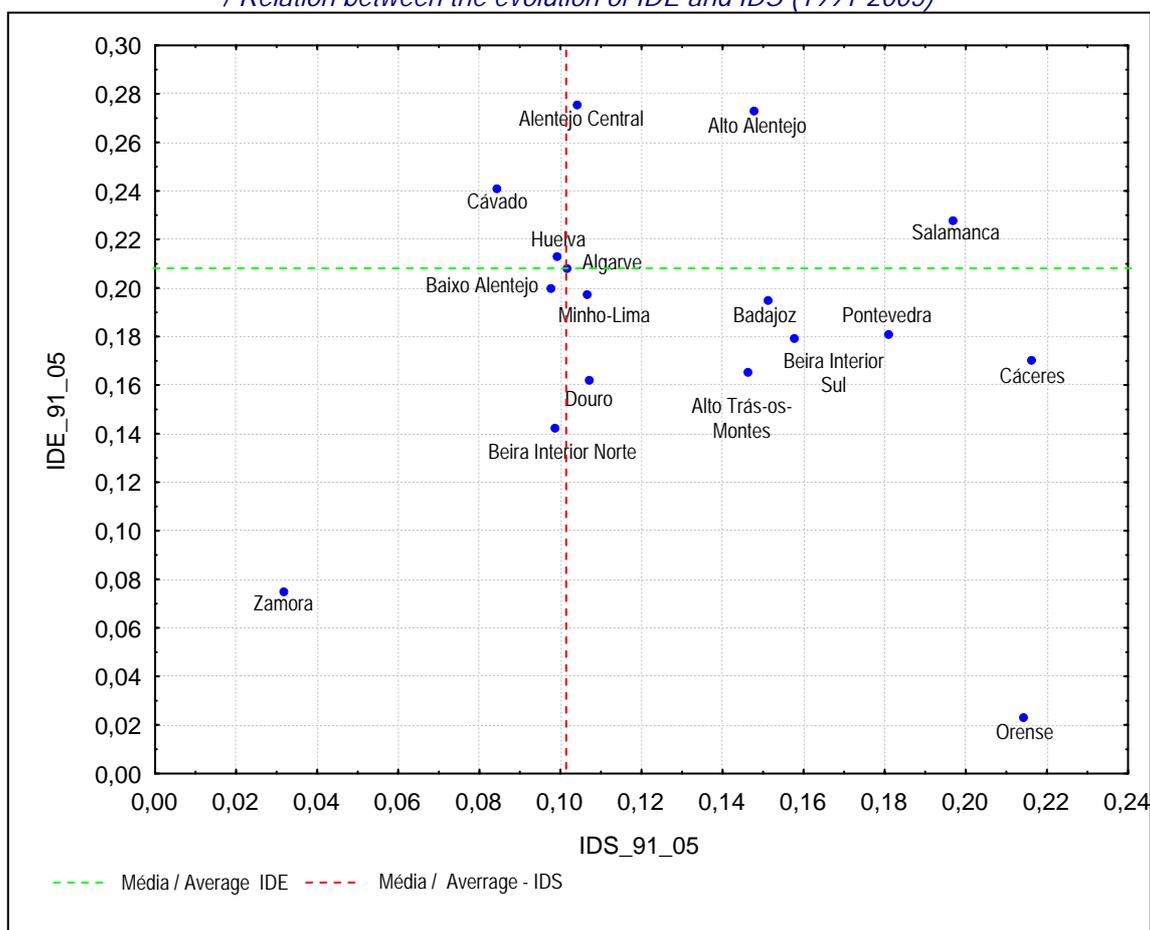
Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

Fig. 37: índice de desenvolvimento económico (IDE) de 1991 a 2005
/ Economic development index (IDE) - 1991 to 2005



Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

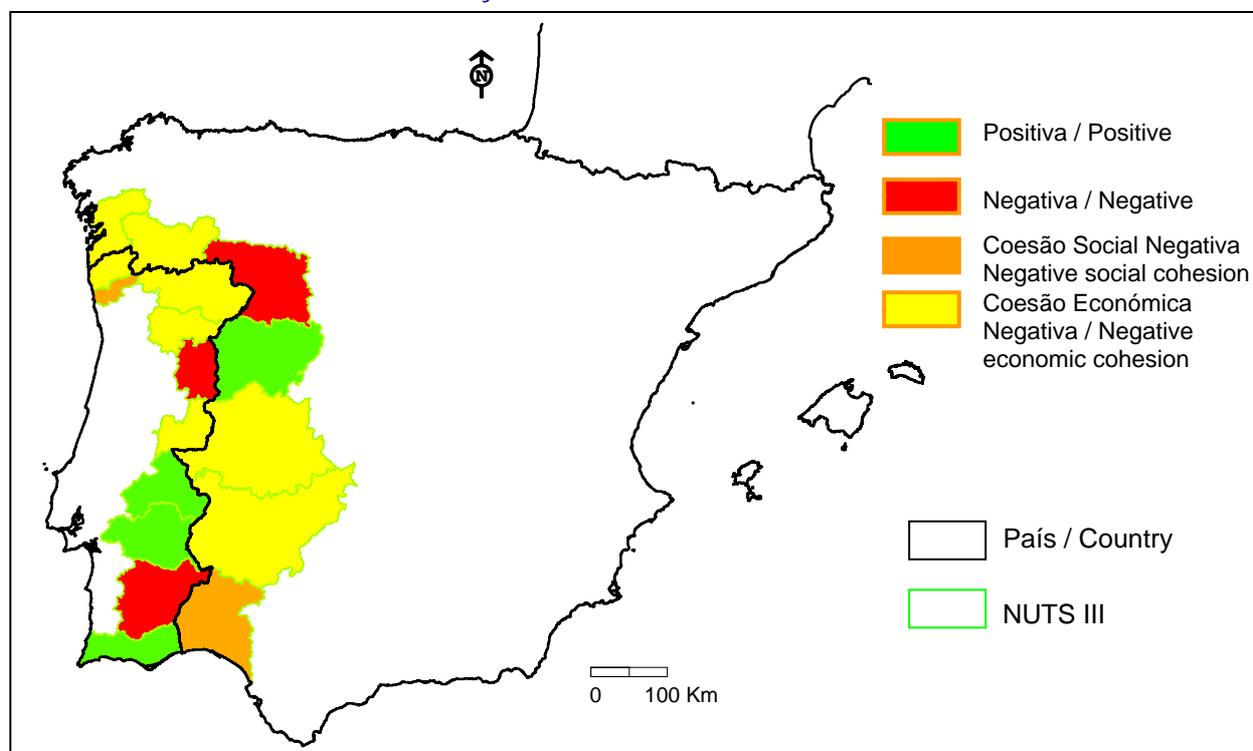
Fig. 38 – Relação entre a evolução do IDE e do IDS (1991-2005)
/ Relation between the evolution of IDE and IDS (1991-2005)



Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

- Crescimento positivo na coesão socioeconómica / Positive growth in socioeconomic cohesion: NUTS III Alto Alentejo, Alentejo Central, Salamanca e Algarve;
- Crescimento negativo na coesão socioeconómica / Negative growth in socioeconomic cohesion: NUTS III Zamora, Beira Interior Norte, Baixo Alentejo;
- Crescimento negativo na coesão social / Negative growth in social cohesion: NUTS III Cávado, Huelva;
- Crescimento negativo na coesão económica / Negative growth in economic cohesion: NUTS III do Minho-Lima, Douro, Pontevedra, Badajoz, Beira Interior Sul, Orense, Cáceres, Alto Trás-os-Montes.

Fig. 39: Dinâmica socioeconómica das NUTS III de fronteira - 1991-2005
/ *Socioeconomic dynamics in the border NUTS III - 1991-2005*



Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

Quadro 4: Relação entre o financiamento (%) e os projectos (%) com os valores dos Índices de desenvolvimento por sub-região

/ Table 4: Relation between the financing (%), the projects (%) and the values of the indexes by sub-region

Sub-região / Sub-region	Projectos / Projects INTERREG-A (%)	Financ. INTERREG-A (%)	IDS_91_05	IDE_91_05	IDSE_91_05
SR1	22,89	24,12	0,15	0,16	0,15
SR2	14,70	15,34	0,10	0,13	0,11
SR3	20,35	21,07	0,17	0,18	0,17
SR4	18,71	17,03	0,13	0,25	0,19
SR5	23,35	22,44	0,10	0,21	0,15

SR1 - Pontevedra, Orense, Minho-Lima, Cávado;

SR2 - Zamora, Alto Trás-os-Montes, Douro;

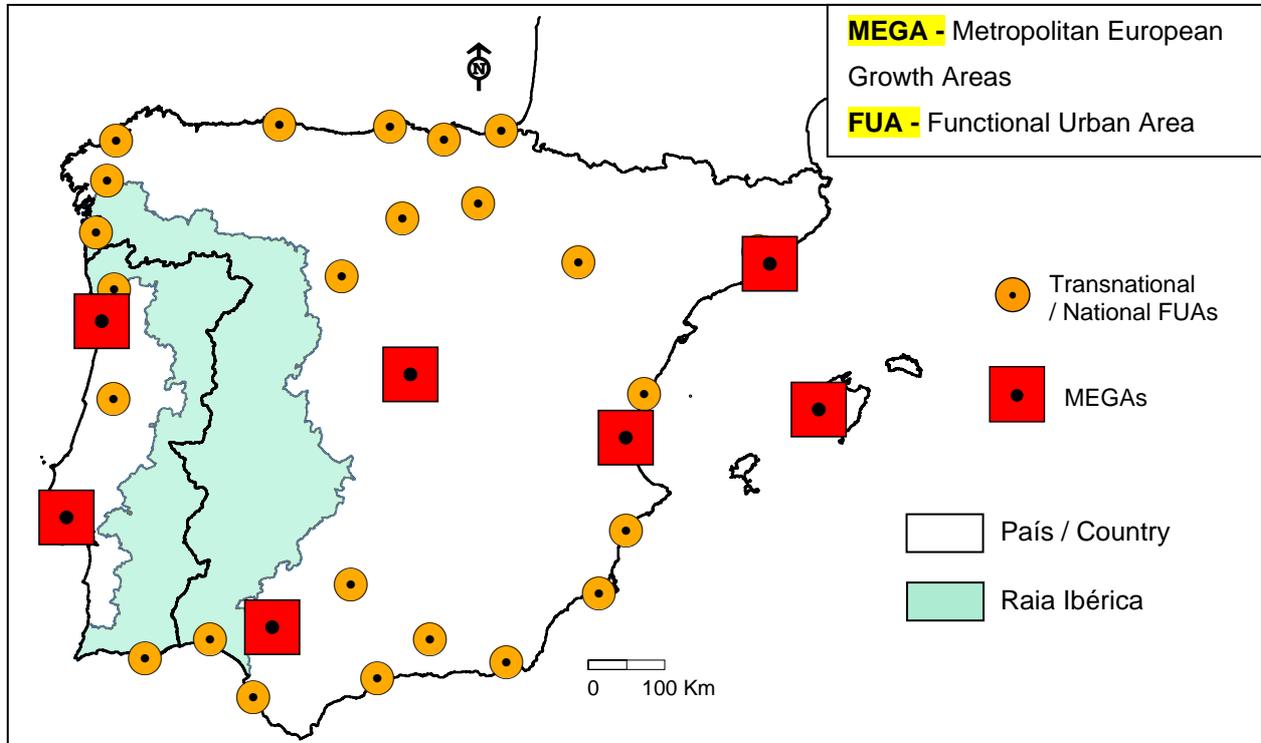
SR3 - Cáceres, Salamanca, Beira Interior Norte, Beira Interior Sul;

SR4 - Badajoz, Alto Alentejo e Alentejo Central;

SR5 - Huelva, Algarve, Baixo Alentejo.

- Correlação / Correlation (% Financ. - IDSE 91_05) : **-0,203** (fraca negativa / weak negative)
- Correlação / Correlation (% Financ. - IDS 91_05) : **0,442** (média positiva / average posit.)
- Correlação / Correlation (% Financ. - IDE 91_05) : **-0,023** (nula / null)

Fig. 40: Tipologia de Áreas Urbanas Funcionais (FUAs) na PI
 / *Typology of the Functional Urban Areas (FUAs) in Iberia Peninsula*



Fonte / Source: Dados / Data – ESPON 111 (2003) - (Autor / Author)

- Na Raia Ibérica estão presentes apenas quatro FUAs (Áreas Urbanas Funcionais): Vigo, Braga, Faro e Huelva (fig. 40), localizadas nos dois eixos demograficamente mais dinâmicos (Minho - Galiza e Algarve - Andaluzia) / *There are only four FUAs in Raia Ibérica: Vigo, Braga, Faro e Huelva (fig. 40), located in the two axes that are demographically more dynamic (Minho - Galiza e Algarve - Andaluzia).*
- Os próximos mapas procuram dar uma imagem do grau de articulação territorial desta região fronteiriça, tendo por base os elementos que sustentam as duas dimensões do conceito de policentrismo (fig. 41) / *In the next maps we will try to give an image of the degree of the territorial articulation in this border region, based on the elements that sustain the two dimensions of the polycentrism concept (fig. 41).*

Fig 41: Dimensões do conceito de policentrismo
 / *Polycentrism dimensions*

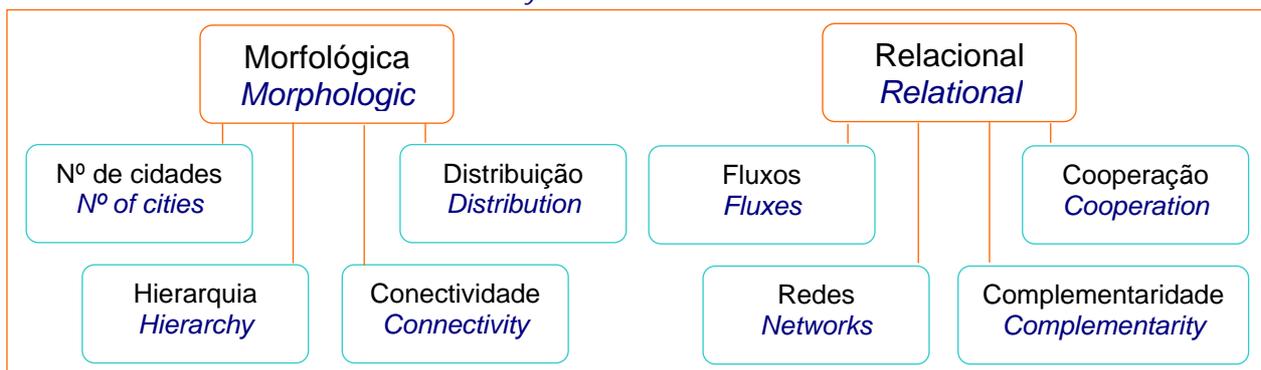
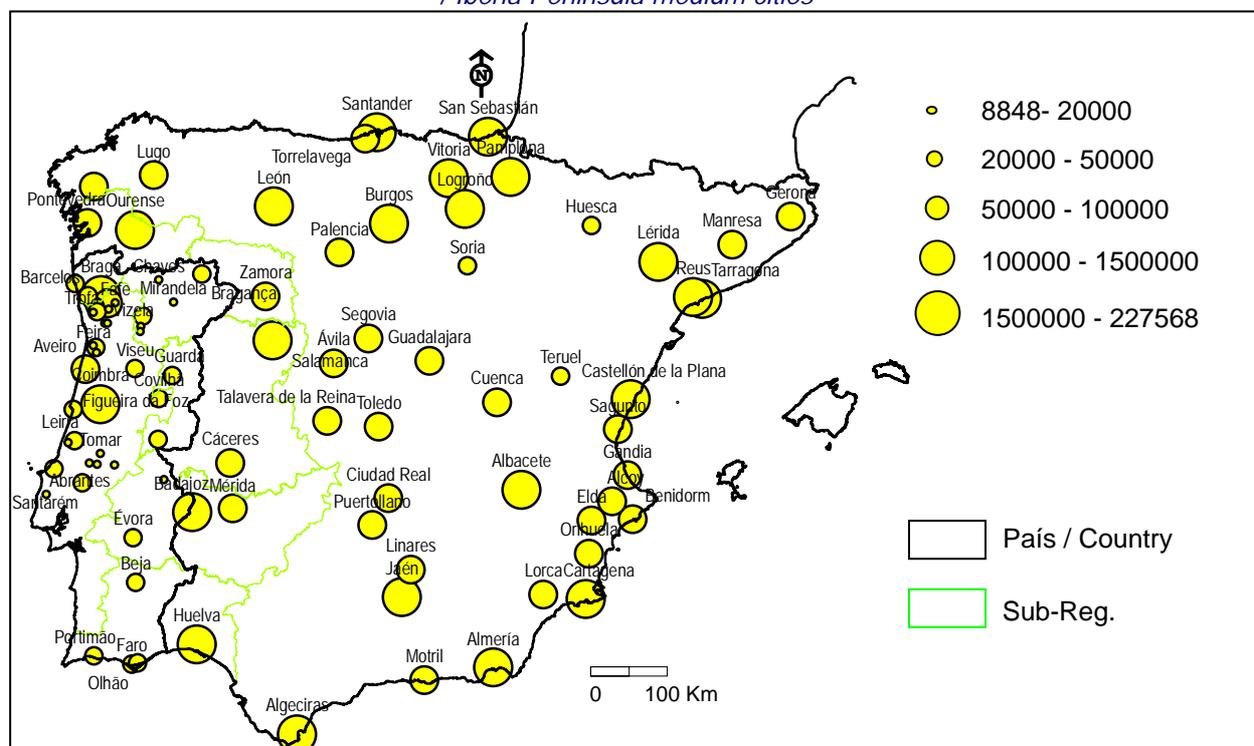


Fig. 42: As cidades médias da Península Ibérica / Iberia Peninsula medium cities



Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

Quadro 5: Caracterização das cidades médias da PI por segmentos / Table 5: Characterization of the IP medium cities by segments

Cidades Médias / Médium Cities	Total	População /Population 2001	Distribuição por dimensão (nº de cidades) / Distribution by dimension (nº de cities)				
			< 20000	20000-50000	50000-100000	100000-150000	>150000
Portugal	42	1.157.993	18	20	2	2	0
Espanha / Spain	50	5.180.511	0	3	27	10	10
PI – IP	92	6.338.504	18	23	29	12	10
Raia Espanhola / Spanish border	8	847.766	0	0	4	3	1
Raia Portuguesa / Portug. Border	17	491.537	5	11	0	1	0
Raia Ibérica	25	1.339.303	5	11	4	4	1

Fonte / Source: Dados / Data – : (DGOTDU, 2003) + (J. Casas ; J. Ibars, 2003) + INE (P-E) - (Autor / Author)

- Como base no critério utilizado, que parte do princípio que a importância das cidades médias não deve ter apenas em conta o número de habitantes, relevando também o seu papel na estruturação e intermediação em relação aos espaços regionais envolventes, a Raia Ibérica conta com 25 cidades médias (fig. 42 e quadro 5) / Based on the selected criteria, that considers the importance of the cities in the surrounding hinterland in terms of territorial structuring and intermediation, and not only the number of inhabitants, Raia Ibérica has 25 medium cities (fig. 42 e table 5).

Quadro 6: Principais centros urbanos da raia portuguesa
/ Table 6: Main urban agglomerations of the portuguese raia

NUT III	CIDADE / CITY	POP91	POP01	P01-P91	RK91	RK01	RK01-91
Minho-Lima	Viana do Castelo	15.562	36.138	20.576	36	15	21
Cávado	Braga	85.878	109.460	23.582	6	5	1
Cávado	Barcelos	4.371	20.625	16.254	97	32	65
Cávado	Esposende	2.789	9.197	6.408	102	90	12
Alto Trás-os-Montes	Bragança	16.079	20.309	4.230	34	34	0
Alto Trás-os-Montes	Chaves	11.453	17.535	6.082	60	41	19
Alto Trás-os-Montes	Mirandela	8.189	10.780	2.591	88	77	11
Alto Trás-os-Montes	Miranda do Douro	1.950	1.960	10	103	103	0
Alto Trás-os-Montes	Valpaços	3.261	3.737	476	100	100	0
Alto Trás-os-Montes	Macedo de Cavaleiros	5.664	6.844	1.180	95	96	-1
Douro	Vila Real	13.809	24.841	11.032	50	26	24
Douro	Lamego	10.630	8.848	-1.782	62	91	-29
Douro	Peso da Régua	10.277	9.353	-924	72	89	-17
Douro	Vila Nova de Foz Côa	2.974	2.823	-151	101	101	0
Beira Interior Norte	Guarda	18.847	26.061	7.214	27	22	5
Beira Interior Norte	Pinhel	3429	2578	-851	98	102	-4
Beira Interior Sul	Castelo Branco	27.004	30.649	3.645	36	15	21
Alto Alentejo	Portalegre	16.096	15.238	-858	33	50	-17
Alto Alentejo	Elvas	13.393	15.115	1.722	52	52	0
Alto Alentejo	Ponte de Sôr	9.170	7.331	-1.839	84	95	-11
Alentejo Central	Évora	42.399	41.159	-1.240	11	12	-1
Alentejo Central	Vendas Novas	9.846	9.485	-361	78	88	-10
Alentejo Central	Montemor-o-Novo	10.194	8.298	-1.896	73	93	-20
Alentejo Central	Extremoz	8.037	7.682	-355	90	94	-4
Baixo Alentejo	Beja	22.061	21.658	-403	23	30	-7
Baixo Alentejo	Serpa	4.804	5.201	397	96	98	-2
Baixo Alentejo	Moura	8.643	8.459	-184	87	92	-5
Algarve	Faro	39.661	41.936	2.275	12	11	1
Algarve	Portimão	31.223	32.433	1.210	15	17	-2
Algarve	Olhão	25.733	24.876	-857	19	25	-6
Algarve	Lagos	14.378	14.671	293	47	54	-7
Algarve	Albufeira	15.373	13.646	-1.727	37	61	-24
Algarve	Loulé	10.978	12.103	1.125	65	72	-7
Algarve	Tavira	11.278	10.607	-671	61	78	-17
Algarve	V.R. Sto. António	8.182	10.489	2.307	89	80	9
Algarve	Silves	10.674	5.869	-4.805	66	97	-31
Algarve	Lagoa	3.365	4.806	1.441	99	99	0
Algarve	Quarteira	6.523	12.288	5.765	94	70	24

Nota/Note: POP91: População/Population 1991; POP01: População/Population 2001; P01-P91: População/Population 2001-População/Population 1991; RK91: Ranking da cidade em 1991 em relação aos centros urbanos fronteiriços / City ranking in 1991 in relation with the border urban agglomerations; RK01: Ranking da cidade em 2001; RK01-91: Ranking de 2001-1991 / City ranking in 2001; RK01-91: Ranking evolution 2001-1991.

Fonte / Source: Dados / Data – INE (P) - (Autor / Author)

Quadro 7: Principais centros urbanos da raia espanhola
/ Table 7: Main urban agglomerations in spanish raia

NUT III	CIDADE / CITY	POP91	POP01	P01-P91	RK91	RK01	RK01-91
Pontevedra	Vigo	278.050	293.255	15.205	1	1	0
Pontevedra	Pontevedra	75.148	80.096	4.948	8	8	0
Pontevedra	Vilagarcía de Arousa	31.760	36.519	4.759	14	14	0
Pontevedra	Redondela	27.751	30.029	2.278	17	20	-3
Pontevedra	Marín	23.218	26.190	2.972	21	21	0
Pontevedra	Cangas	21.729	25.202	3.473	25	23	2
Pontevedra	Estrada (A)	21.947	22.013	66	24	28	-4
Pontevedra	Ponteareas	15.630	21.993	6.363	35	29	6
Pontevedra	Lalín	19.777	20.779	1.002	26	31	-5
Pontevedra	Moaña	16.781	18.432	1.651	29	39	-10
Pontevedra	Nigrán	14.008	17.631	3.623	49	40	9
Pontevedra	Tui	15.346	16.925	1.579	38	43	-5
Pontevedra	Sanxenxo	14.659	16.914	2.255	45	44	1
Pontevedra	Porriño (O)	15.093	16.617	1.524	40	45	-5
Pontevedra	Poio	12.978	15.201	2.223	53	51	2
Pontevedra	Mos	13.414	14.283	869	51	55	-4
Pontevedra	Cambados	12.503	13.562	1.059	55	63	-8
Pontevedra	Gondomar	10.440	12.888	2.448	68	67	1
Pontevedra	Bueu	11.506	12.537	1.031	59	69	-10
Pontevedra	Tomiño	10.130	12.278	2.148	74	71	3
Pontevedra	Baiona	9.690	11.653	1.963	80	73	7
Pontevedra	Grove (O)	10.367	11.225	858	71	76	-5
Pontevedra	Vilanova de Arousa	14.816	10.592	-4.224	44	79	-35
Pontevedra	Guarda (A)	9.727	10.254	527	79	82	-3
Ourense	Ourense	108.382	108.137	-245	5	6	-1
Ourense	Verín	11.018	13.944	2.926	63	58	5
Ourense	Barco de Valdeorras (O)	10.379	13.800	3.421	70	59	11
Ourense	Carballiño (O)	11.017	13.716	2.699	64	60	4
Ourense	Xinzo de Limia	9.070	9.999	929	85	85	0
Zamora	Zamora	68.202	66.135	-2.067	9	9	0
Zamora	Benavente	14.410	18.675	4.265	46	36	10
Zamora	Toro	9.649	9.667	18	81	87	-6
Salamanca	Salamanca	186.322	159.754	-26.568	2	2	0
Salamanca	Béjar	17.027	14.948	-2.079	28	53	-25
Salamanca	Ciudad Rodrigo	14.973	14.035	-938	42	56	-14
Salamanca	Santa Marta de Tormes	6.932	13.602	6.670	92	62	30

Nota/Note: POP91: População/Population 1991; POP01: População/Population 2001; P01-P91: População/Population 2001-População/Population 1991; RK91: Ranking da cidade em 1991 em relação aos centros urbanos fronteiriços / City ranking in 1991 in relation with the border urban agglomerations; RK01: Ranking da cidade em 2001; RK01-91: Ranking de 2001-1991 / City ranking in 2001; RK01-91: Ranking evolution 2001-1991.

Fonte / Source: Dados / Data – INE (E) - (Autor / Author)

Continuação do quadro anterior / *Continuation of the previous table*

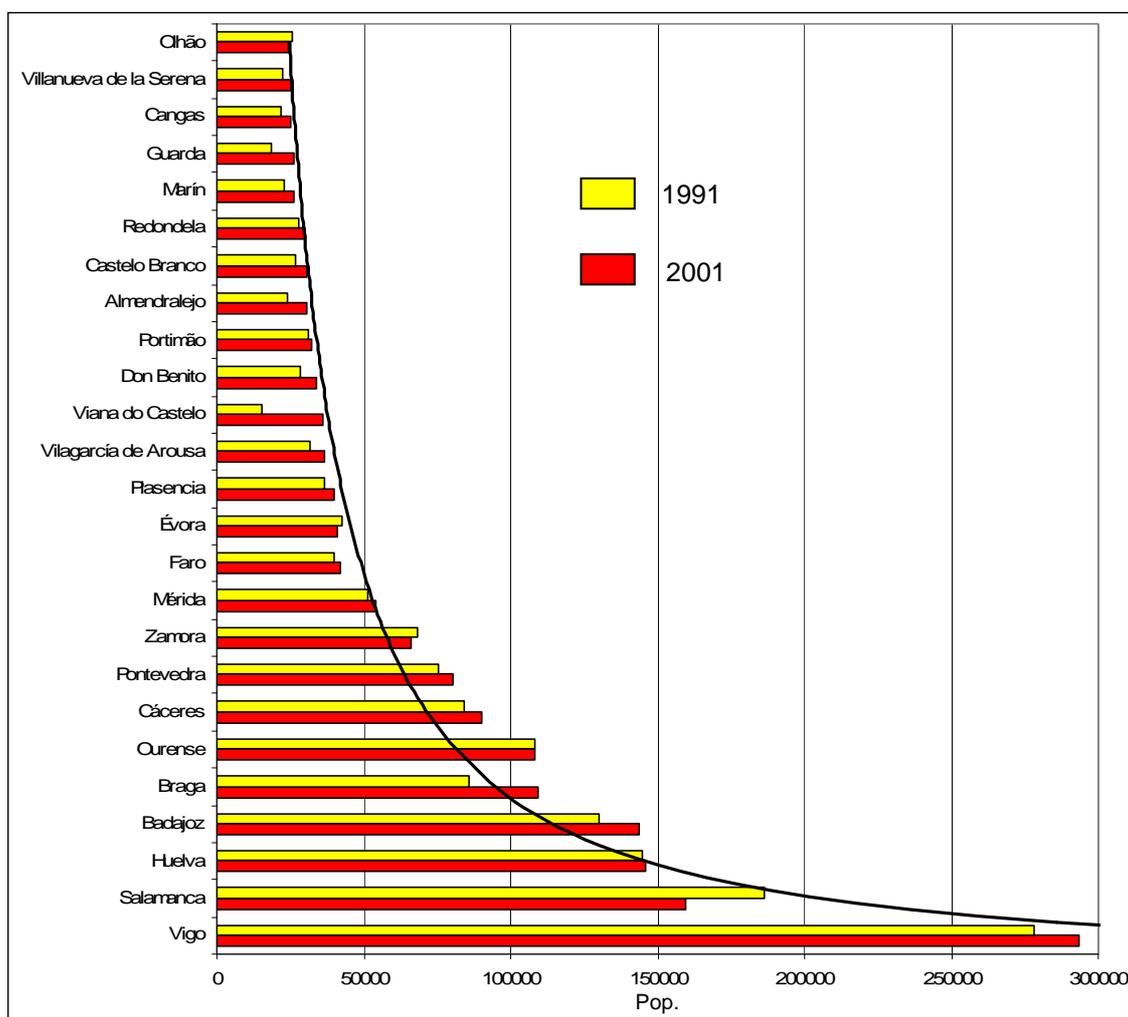
NUT III	CIDADE / CITY	POP91	POP01	P01-P91	RK91	RK01	RK01-91
Cáceres	Cáceres	84.319	90.218	5.899	7	7	0
Cáceres	Plasencia	36.826	39.785	2.959	13	13	0
Cáceres	Navalmoral de la Mata	15.211	17.099	1.888	39	42	-3
Cáceres	Coria	11.260	12.901	1.641	62	66	-4
Cáceres	Talayuela	7.567	10.432	2.865	91	81	10
Cáceres	Miajadas	9.619	10.106	487	82	83	-1
Cáceres	Trujillo	8.919	9.770	851	86	86	0
Badajoz	Badajoz	130.247	143.748	13.501	4	4	0
Badajoz	Mérida	51.135	53.915	2.780	10	10	0
Badajoz	Don Benito	28.601	34.051	5.450	16	16	0
Badajoz	Almendralejo	24.120	30.741	6.621	20	18	2
Badajoz	Villanueva de la Serena	22.528	24.932	2.404	22	24	-2
Badajoz	Zafra	14.065	15.706	1.641	48	47	1
Badajoz	Montijo	15.054	15.648	594	41	48	-7
Badajoz	Villafranca de los Barros	12.735	13.056	321	54	65	-11
Badajoz	Olivenza	10.004	11.512	1.508	75	74	1
Huelva	Huelva	144.579	145.763	1.184	3	3	0
Huelva	Lepe	16.562	23.781	7.219	31	27	4
Huelva	Isla Cristina	16.575	20.323	3.748	30	33	-3
Huelva	Almonte	16.350	20.224	3.874	32	35	-3
Huelva	Ayamonte	14.937	18.636	3.699	43	37	6
Huelva	Moguer	12.193	18.441	6.248	58	38	20
Huelva	Cartaya	10.438	16.042	5.604	69	46	23
Huelva	Aljaraque	6.720	15.617	8.897	93	49	44
Huelva	Punta Umbría	9.897	14.033	4.136	77	57	20
Huelva	Bollullos Par del Condado	12.465	13.500	1.035	56	64	-8
Huelva	Valverde del Camino	12.372	12.615	243	57	68	-11
Huelva	Gibraleón	9.934	11.349	1.415	76	75	1
Huelva	Palma del Condado (La)	9.331	10.074	743	83	84	-1

Nota/Note: POP91: População/Population 1991; POP01: População/Population 2001; P01-P91: População/Population 2001-População/Population 1991; RK91: Ranking da cidade em 1991 em relação aos centros urbanos fronteiriços / City ranking in 1991 in relation with the border urban agglomerations; RK01: Ranking da cidade em 2001; RK01-91: Ranking de 2001-1991 / City ranking in 2001; RK01-91: Ranking evolution 2001-1991.

Fonte / Source: Dados / Data – INE (E) - (Autor / Author)

- A leitura dos quadros 6 e 7 retrata-nos um sistema urbano em que predominam cidades de pequena dimensão (83 tem menos de 30.000 habitantes), e onde apenas 10 apresentam valores superiores aos 50.000 habitantes, enquadrando-se no critério de cidades médias da EU / *The reading of tables 6 and 7 show us an urban system where small towns prevail (83 with less than 30.000 inhab.), and where only 10 have more than 50.000 inhabitants.*
- Neste cenário é de ressaltar a presença de apenas uma cidade portuguesa neste grupo das 10 maiores cidades da Raia Ibérica, (Braga), e de apenas 7 no grupo das 25 maiores cidades desta região / *In this scenario we must highlight the presence of only one Portuguese city (Braga) in this group of the ten largest cities of Raia Ibérica, grouped together with seven Portuguese cities in the top twenty five, in this border region.*

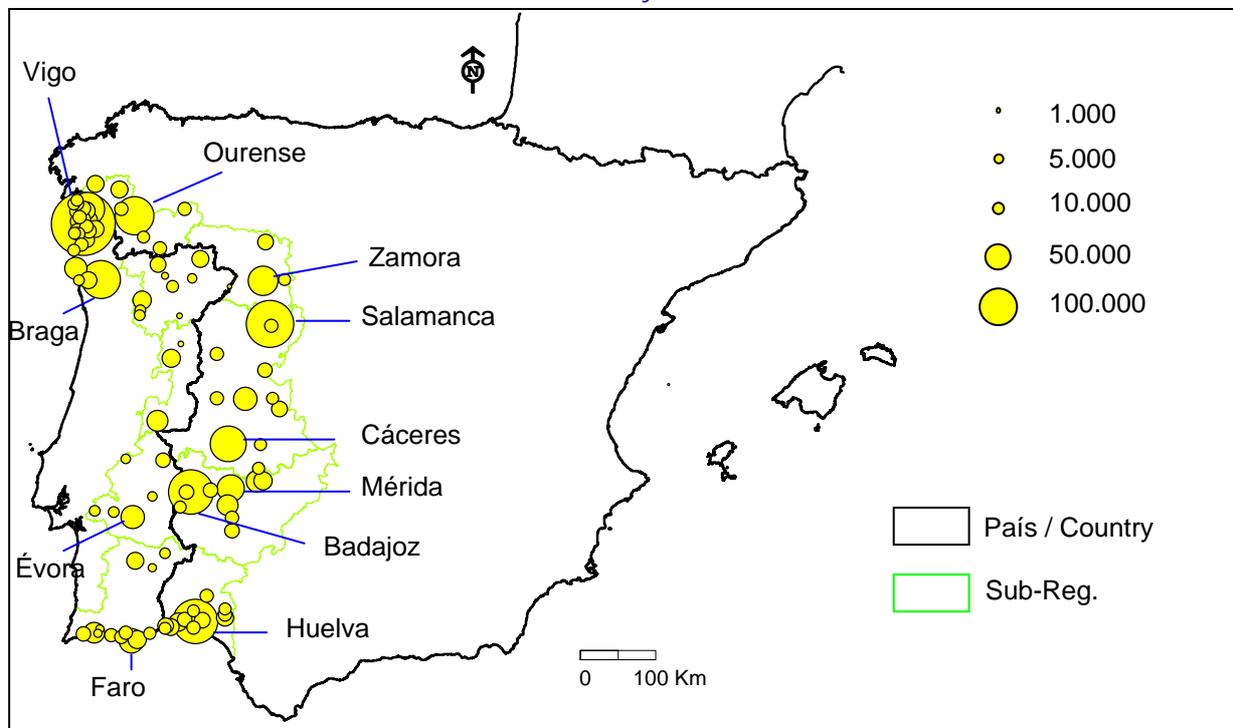
Fig. 43: População nos principais centros urbanos da Raia Ibérica
/ Population in the largest Raia Ibérica cities



Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

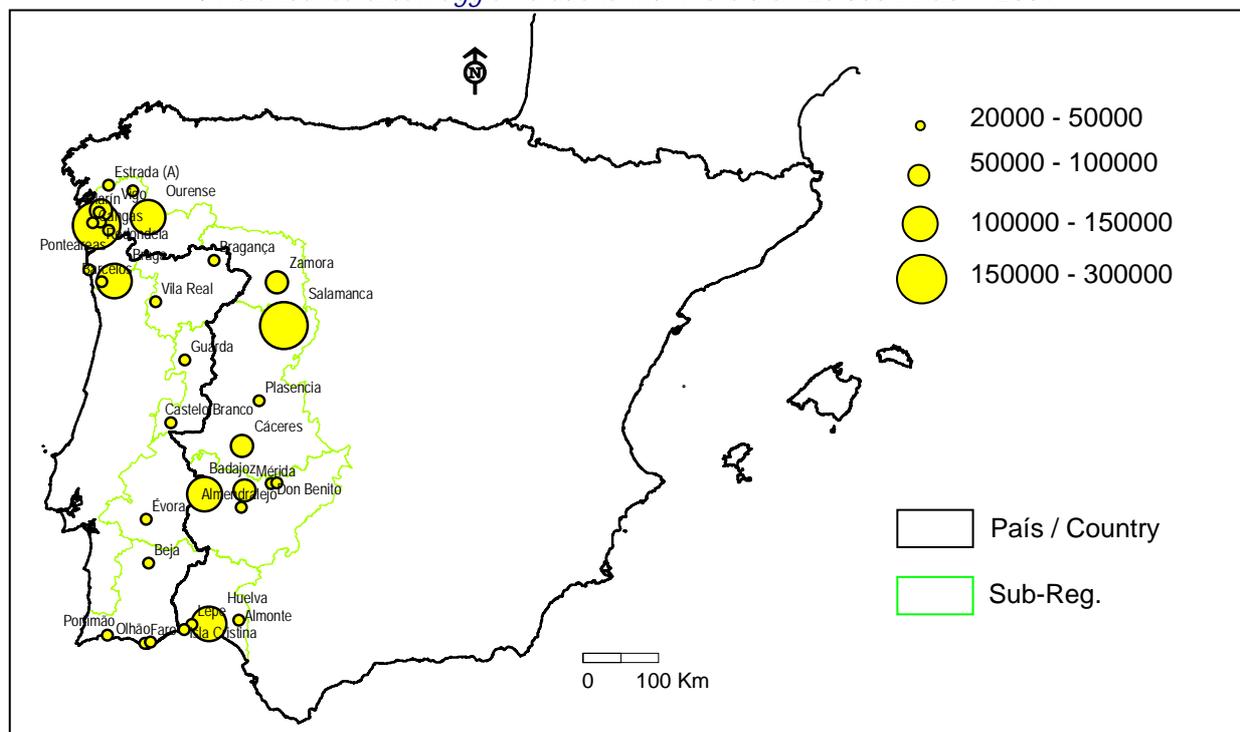
- De 1991 a 2001 não se registaram alterações significativas na hierarquia dos principais centros urbanos da Raia Ibérica. Há contudo que salientar o forte crescimento populacional registado na cidade de Braga, que passou a ser a quinta maior cidade desta região de fronteira, ultrapassando a cidade espanhola de Ourense (fig. 43) / *From 1991 to 2001 there were not significant variations in the main urban agglomerations hierarchy in Raia Ibérica. Nevertheless, there is a visible strong performance of the city of Braga in this period, that has become the fifth bigger city in this region, overcoming the city of Ourense (fig. 43).*
- Destaque também para significativa perda de população registada na histórica cidade de Salamanca, que contudo, se mantém como a segunda maior cidade da Raia Ibérica, cada vez mais longe da cidade de Vigo, que se afirma, ano após ano, como o maior centro urbano desta região / *It is also possible to see that the historic city of Salamanca is losing population, yet it remains as the second largest city of Raia Ibérica, right after the city of Vigo, which is, by far, the top city in this region.*

Fig. 44: Sistema urbano da Raia Ibérica – 2001
/ Raia Ibérica Urban System - 2001



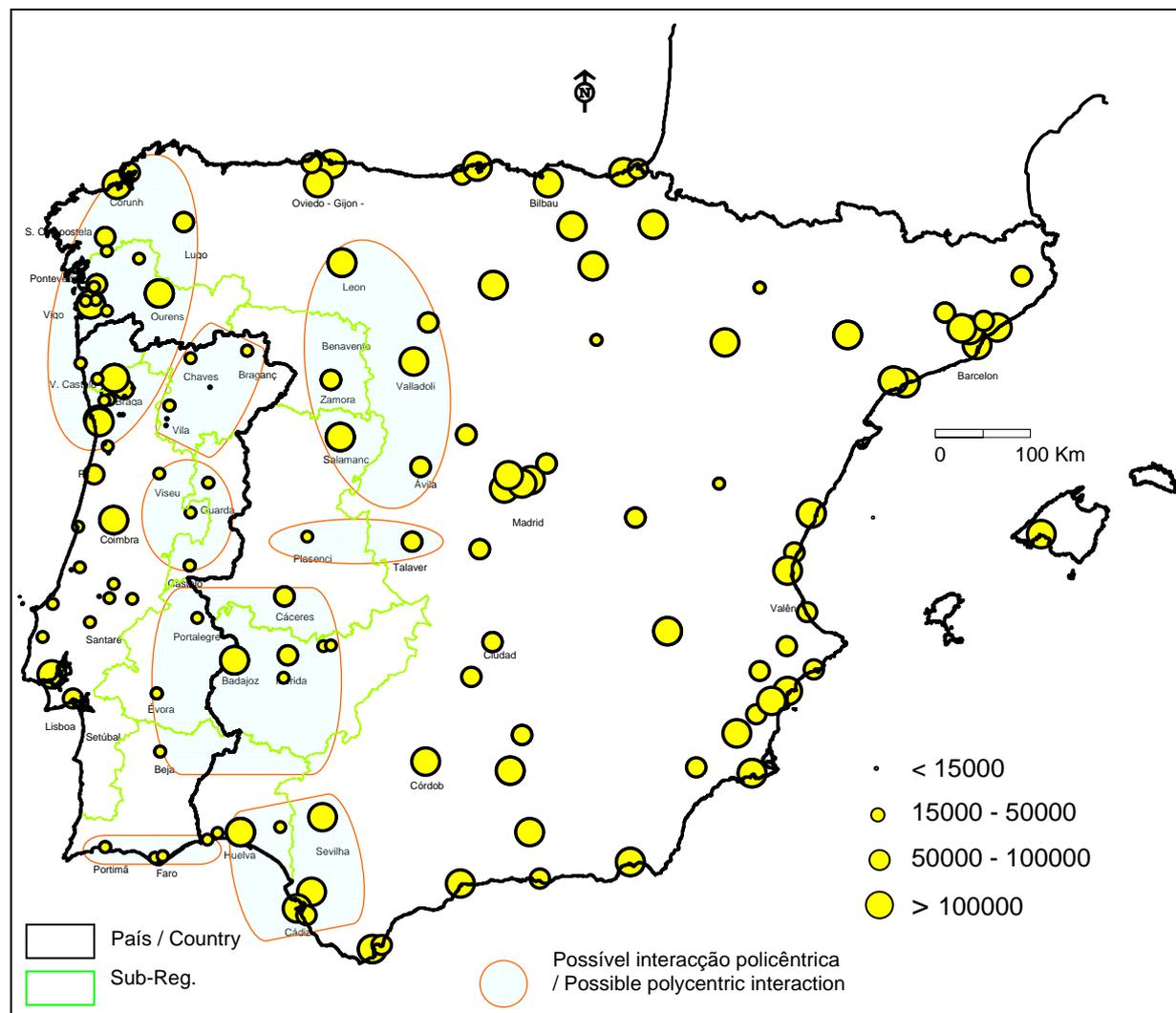
Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

Fig. 45: Centros urbanos da Raia Ibérica com mais de 20.000 hab. – 2001
/ Raia Ibérica urban agglomerations with more than 20.000 inhab. – 2001



Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

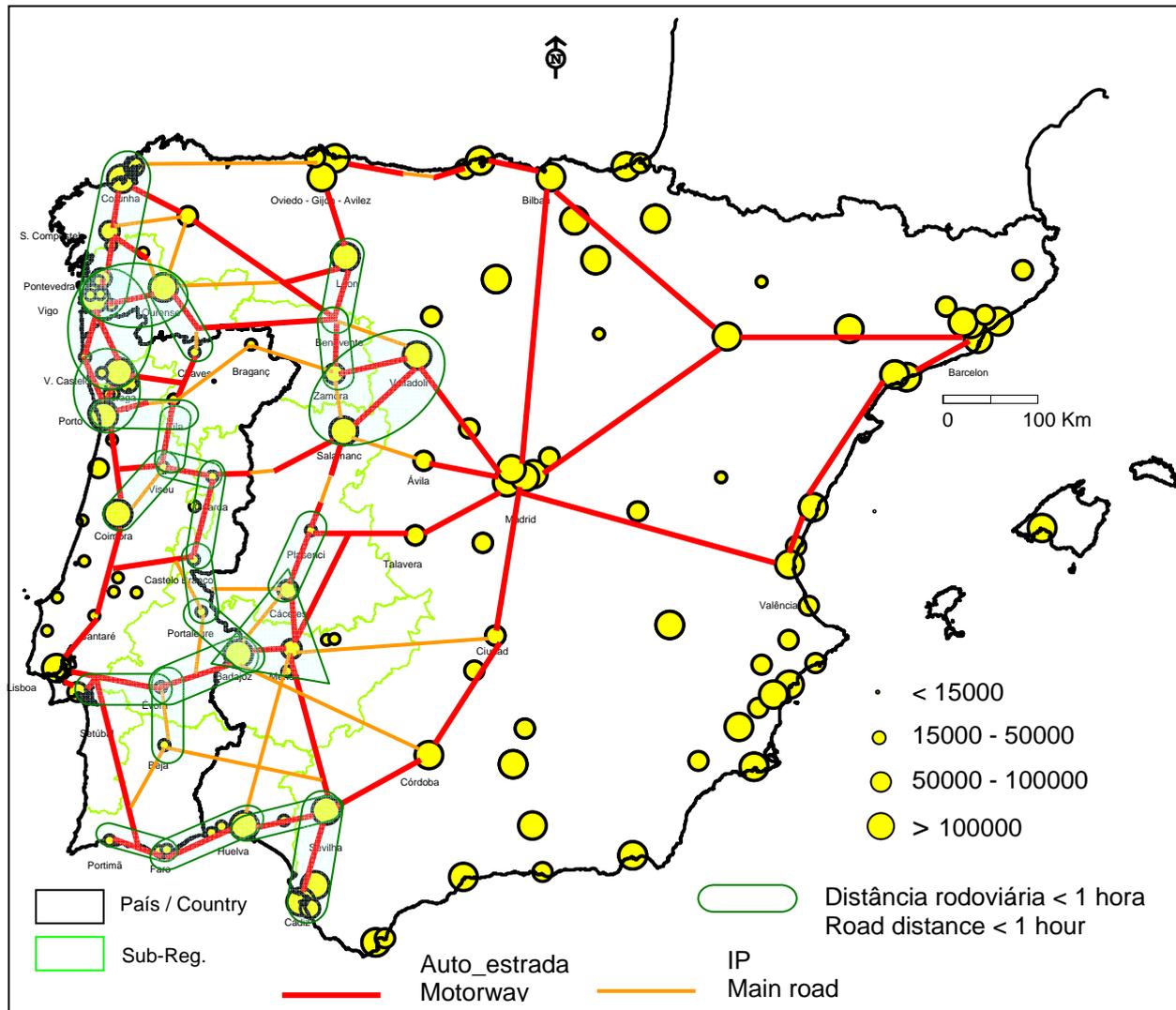
Fig. 48: A morfologia dos pólos urbanos da Raia Ibérica na PI – 2006
/ Urban agglomerations morphology in Raia Ibérica - 2006



Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

- As figuras 44, 45, 46 e 47 mostram-nos uma distribuição muito pouco uniforme dos principais centros urbanos no território raiano, sendo possível identificar apenas três áreas onde a concentração urbana é mais significativa: (i) Eixo Braga - Pontevedra; (ii) Eixo Évora - Don Benito; (iii) Eixo Portimão – Huelva / *Figures 44, 45, 46 and 47 show us an unbalanced distribution of the main urban agglomerations in Raia Ibérica territory. Yet, it is possible to identify three areas with a significant urban concentration: (i) Braga - Pontevedra axis; (ii) Évora - Don Benito axis; (iii) Portimão - Huelva axis.*
- O enquadramento dos principais pólos urbanos fronteiriços com a restante malha urbana peninsular permite identificar os mesmos três eixos atrás referidos, como aqueles onde existe algum potencial para a identificação de um sistema urbano policêntrico na dimensão morfológica (fig. 48) / *If we look at the Raia Ibérica urban system with the surrounding territory, we can confirm that the previous identified axes are the ones with a stronger polycentric interaction, within the morphologic dimension (fig. 48).*

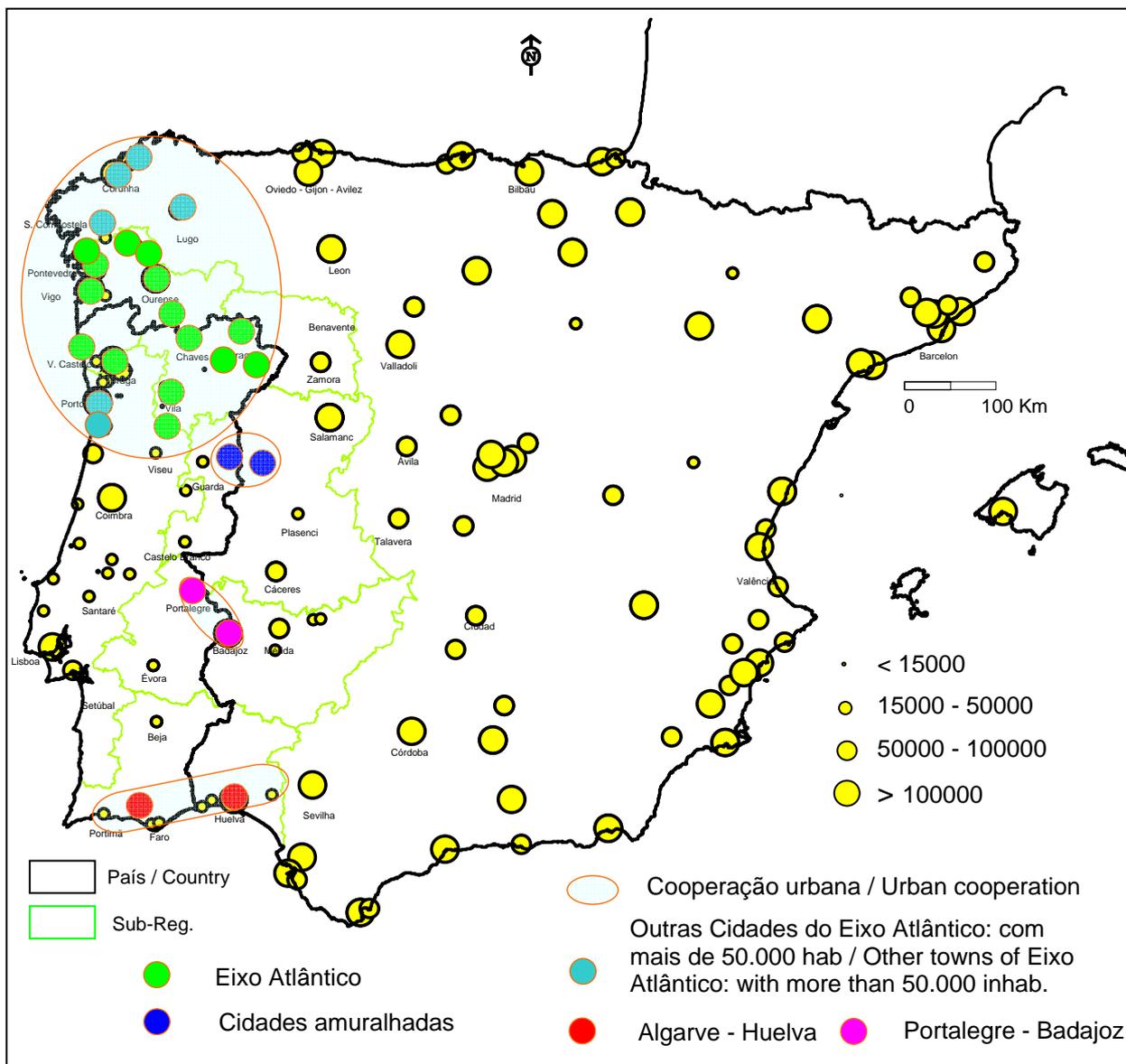
Fig. 49: O grau de conectividade entre os principais centros urbanos TF - 2006
 / The degree of connectivity between main border urban agglomerations - 2006



Fonte / Source: Dados / Data – Michelin P-E (2007) - (Autor / Author)

- Partindo do princípio de que quanto maior for o grau de conectividade entre os centros urbanos, maior será o potencial policêntrico dos mesmos, a figura 49 mostra-nos, mais uma vez, a existência de apenas três eixos transfronteiriços com potencialidades em estruturar uma malha urbana policêntrica na dimensão morfológica: (i) Eixo Braga - Pontevedra; (ii) Eixo Évora - Badajoz - Mérida - Beja - Portalegre - Cáceres; (iii) Eixo Portimão - Faro - Huelva / *If we presume that a higher degree of connectivity between the urban agglomerations correlates with a higher polycentric potential, the fig. 49 show us, once again, that there are only three border axes with a strong possibility to structure a polycentric urban network, in the morphologic dimension: (i) Braga - Pontevedra axis; (ii) Évora - Badajoz - Mérida - Beja - Portalegre - Cáceres axis; (iii) Portimão - Faro - Huelva axis.*

Fig.50: A cooperação urbana na Raia Ibérica – 2006
/ The urban cooperation in Raia Ibérica - 2006



- Consórcio transfronteiriço de cidades amuralhadas: Almeida - Ciudad Rodrigo.

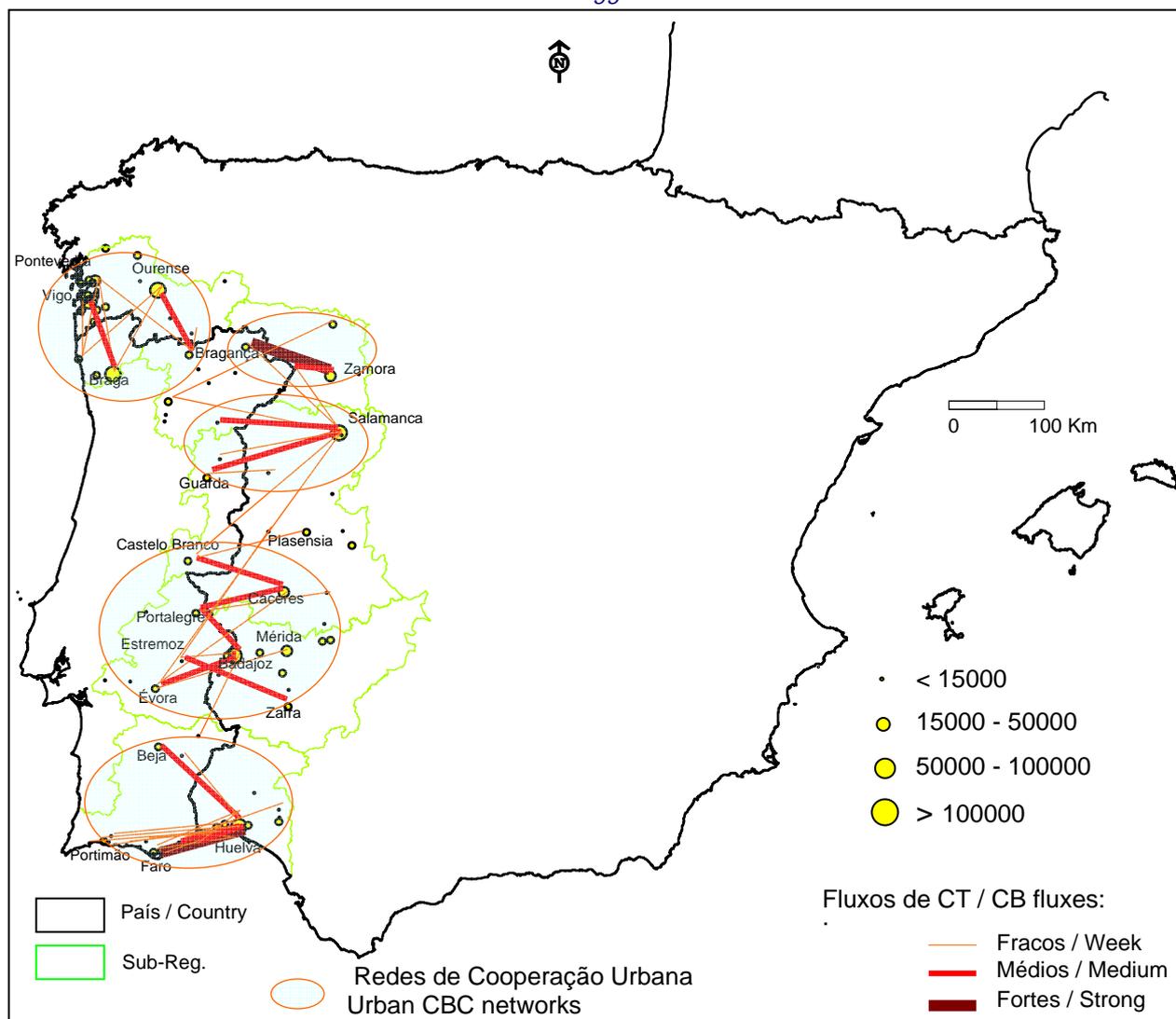
- Protocolo de Cooperação / Cooperation Protocol: 16 municípios/counties - Algarve + 14 municípios/counties Huelva.

- Protocolo de Cooperação / Cooperation Protocol: Portalegre - Badajoz.

- Eixo Atlântico: A Coruña, Barcelos, Braga, Bragança, Carballiño, Carballo, Chaves, Ferrol, Guimarães, Lalín, Lamego, Lugo, Macedo de Cavaleiros, Matosinhos, Mirandela, Monforte de Lemos, O Barco de Valdeorras, Ourense, Penafiel, Peso de Régua, Pontevedra, Porto, Riveira, Santiago de Compostela, Sarria, Verín, Viana do Castelo, Vigo, Vila do Conde, Vilanova de Famalicão, Vila Real, Vilagarcía de Arousa, Vilanova de Gaia, Viveiro.

Fonte / Source: Dados / Data: <http://www.eixoatlantico.org> + Vários / Other - (Autor / Author)

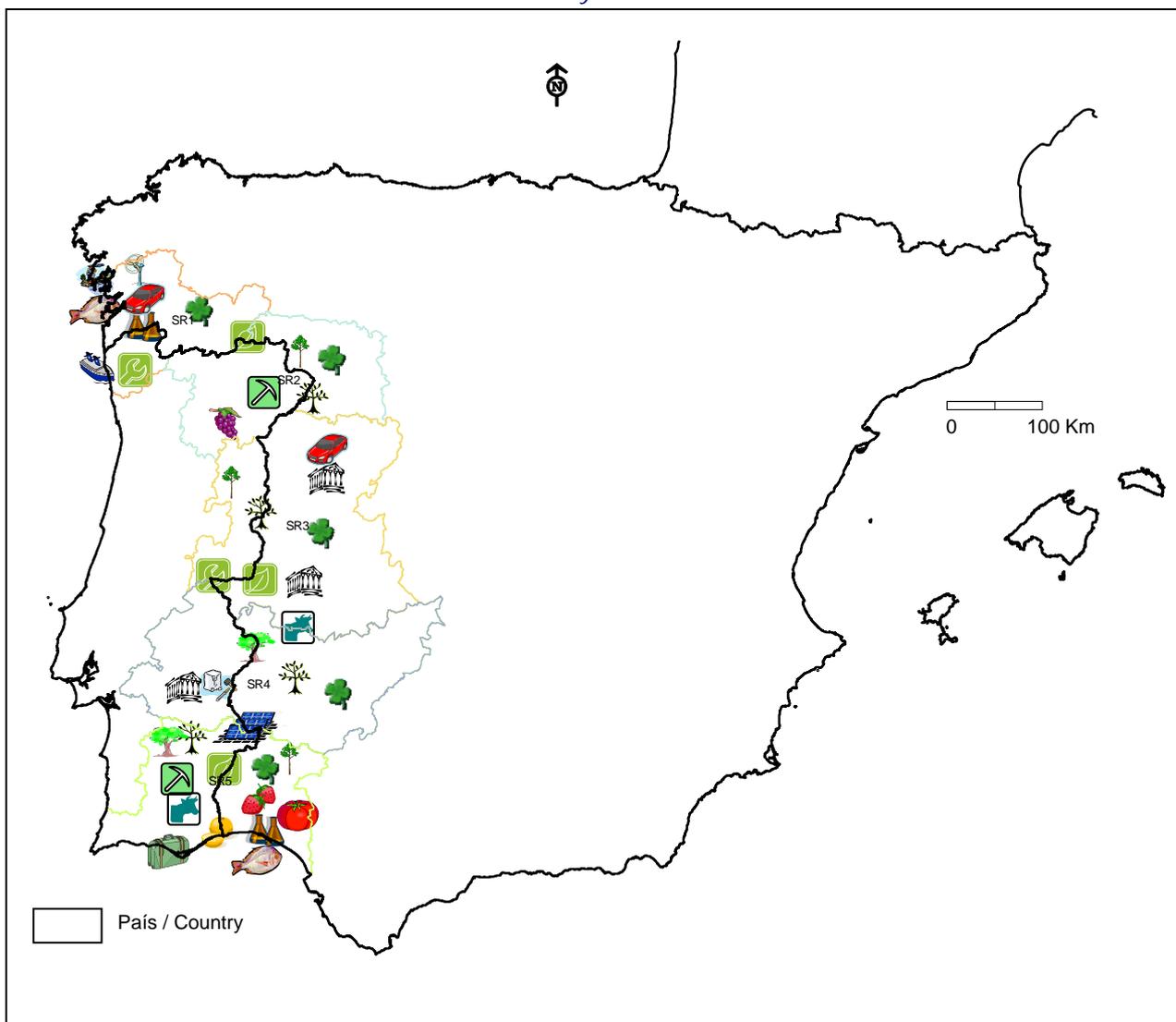
Fig. 51: Fluxos de CT entre centros urbanos TF - INTERREG III-A
/ CBC Fluxes between CB urban agglomerations - INTERREG III-A



Fonte / Source: Dados / Data: Projectos/Projects INTERREG III-A (P-E) - (Autor / Author)

- A cooperação urbana destaca sobretudo os dois eixos mais dinâmicos da Raia Ibérica e em particular o Eixo Atlântico, pela dimensão e intensidade dessa cooperação (fig. 50) / *The urban cooperation is stronger in the two most dynamic axes, and especially in the Eixo Atlântico association, because of the dimension and the intensity of the cooperation it can provide (fig. 50).*
- Os fluxos de cooperação transfronteiriça entre os principais pólos urbanos orientam-se essencialmente pela delimitação dos cinco sub-programas do INTERREG III-A, sendo particularmente fortes entre as cidades de Faro - Huelva e Bragança - Zamora / *The orientation of the CBC fluxes between the most important urban agglomerations is a consequence of the delimitation of the five sub-programs of the INTERREG III-A, and they are particularly strong between the cities of Faro – Huelva and Bragança - Zamora.*

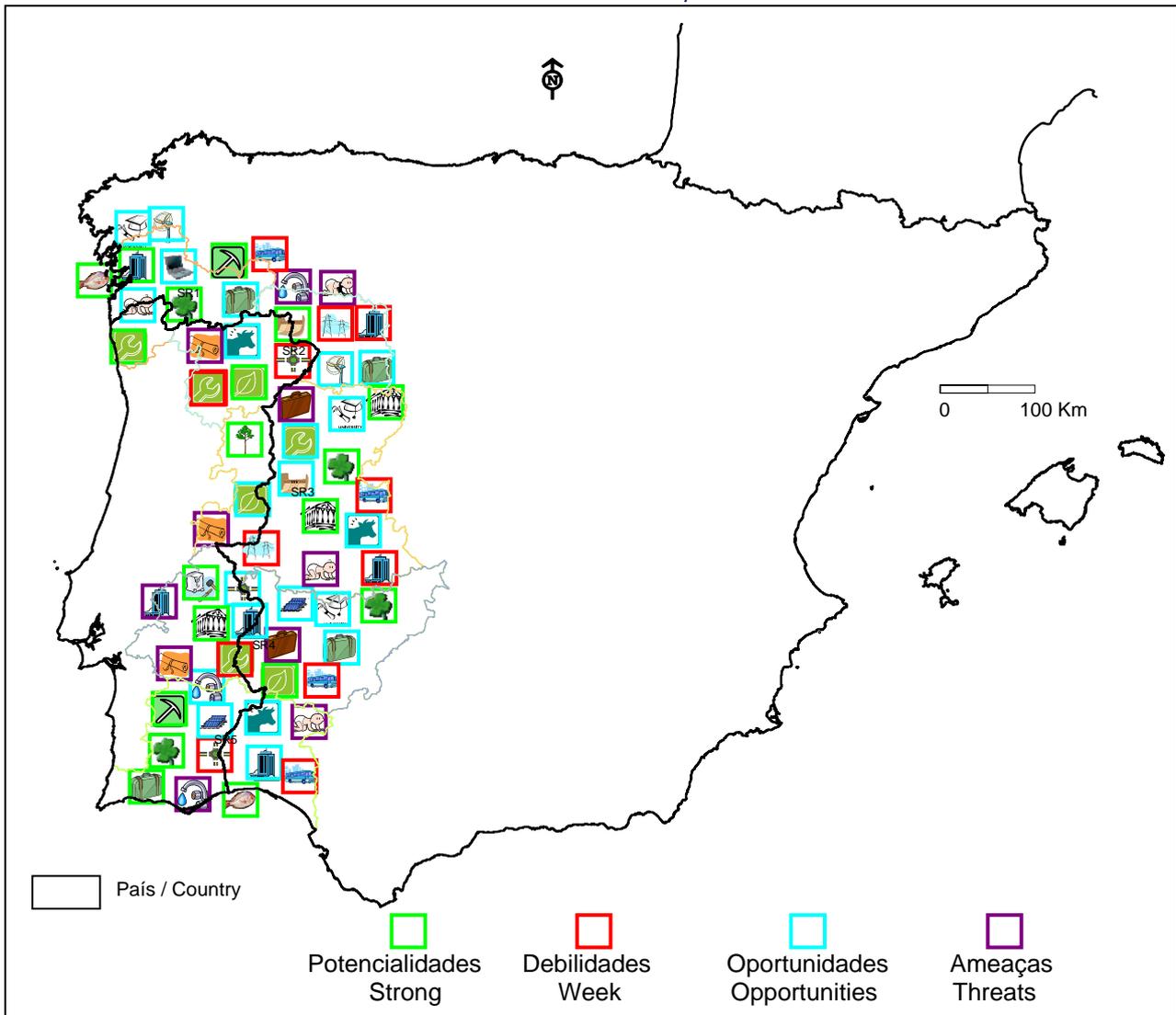
Fig. 52: As actividades económicas na Raia Ibérica – 2006
/ The economic activity in Raia Ibérica - 2006



- | | | | |
|--|---|--|----------------------------------|
| | Indústria / <i>Industry</i> | | Aquicultura / <i>Aquaculture</i> |
| | Agricultura / <i>Agriculture</i> | | Turismo / <i>Tourism</i> |
| | Minerais / <i>Minerals</i> | | Património / <i>Heritage</i> |
| | Gado / <i>Cattle</i> | | Madeira / <i>Wood</i> |
| | Pesca / <i>Fishing</i> | | Morangos / <i>Strawberries</i> |
| | Indústria química / <i>Chemicals</i> | | Citros / <i>Citrus</i> |
| | Rochas ornamentais / <i>Ornamental stones</i> | | Azeite / <i>Olive oil</i> |
| | Energia eólica / <i>Wind energy</i> | | Cortiça / <i>Cork</i> |
| | Energia solar / <i>Solar energy</i> | | Ambiente / <i>Environment</i> |
| | Construção automóvel / <i>Car assembly</i> | | Tomate / <i>Tomato</i> |
| | Construção naval / <i>Ship assembly</i> | | Vinha / <i>Wine</i> |

Fonte / Source: vários / various - (Autor / Author)

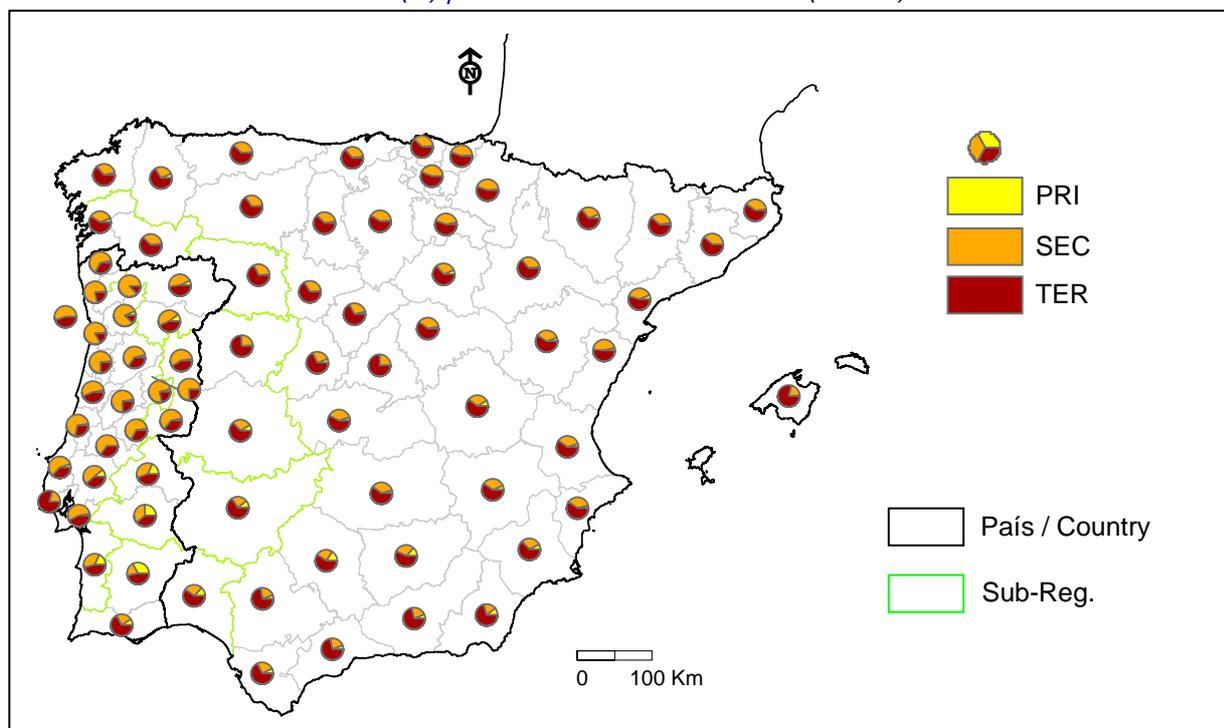
Fig. 53: Mapa SWOT da Raia Ibérica – 2006
/ *Raia Ibérica's SWOT Map - 2006*



- | | | | |
|--|--|--|---|
| | Acessibilidades / <i>Accessibilities</i> | | Transportes públicos TF / <i>Public transport</i> |
| | Património / <i>Heritage</i> | | Centros urbanos / <i>Urban Agglomerations</i> |
| | Ambiente / <i>Environment</i> | | Infra-estruturas / <i>Infrastructures</i> |
| | Turismo / <i>Tourism</i> | | Ensino superior / <i>High education</i> |
| | Demografia / <i>Demography</i> | | Tecnologia – Inov. / <i>Technology – innov.</i> |
| | Agricultura / <i>Agriculture</i> | | Qualificação laboral / <i>Workers qualification</i> |
| | Indústria / <i>Industry</i> | | Água / <i>Water</i> |
| | Serviços / <i>Services</i> | | Instituições / <i>Institutions</i> |
| | Minerais / <i>Minerals</i> | | Emprego / <i>Employment</i> |
| | Gado / <i>Cattle</i> | | Energia eólica / <i>Wind energy</i> |
| | Florestas / <i>Forests</i> | | Energia solar / <i>Solar energy</i> |
| | Pesca-aquicultura / <i>Fishing-aquaculture</i> | | Energia hídrica / <i>Water energy</i> |
| | Rochas ornamentais / <i>Ornamental stones</i> | | |

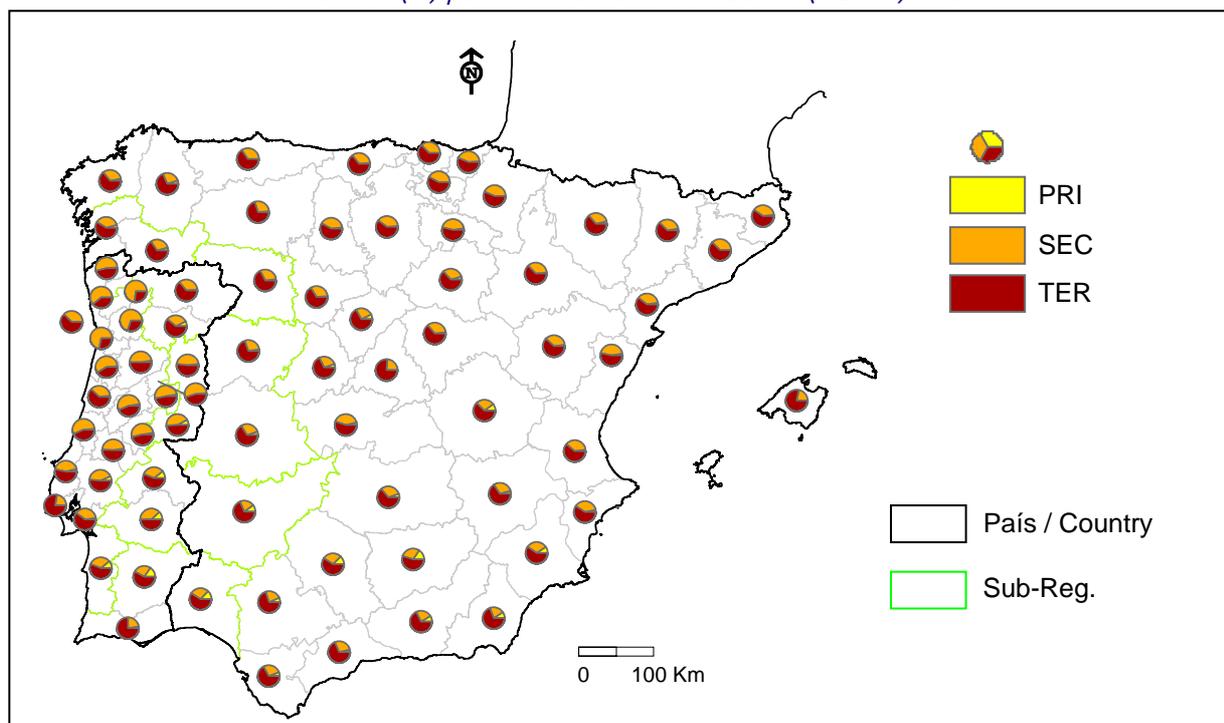
Fonte / Source: vários / various - (Autor / Author)

Fig. 54: Trabalhadores (%) por sector de act. económica na PI – 1995
/ Workers (%) per main economic act. sector (NUT III) - 1995



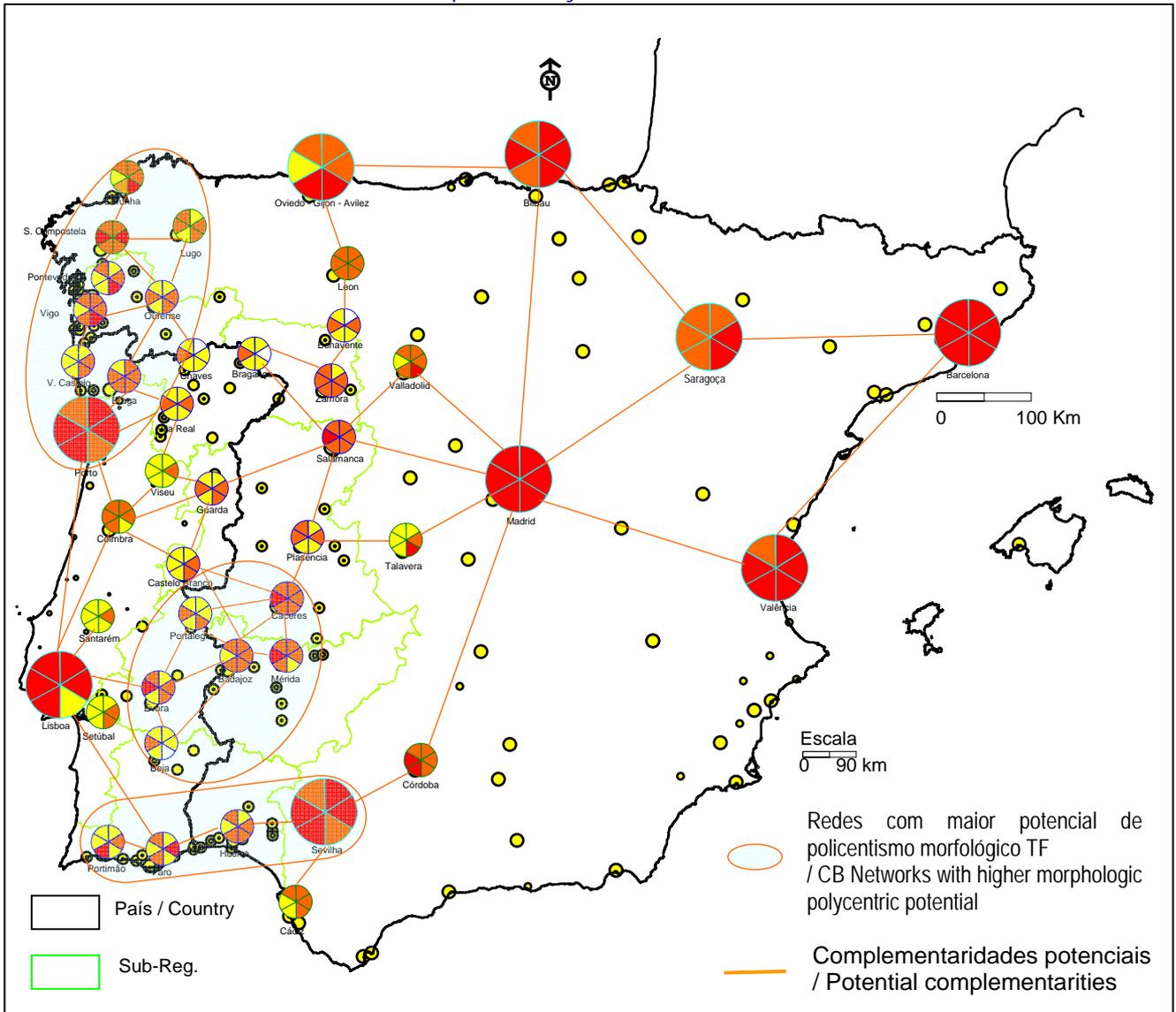
Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

Fig. 55: Trabalhadores (%) por sector de act. económica na PI – 2006
/ Workers (%) per main economic act. sector (NUT III) - 2006



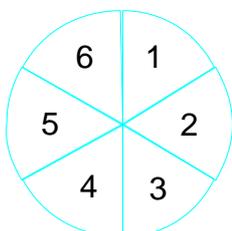
Fonte / Source: Dados / Data – INE (P-E) - (Autor / Author)

Fig. 56: Complementaridade funcional nos pólos urbanos da Raia Ibérica
/ Functional complementarity of the Raia Iberica main cities



Funções / Functions:

- 1 – Conhecimento / *Knowledge*
- 2 – Transportes / *Transports*
- 3 – Indústria / *Industry*
- 4 – Turismo / *Tourism*
- 5 - Ambiente – Património / *Environment - Heritage*
- 6 - Instituições – Decisão / *Institutions - Decision*



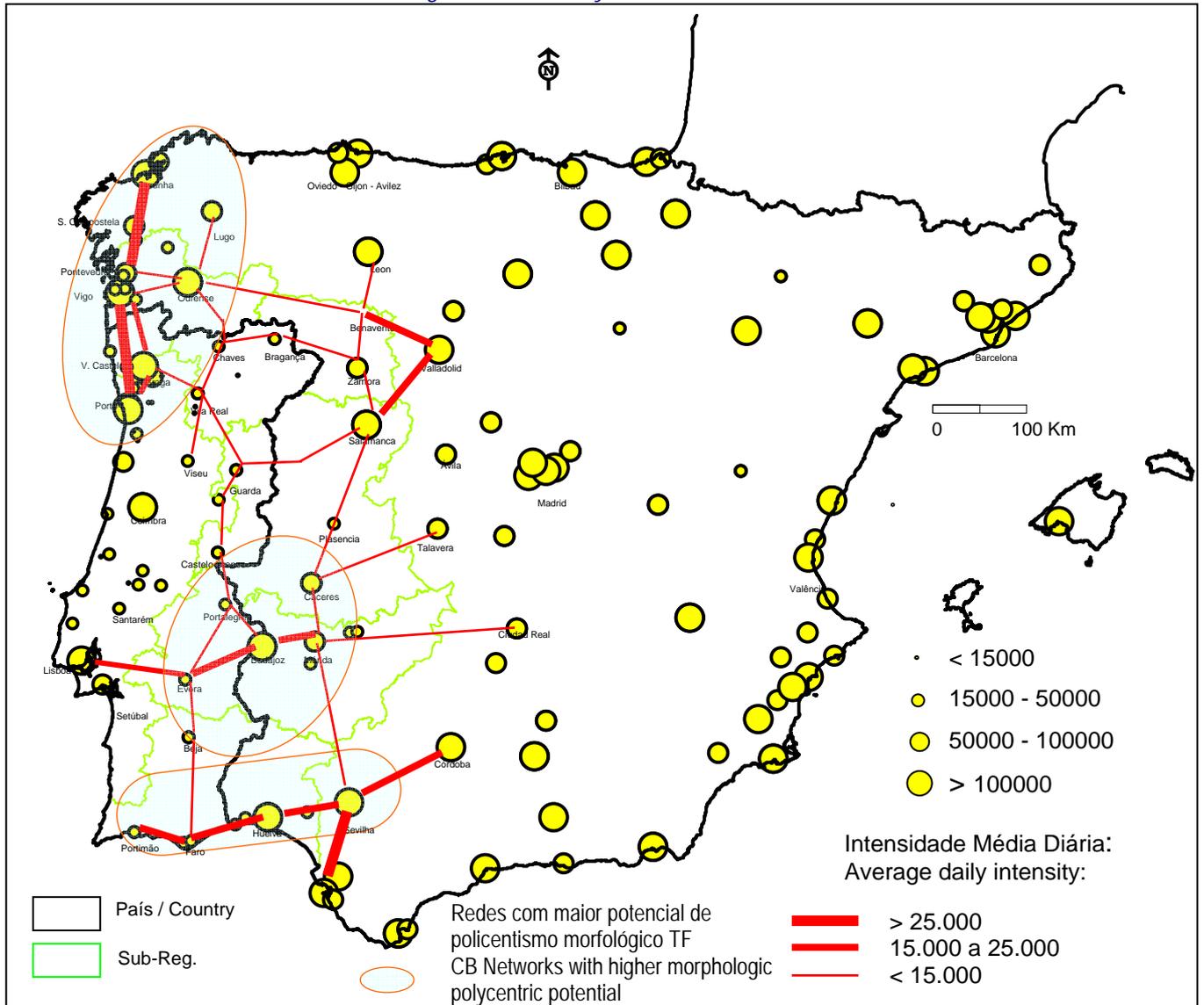
Cidades TF / CB Cities:

- Cidades Âncora TF / *CB Anchor cities*
- Cidades com Influência TF / *Cities with CB influence*
- Cidades Âncora da PI / *IP Anchor cities*

Intensidade da Função / Function intensity:

- Forte / *Strong*
- Média / *Medium*
- Fraca / *Weak*
- Residual / *Residual*

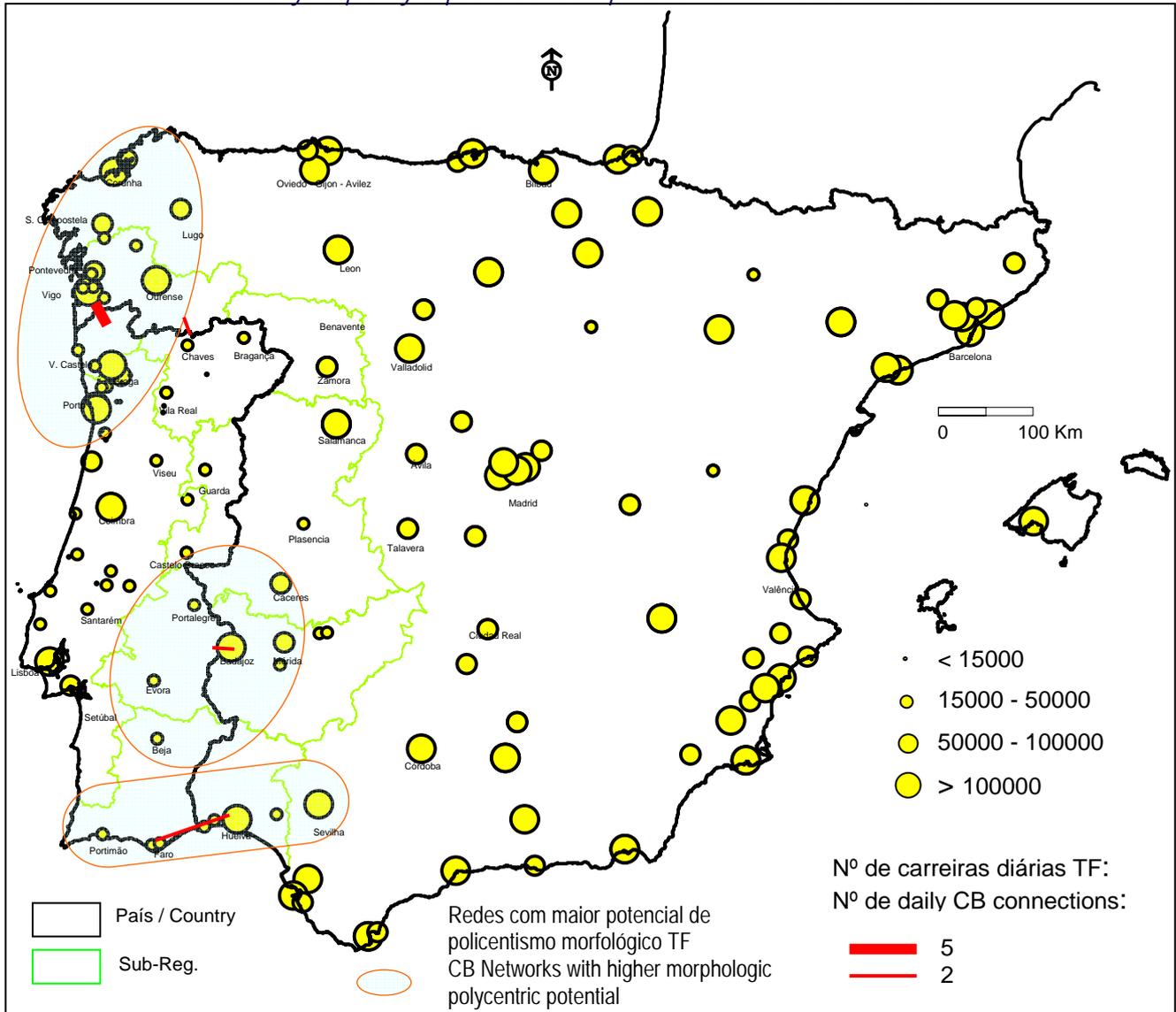
Fig. 57: Intensidade média de tráfego na Raia Ibérica – 2007
/ Average traffic intensity in Raia Ibérica - 2007



Fonte / Source: Dados / Data – Estradas de Portugal + MFE (2007) + (A. Olcina e J. Mendoza, 2007) - (Autor / Author)

- As figuras 52, 53, 54, 55, e 56 procuraram mostrar o grau de complementaridade funcional que pode ser explorado em possíveis redes urbanas policêntricas, à escala regional / *Figures 52, 53, 54, 55 and 56 try to show the degree of functional complementarity that can be explored in some possible polycentric urban networks, at a regional scale.*
- A figura 57 permite-nos identificar uma forte correlação entre os eixos com maior potencial policêntrico na dimensão morfológica e a intensidade de tráfego rodoviário médio diário / *By looking at figure 57, we are able to identify a positive correlation between a strong polycentric urban potential, in the morphologic dimension, and the intensity of the average road traffic on the main roads of Raia Ibérica.*

Fig. 58: Frequência diária de carreiras de autocarros TF – 2008
/ Daily frequency of public bus transportation CB connections - 2008

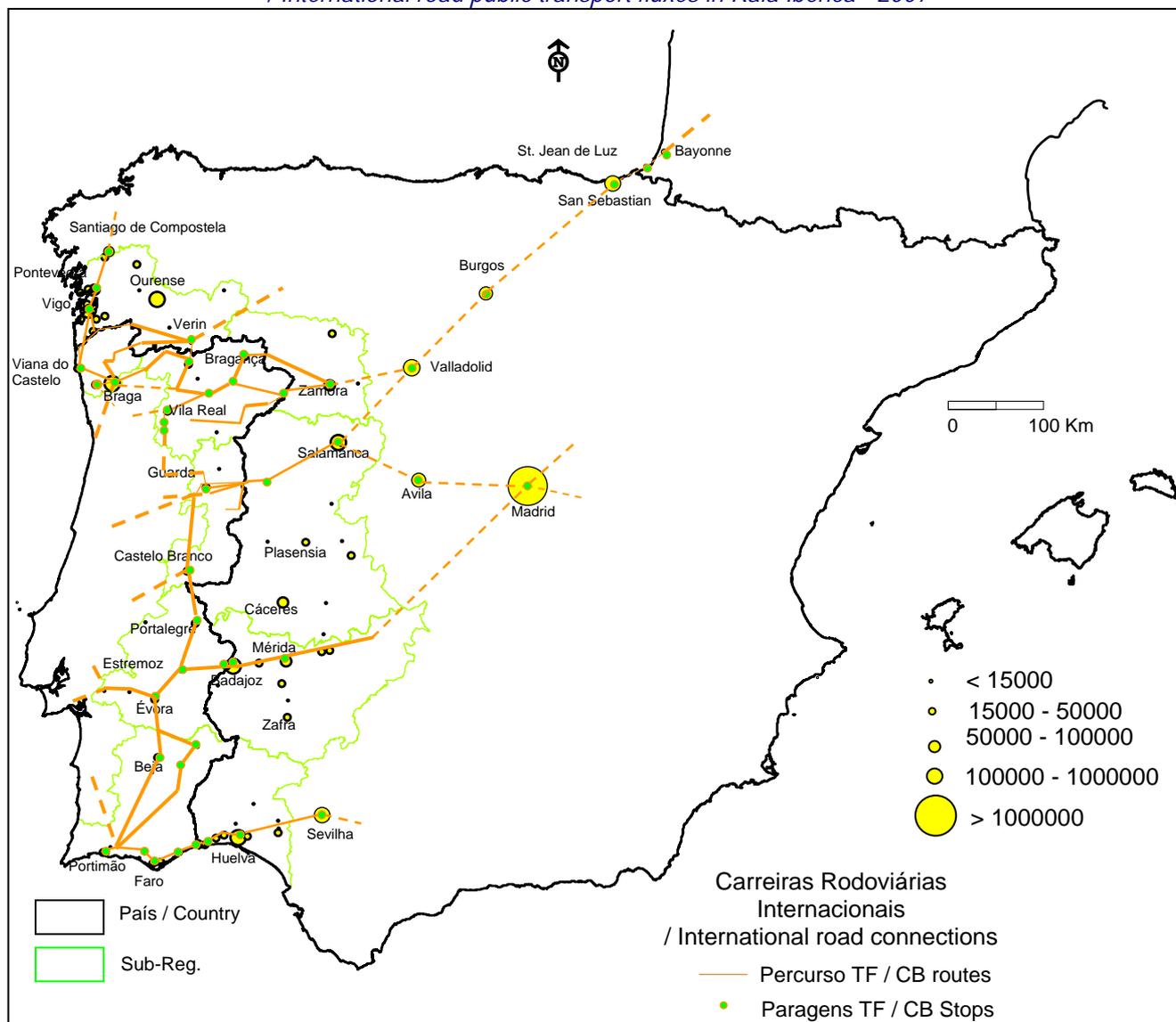


Carreiras / Daily Connections:

- Faro - Huelva/Sevilha: 2 carreiras/connections (Eva Transportes)
- Elvas - Badajoz: 2 carreiras/connections do/from El Corte Inglês de/from Badajoz
- Chaves - Verin: 2 carreiras/connections - com mudança de autocarro pouco depois da fronteira (Auto-Viação do Tâmega) / with bus change right after crossing the border (Auto-Viação do Tâmega)
- Porto/Valença - Tuy/Vigo: 5 carreiras/connections - (AUTNA)

Fonte / Source: Dados / Data CM (Elvas, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Miranda do Douro, Valença do Minho + <http://www.autna.com/> + <http://www.eva-bus.com/> + <http://www.avtamega.pt/>) - (Autor / Author)

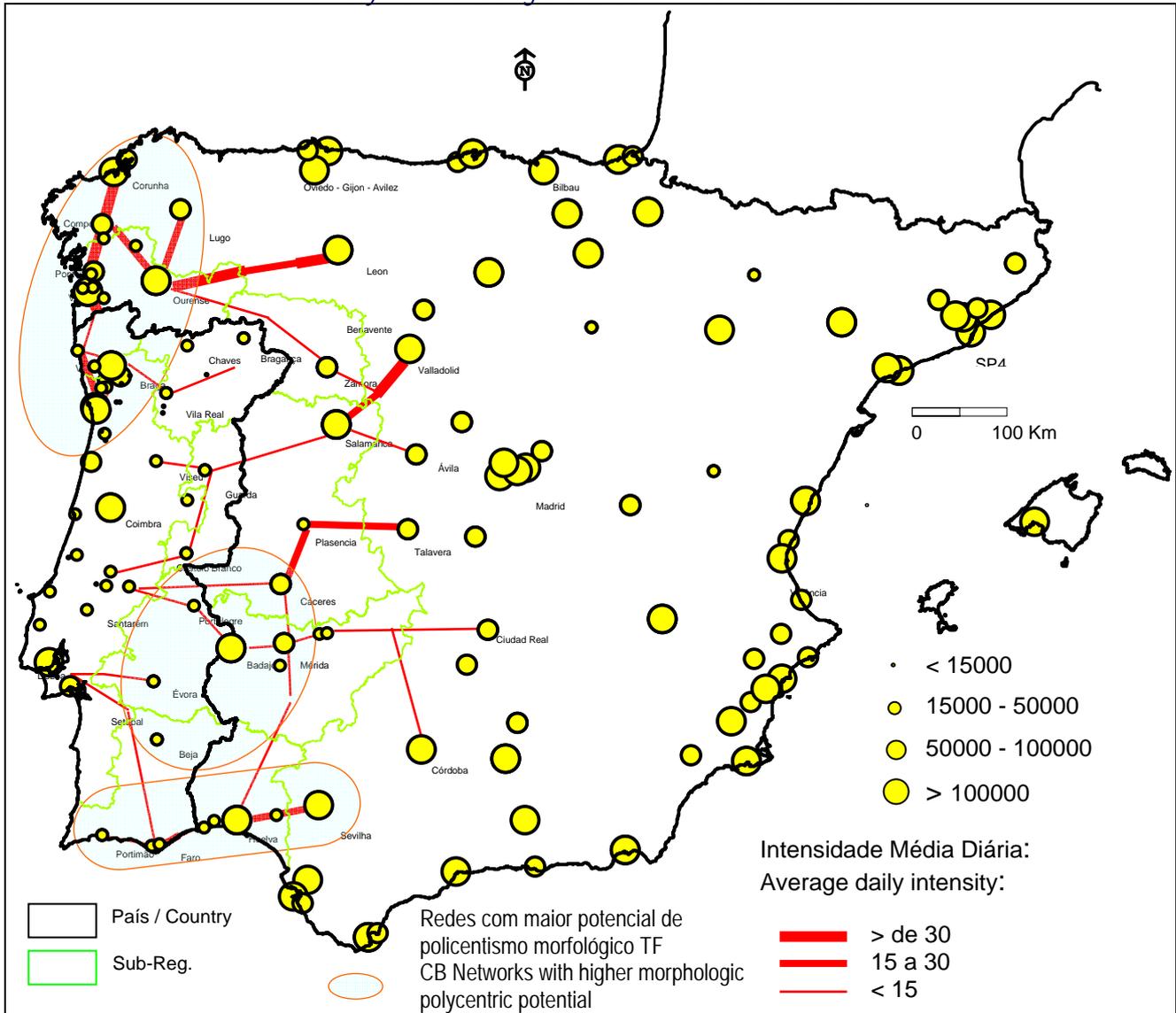
Fig. 59: Fluxos de transportes públicos rodoviários internacionais na Raia Ibérica – 2007
/ International road public transport fluxes in Raia Ibérica - 2007



Fonte / Source: Dados / Data: Horários das carreiras da INTERNORTE - INTERCENTRO e INTERSUL - (Autor / Author)

- Um dos principais problemas detectados no processo de cooperação transfronteiriça na Raia Ibérica foi a quase ausência de ligações transfronteiriças por intermédio de transportes públicos rodoviários (fig. 58) / *One of the main problems detected in the CBC process within Raia Ibérica, was the lack of enough road public transportation connections that cross the border on a daily basis, in all the sub-regions (fig. 58).*
- A opção das populações passa, muitas vezes, pelo recurso às carreiras rodoviárias internacionais, que ligam as principais cidades portuguesas ao centro da Europa (nomeadamente a França) e que param em algumas (não todas) das principais cidades da Raia espanhola (fig. 59) / *To solve this problem, some people have to buy more expensive trips in the international bus transportation that connect the Portuguese cities to the rest of Europe (especially to France), and eventually stop in some Spanish border cities (fig. 59).*

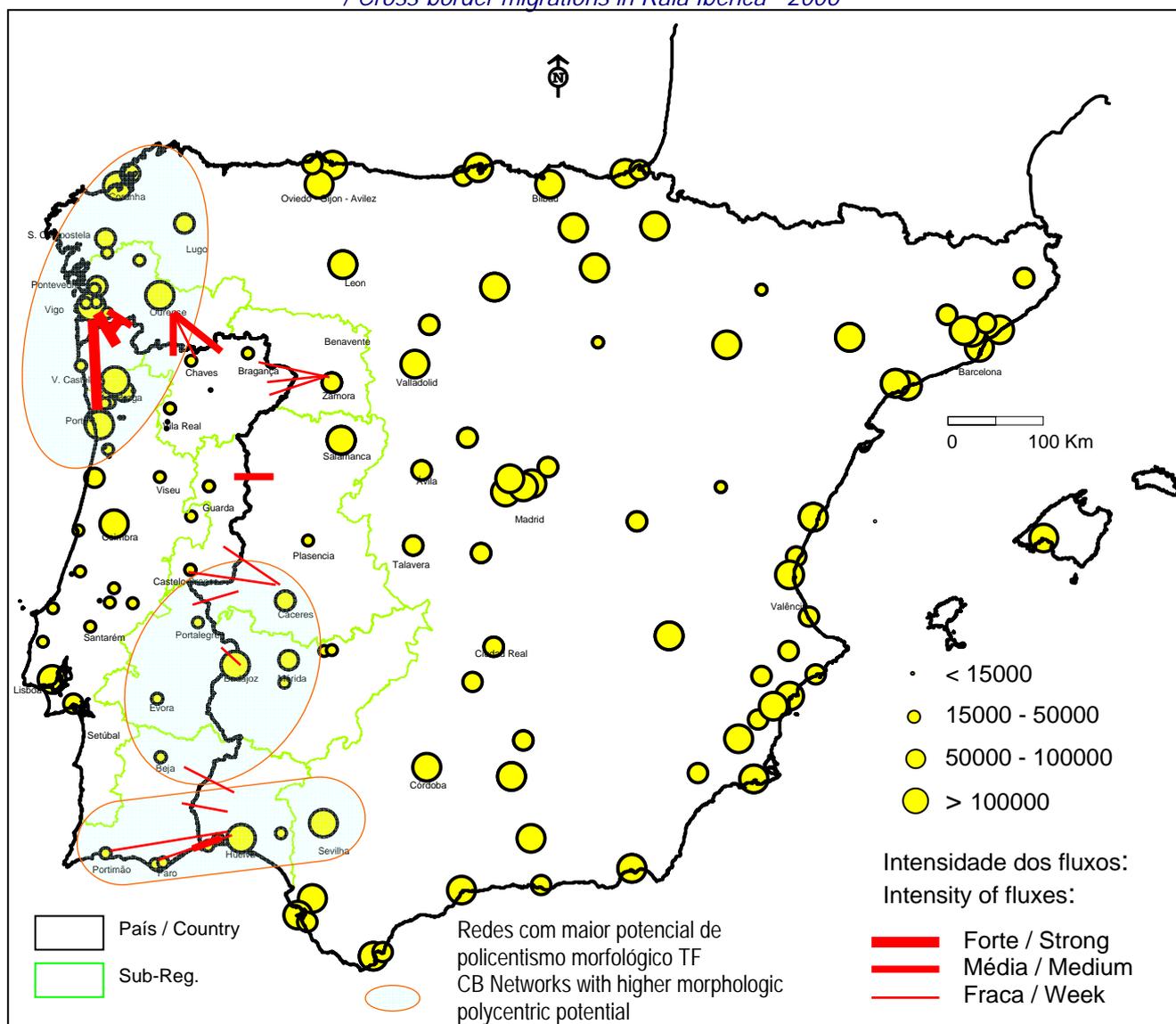
Fig. 60: Média de comboios diários na Raia Ibérica -2006
/ Daily trains crossing the border in Raia Ibérica -2006



Fonte / Source: Dados / Data: CP + MFE (2007) - (Autor / Author)

- No que respeita à disponibilidade do transporte público ferroviário a situação não se apresenta como a mais adequada à mobilidade das pessoas na Raia Ibérica (fig. 60) / *Railway transportation availability between the Portuguese and Spanish border is also not the most desirable one, if we take on account the present daily mobility needs in Raia Ibérica (fig. 60).*
- De facto, apenas o Eixo Braga - Pontevedra parece fornecer um serviço regular à mobilidade dos fluxos transfronteiriços ao longo de toda a fronteira neste tipo de transporte público, embora esteja longe de satisfazer as necessidades da população da região / *In fact, only the Braga – Pontevedra axis seems to provide a regular service in crossing the border, in this kind of public transportation, although, at the present moment, it doesn't fit the needs of the local population anymore.*

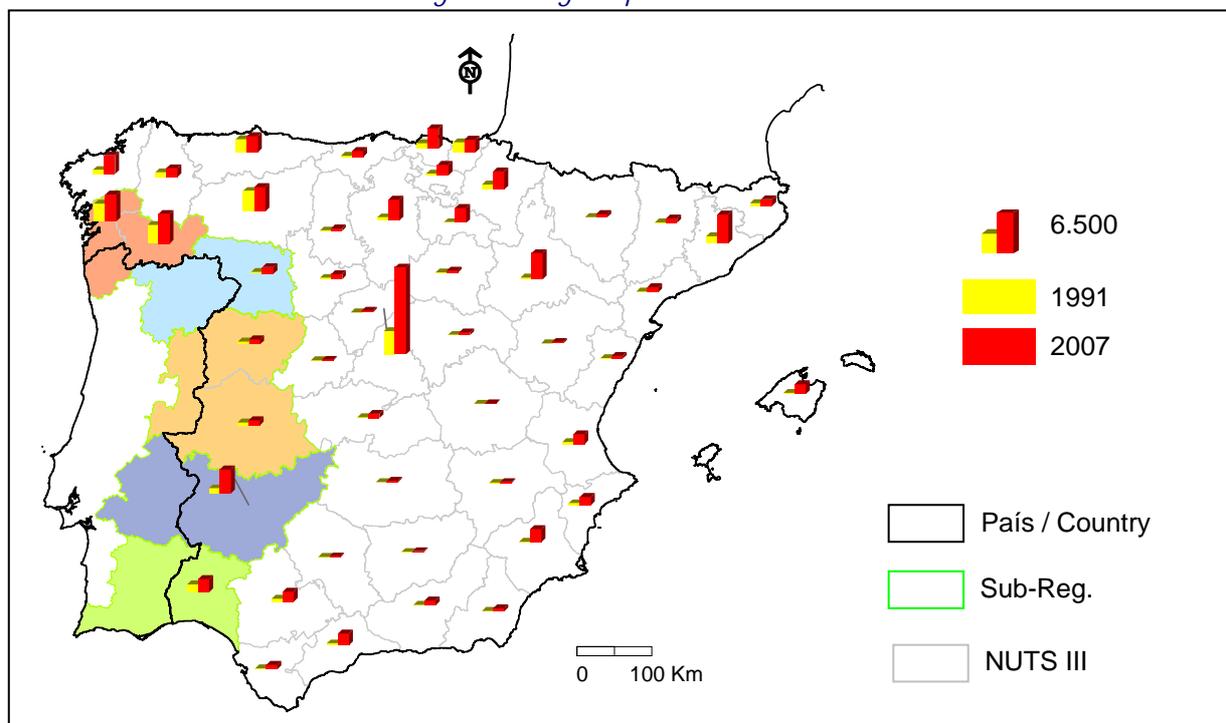
Fig. 61: As migrações transfronteiriças na Raia Ibérica – 2006
/ Cross-border migrations in Raia Ibérica - 2006



Fonte / Source: Dados / Data: vários/several - (Autor / Author)

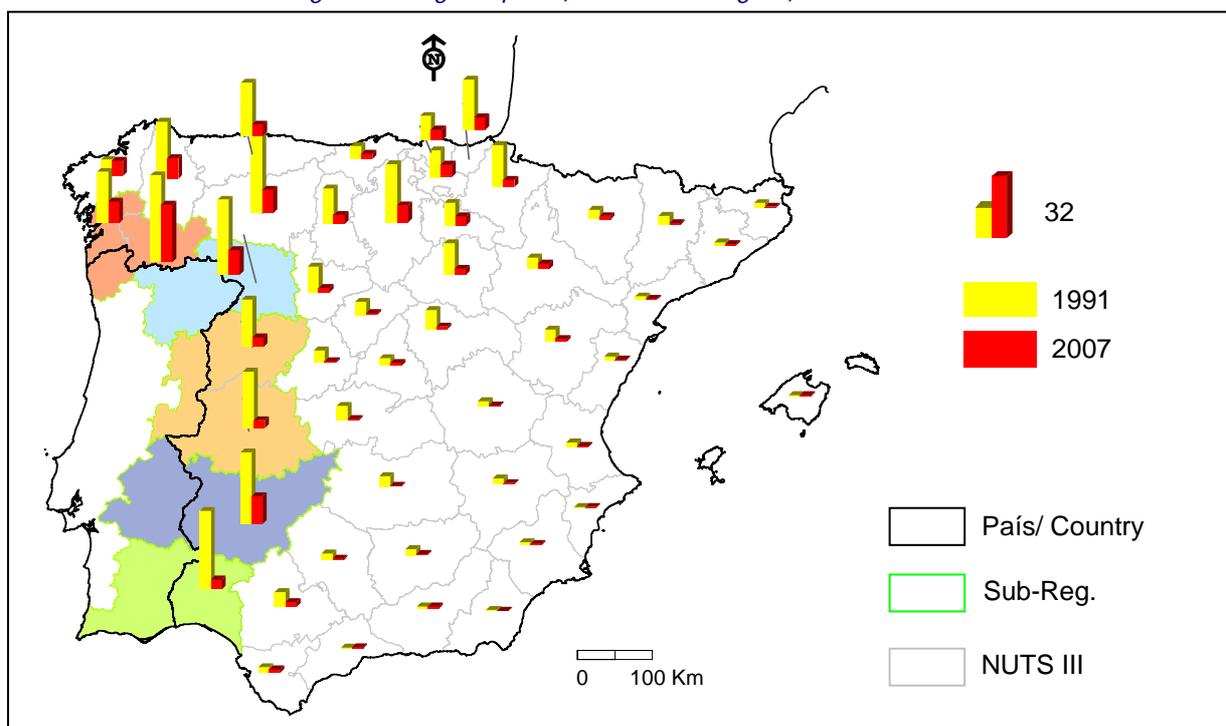
- Na ausência de dados estatísticos publicados sobre a temática das migrações transfronteiriças, a elaboração da figura 61 assentou na leitura de alguns estudos, na recolha de notícias e na obtenção de dados através entrevistas com vários centros de emprego e formação de vários pontos próximos da fronteira / *In the absence of published official data concerning the cross-border migration fluxes, we had to read some reports and to make some interviews to some employment cabinet, located along the border area, to build the figure 61.*
- Da leitura dessa figura é possível identificar os maiores fluxos migratórios transfronteiriços na sub-região Minho – Galiza, que resultam sobretudo de movimentos de cidadãos portugueses com destino a empregos, na sua esmagadora maioria pouco qualificados, em terras espanholas / *In that figure we can identify stronger migration CB fluxes in the Minho – Galiza sub-region. These fluxes consist mainly of Portuguese citizens that search for better Job conditions on the other side of the border.*

Fig. 62: Portugueses residentes em Espanha - 1991 e 2007
/ Portuguese living in Spain - 1991 and 2007



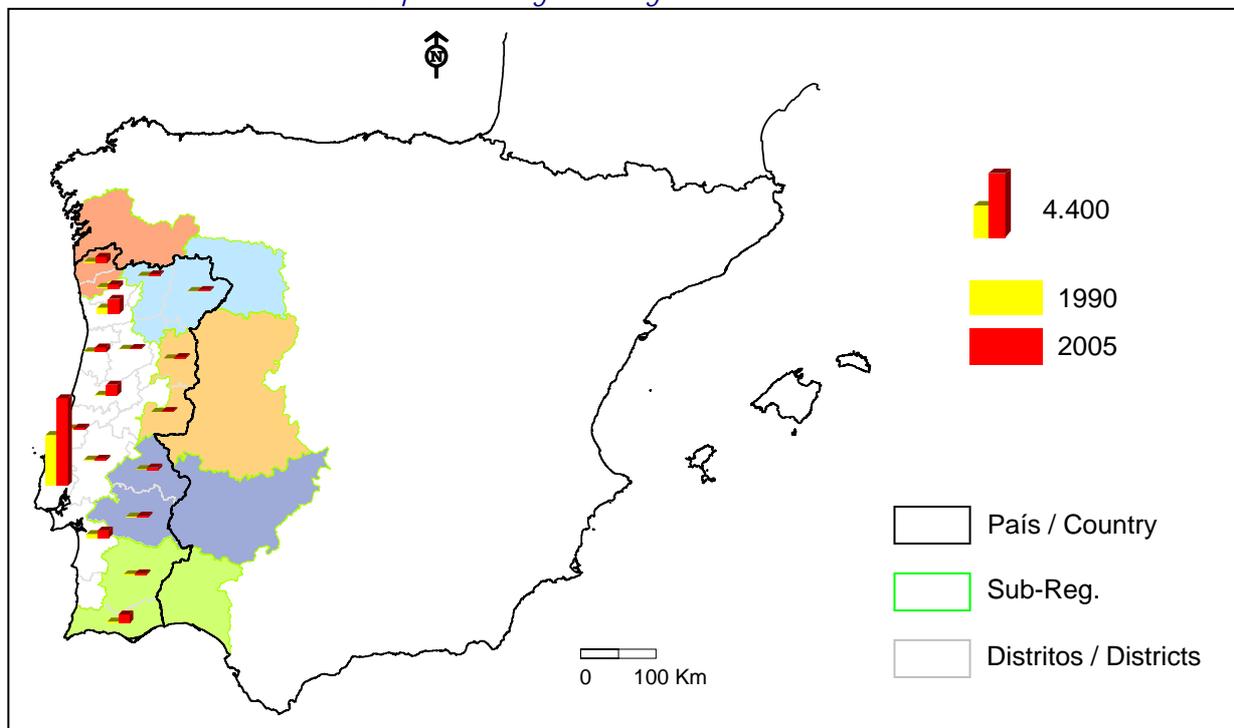
Fonte / Source: Dados / Data: MTAS (2007) + (INE - E) - (Autor / Author)

Fig. 63: Portugueses residentes em Espanha em % do total - 1991 e 2007
/ Portuguese living in Spain (% of total foreigner) - 1991 and 2007



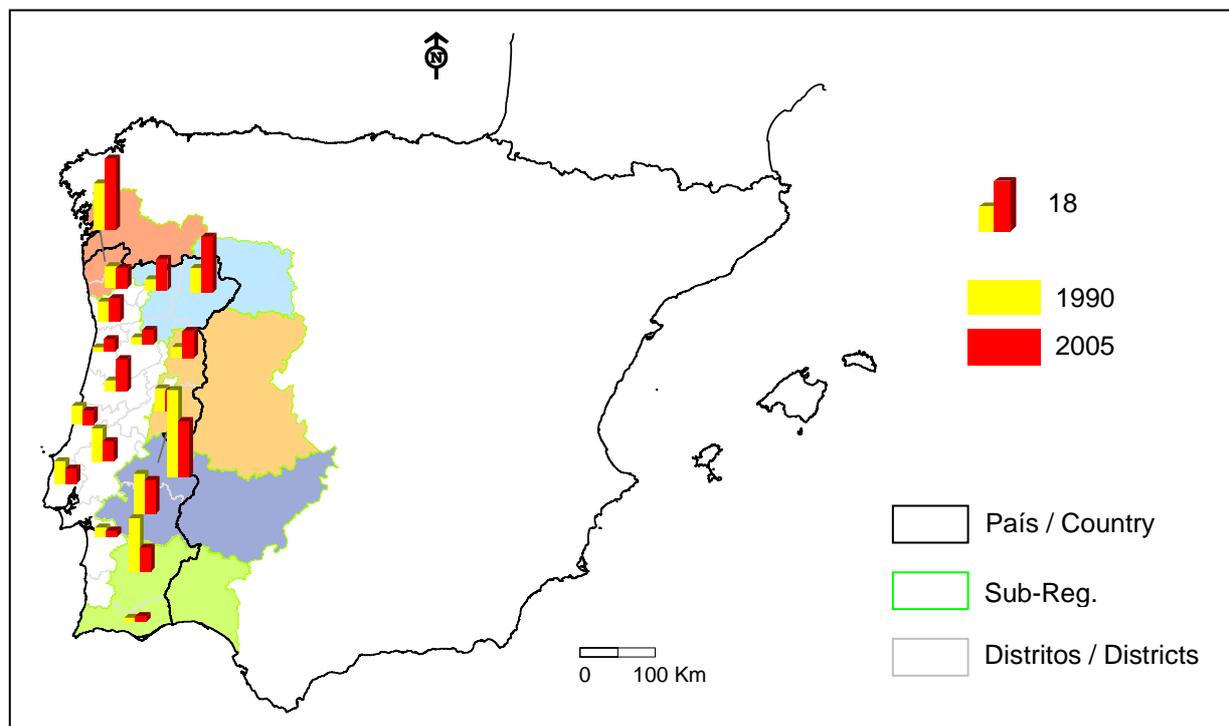
Fonte / Source: Dados / Data: MTAS (2007) + (INE - E) - (Autor / Author)

Fig. 64: Espanhóis residentes em Portugal - 1990 e 2005
/ Spanish living in Portugal - 1990 and 2005



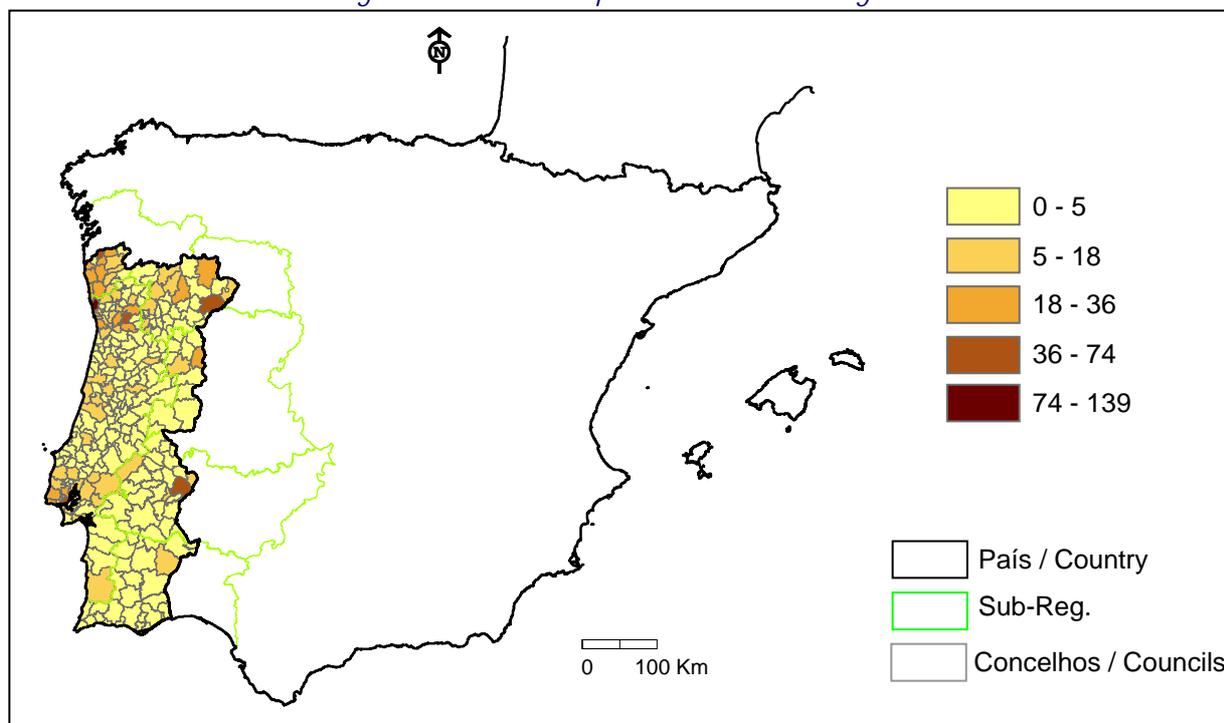
Fonte / Source: Dados / Data: INE (P) - (Autor / Author)

Fig. 65: Espanhóis residentes em Portugal em % do total - 1990 e 2005
/ Spanish living in Portugal (% of total foreigner) - 1990 and 2005



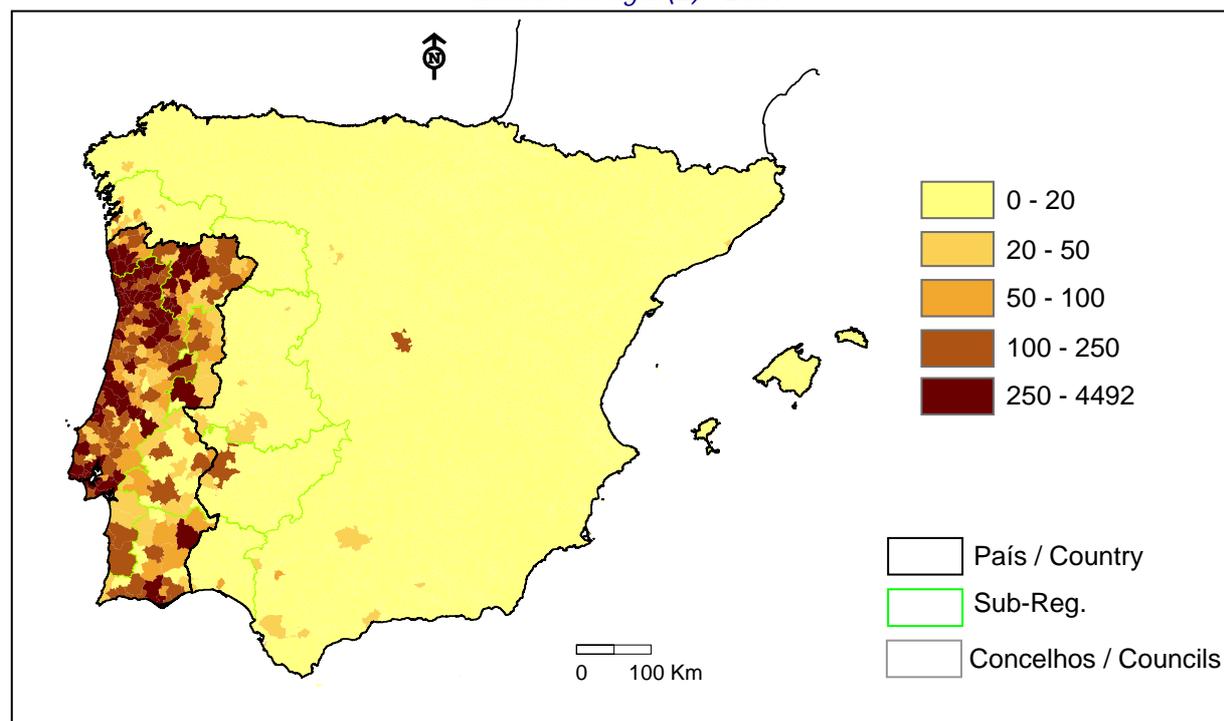
Fonte / Source: Dados / Data: INE (P) - (Autor / Author)

Fig. 66: População residente com local de trabalho em Espanha – 1991
/ Portuguese that work in Spain but dwell in Portugal - 1991



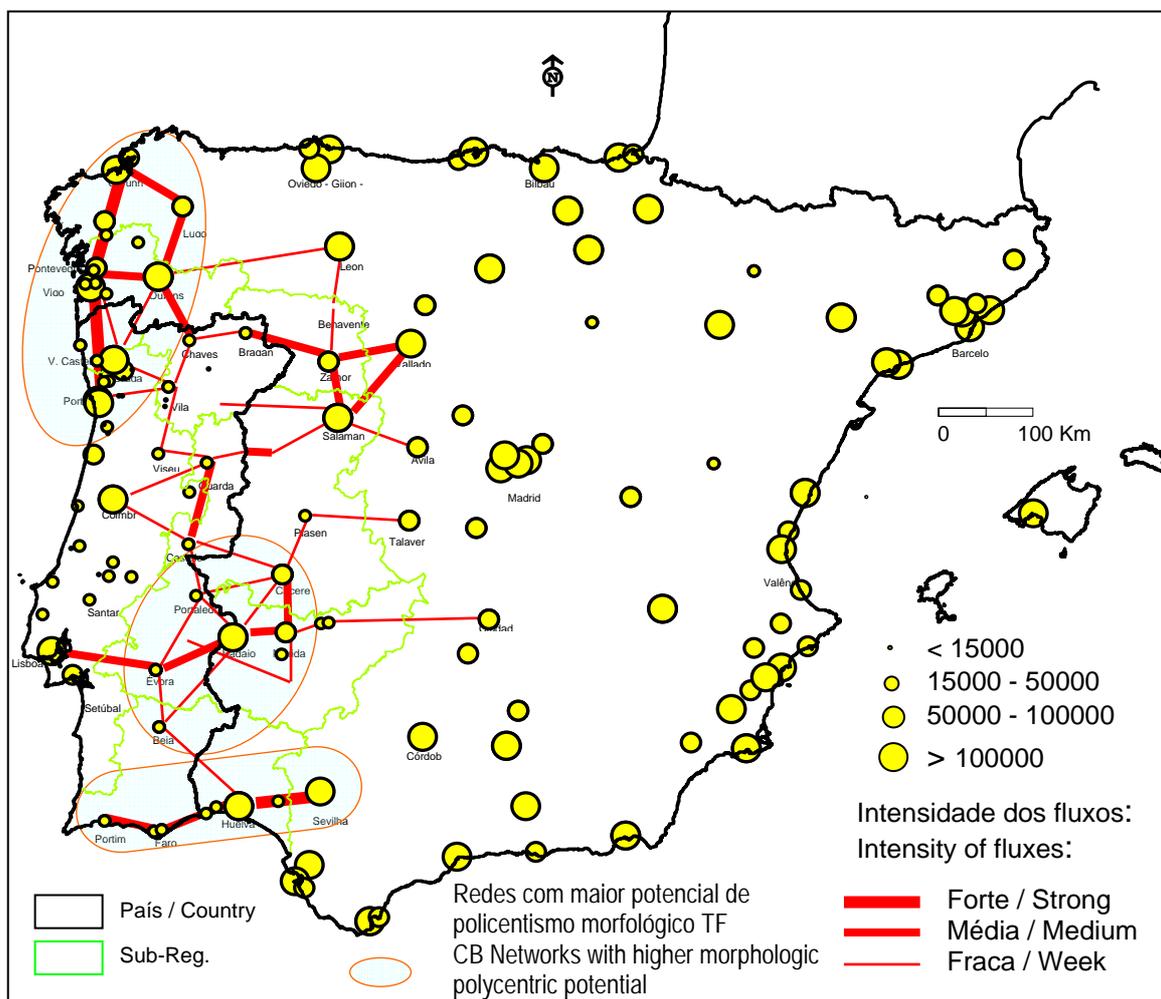
Fonte / Source: Dados / Data: INE (P) - (Autor / Author)

Fig.67: População residente com local de trabalho no estrangeiro (P) e Portugal (E) – 2001
/ Portuguese that work in abroad but dwell in Portugal (P) and Spanish that dwell in Spain and work in Portugal (E) - 2001



Fonte / Source: Dados / Data: INE (P-E) - (Autor / Author)

Fig. 68: Articulação territorial na Raia Ibérica – 2006
/ Territorial articulation in Raia Ibérica - 2006



Fonte / Source: (Autor / Author)

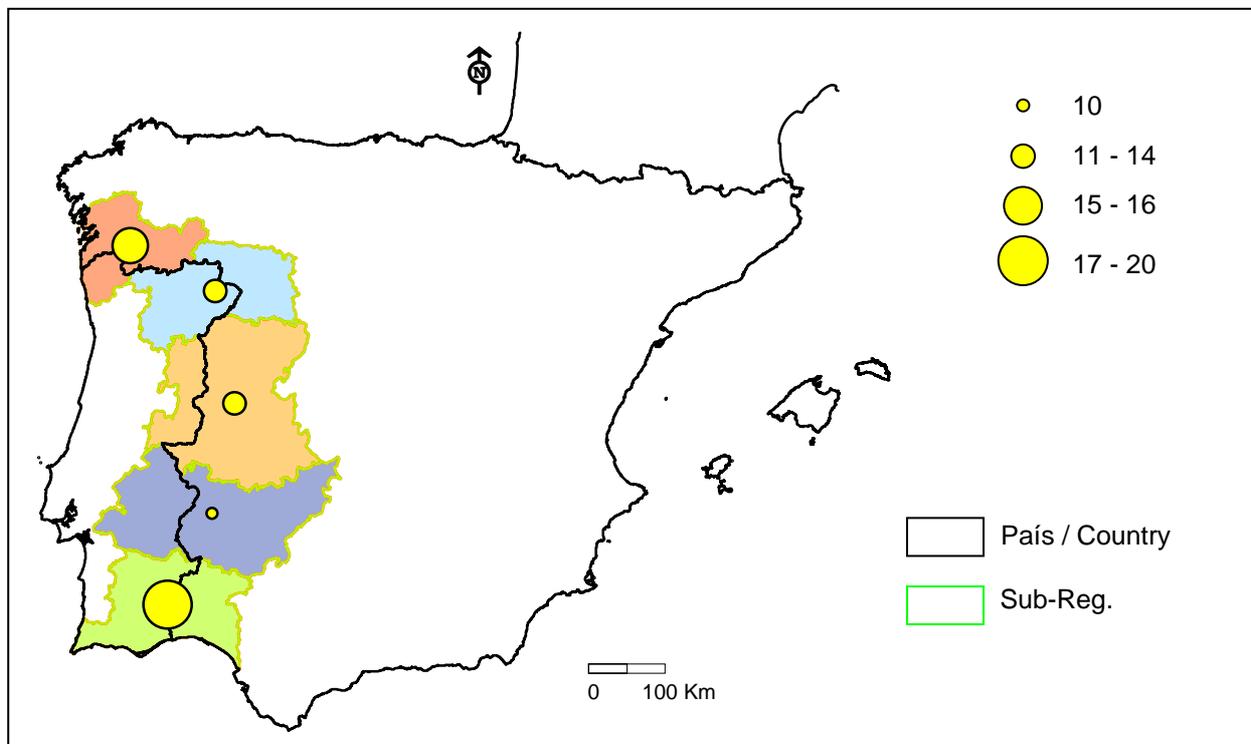
- A figura 68 constitui uma síntese do grau de articulação da rede urbana na Raia Ibérica, tendo por base a análise das duas dimensões do policentrismo (morfológica e relacional), feitas nas figuras anteriores / *Figure 68 pretends to summarize the degree of territorial articulation of the Raia Ibérica urban network, based on the two dimensions of the polycentrism concept (morphologic and relational).*
- Com base nesta figura é possível identificar apenas três redes urbanas transfronteiriças com algum potencial policêntrico: (i) Porto - Braga - Vigo - Corunha - Ourense; (ii) Évora - Badajoz - Mérida - Cáceres - Beja - Portalegre; (iii) Portimão - Faro - Huelva - Sevilha. Na segunda, contudo, o actual sistema de fluxos configura uma rede urbana com características monocêntricas, sendo necessário reforçar os fluxos entre as cidades que circundam a cidade de Badajoz, para que esta rede se torne num sistema urbano mais policêntrico / *Looking at that picture, is possible to identify three CB urban networks with polycentric capacity: (i) Porto - Braga - Vigo - Corunha - Ourense; (ii) Évora, Badajoz - Mérida - Cáceres - Beja - Portalegre; (iii) Portimão - Faro - Huelva - Sevilha. However, in the second one, the current system still shows a monocentric type of urban network. To change this situation it is necessary to reinforce the fluxes between the cities that surround Badajoz.*

Fig. 69: Dimensões e indicadores do efeito barreira
/ *Dimensions and indicators of the barrier effect.*

Dimensões / Dimensions	Indicadores / Indicators
Institucional / <i>Institutional</i> Urbana / <i>Urban</i>	→ Associações e gabinetes de cooperação TF / <i>CBC Associations and cabinets</i> → Associações de cooperação urbana / <i>Urban CBC associations</i>
Cultural / <i>Cultural</i> Social / <i>Social</i>	→ Penetração da língua portuguesa e espanhola / <i>Portuguese and Spanish language penetration</i> → Iniciativas culturais e Equipamentos TF / <i>Cultural initiatives and CB equipments</i>
Ambiental / <i>Environmental</i> Patrimonial / <i>Heritage</i>	→ Acordos entre áreas protegidas TF / <i>CB Protected areas protocols</i> → Iniciativas patrimoniais TF / <i>CB Heritage initiatives</i>
Acessibilidade / <i>Accessibility</i>	→ Tráfego médio diário TF / <i>CB Average road traffic</i> → Pontos de atravessamento TF / <i>Road Crossing borders</i>
Economia / <i>Economy</i> Tecnologia / <i>Technology</i>	→ Comércio TF / <i>CB Commerce</i> → Empresas TF / <i>CB Companies</i>

- Os próximos mapas pretendem dar uma ideia do grau de cooperação transfronteiriça nas cinco sub-regiões TF da Raia Ibérica, nas diversas dimensões do efeito barreira (fig. 69) / *The next maps aim to show the degree of the cross-border cooperation in the five CB Raia Ibérica sub-regions, in the barrier effect dimensions (fig. 69).*
- Sempre que possível é mostrada a evolução do respectivo indicador nos últimos 16 anos (1990 - início do INTERREG-A e 2006 - fim da terceira geração do INTERREG-A) / *When it's possible, we try to show the evolution of the respective indicator, in the last 16 years (1990 - beginning of the INTERREG-A and 2006 - end of the third generation of the INTERREG-A).*
- No fim da análise de cada uma das dimensões será mostrada a contribuição que as três gerações do INTERREG-A tiveram para a mesma, quer na percentagem do número de projectos aprovados, quer na percentagem do financiamento aprovado / *At the end of the analysis of each one of this dimensions, we will show the contribution of the 3 generations of INTERREG-A to that dimension, in terms of approved projects and percentage of funding.*

Fig. 70: Associações e gabinetes transfronteiriços – 2006
/ Cross-border associations and cabinets - 2006



Fonte / Source: (Autor / Author)

- Partindo do princípio que o grau de cooperação transfronteiriça na dimensão institucional pode ser medida através do número de associações vocacionadas para este tipo de cooperação, procedemos a uma exaustiva recolha de informação (das mais diversas fontes), que levaram ao preenchimento do quadro 8 e à posterior elaboração da figura 70, que nos mostra uma dinâmica de cooperação institucional mais forte nos dois eixos mais dinâmicos da Raia Ibérica (Algarve - Andaluzia e Minho - Galiza) / *If we assume that the degree of CBC in the institutional dimension can be measured by the existing CB associations, then the data that we collected (fig 70 and table 8) show us that the two most dynamic Raia Ibérica axes (Algarve - Andalusia and Minho - Galiza) are the ones that have a stronger institutional CBC bonds.*
- O grau de cooperação urbana pode ver verificado na figura 50, onde estão especializadas algumas associações que têm esse propósito, com evidente destaque para o Eixo Atlântico, que tem vindo a ter um papel muito importante no reforço da cooperação institucional entre o Norte de Portugal e a Galiza ao longo dos últimos anos / *The degree of cross-border urban cooperation can be viewed in fig. 50, where we mapped the existing urban border associations. In that picture we can see that it is only in the Minho - Galiza sub-region that his kind of cooperation is relevant, mainly due to the contribution of the Eixo Atlântico association, in the last years.*

Quadro 8: Associações e Gabinetes Transfronteiriços
/ Table 8: Associations and Cross-border Cabinets

SR1 - Minho / Galiza

- Comunidade de trabalho Galiza - Norte
- GIT - Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças
- Comunidade de cooperação do Vale do Lima-Limia
- Comunidade territorial de cooperação do Vale do Tâmega
- Comunidade territorial de cooperação do Vale do Minho
- Uniminho
- Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular
- Confederação Luso-Galaica de pymes
- OSPEA - Organização Supranacional de pequenas e médias empresas do Eixo Atlântico
- Centro Euro-Fronteiriço de Emprego - Valença
- Comité sindical Galiza-Norte de Portugal
- Clube de Negócios Galiza-Norte de Portugal
- Feluga - Federacion luso galaica de indústrias metalúrgicas
- Fórum de formação pesqueira Galiza-Norte de Portugal
- Fundação Centro de Estudos Euro-Regionais Galiza-Norte de Portugal
- CECOTRAN - Centro empresarial de cooperação transfronteiriça

SR2 - Nordeste transmontano / Zamora

- Comunidade de trabalho Norte - Castela Leão
- GIT - Norte - Castela Leão
- Associação Transfronteiriça de Cidades e Vilas fortificadas
- Associação Transfronteiriça de Municípios das Cidades de Fronteira
- Associação Transfronteiriça de Municípios das Cidades Patrimoniais
- Associação de pueblos vivos - (Zamora - Trás-os-Montes)
- Associação Ibérica de Municípios Ribeirinhos do Douro
- Fundação hispano Lusa - Rei Afonso Henriques
- Observatório territorial transfronteiriço
- Comunidade Territorial de Cooperação Bragança - Zamora
- Comunidade de trabalho Douro Superior - Salamanca
- Pólo universitário (León - Porto - Salamanca - Valladolid)
- Grupo de trabalho hispano-português - Zamora -Trás-os-Montes
- Eurocidade Chaves - Verín

SR3 - Raia Central

- Comunidade de trabalho Centro - Castela Leão
- Comunidade de trabalho Centro - Extremadura
- GIT - Centro – Extremadura
- Comunidade de trabalho BIN – Salamanca
- Centro de Estudos Ibéricos
- Associação transfronteiriça das arribas do Douro e Águeda
- Associação transfronteiriça de municípios da Raia Seca
- Consórcio transfronteiriço de cidades amuralhadas
- O Pólo Universitário Transfronteiriço (Salamanca ... Beira Interior...)
- Observatório transfronteiriço de fogos florestais
- Instituto interuniversitário (Castela e Leão e Região Centro)
- Mesa Permanente Luso-Espanhola: Um caminho para a Europa
- Unidades Turístico Territoriais - (C. Rodrigo - Terras de Riba-Côa)

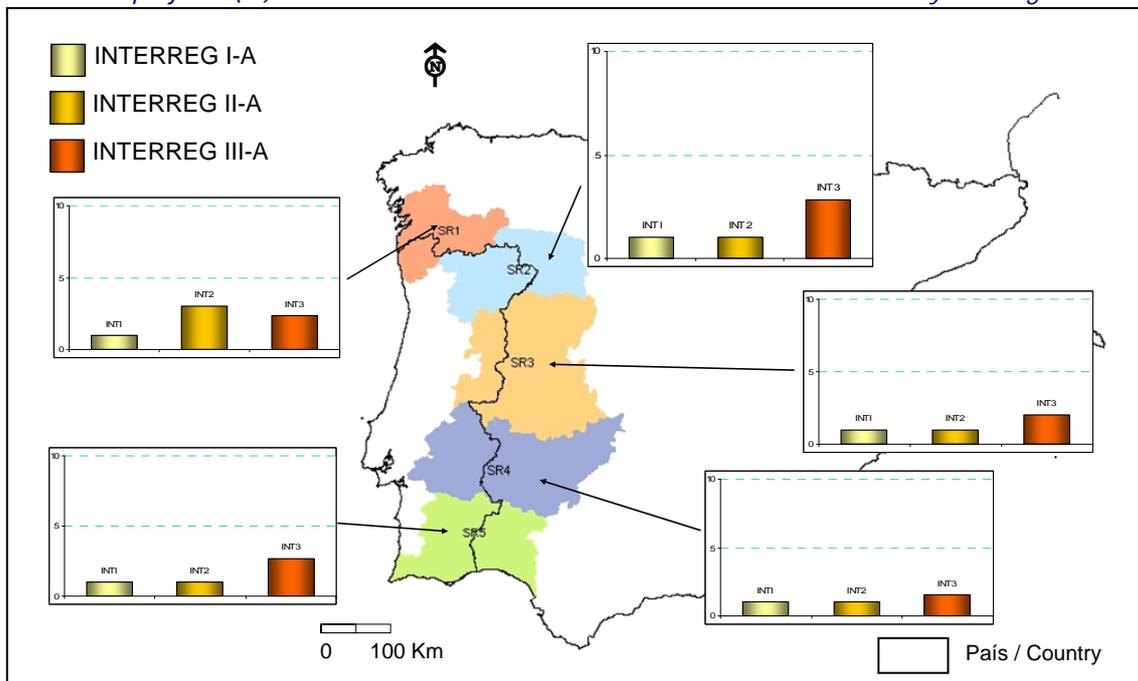
SR4 - Alentejo / Extremadura

- Comunidade de trabalho Centro - Alentejo - Extremadura
- GIT - Alentejo - Extremadura
- Associação Transfronteiriça de Municípios das Terras do Grande Lago Alqueva
- Instituto de desenvolvimento transfronteiriço - Mérida
- Centro de negócios transfronteiriços de Elvas
- Observatório territorial Alentejo - Extremadura
- Concelho sindical Interregional Alentejo - Extremadura
- OTALEX - Observatório territorial Alentejo - Extremadura
- Protocolo de cooperação entre Badajoz e Portalegre

SR5 - Algarve / Andaluzia

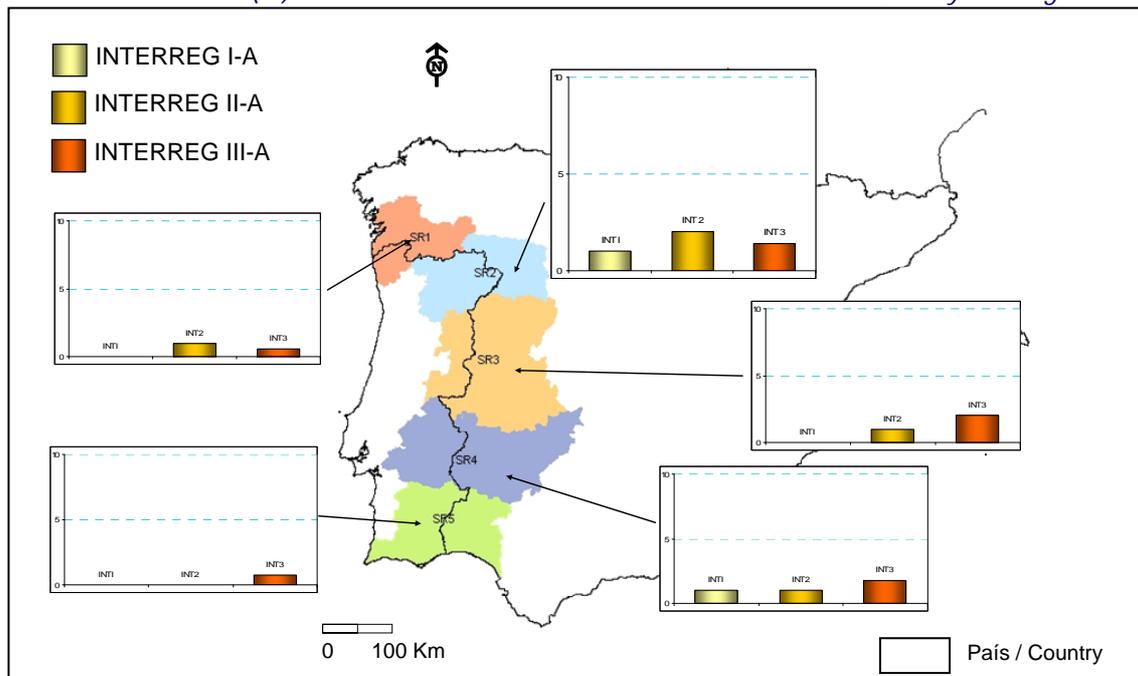
- Comunidade de trabalho - Alentejo - Andaluzia
- Comunidade de trabalho - Algarve - Andaluzia
- GIT - Algarve - Andaluzia
- GIT - Alentejo - Andaluzia
- Fórum empresarial Andaluzia - Algarve - Alentejo
- Fórum Portugal - Andaluzia
- Centro de cooperação Empresarial Regional do Algarve - Andaluzia - Alentejo
- Centro Empresarial Algarve - Andaluzia
- Gabinete de Aproximação das Empresas
- Observatório sindical transfronteiriço para o emprego
- ATAS - Associação Transfronteiriça Alcoutim – Sanlucar
- Instituto transfronteiriço universitário de ciência cultura e ambiente
- Observatório transfronteiriço online – prevenção das tóxico-dependências
- Observatório turístico transfronteiriço Algarve - Andaluzia
- Comunidade de trabalho Algarve - Andaluzia
- ANÁS - Associação de Municípios Hispano - Lusa - Algarve - Huelva
- Comissão de Turismo, Cultura e Património - Andaluzia - Algarve
- Horizonte 2006 - Associação de Municípios Margem Esquerda do Guadiana - Municípios Onubenses fronteiriços do Andévalo y Sierra
- Protocolo de cooperação - 16 Municípios de Algarve – Huelva

Fig. 71: Os projectos (% do total) do INTERREG-A na dimensão Ins-Urb por sub-regiões
/ The projects (% of INTERREG-A in the Institutional - Urban dimension by sub-regions



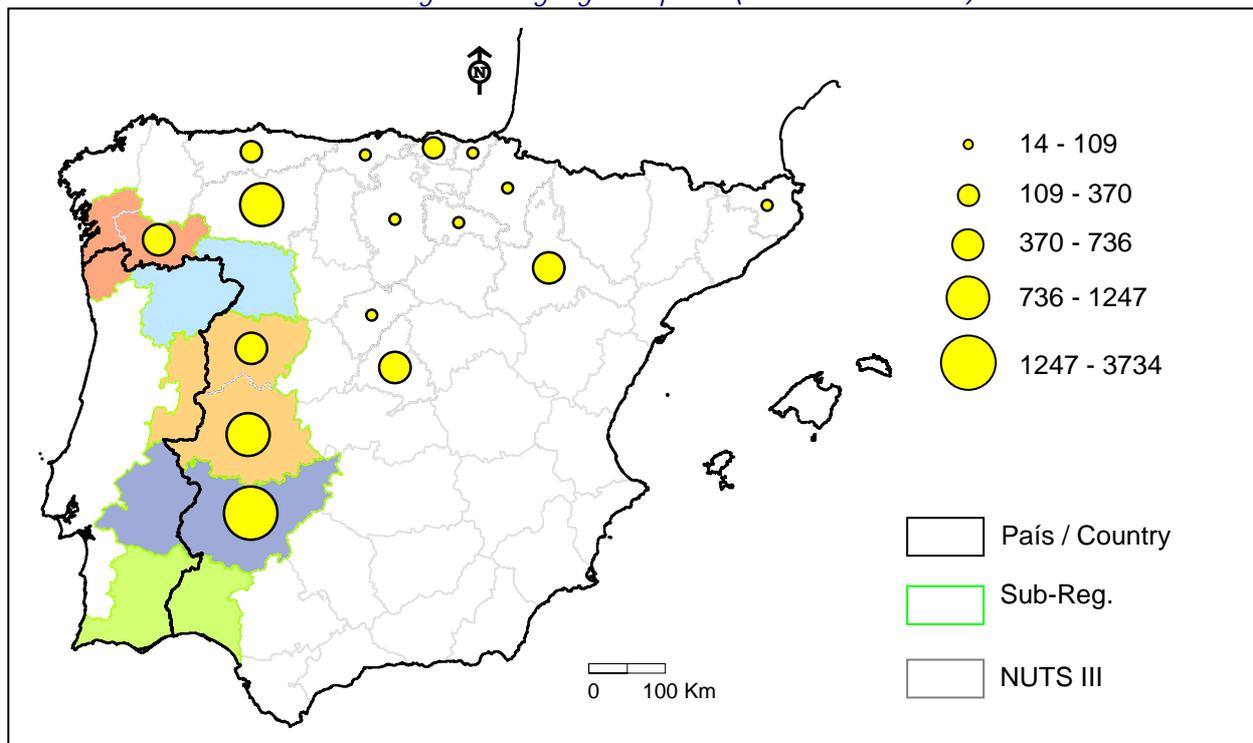
Fonte / Source: (Autor / Author)

Fig. 72: O investimento (% do total), do INTERREG-A na dimensão Ins-Urb por sub-regiões (P-E)
/ The investment (% of INTERREG-A in the Institutional - Urban dimension by sub-regions



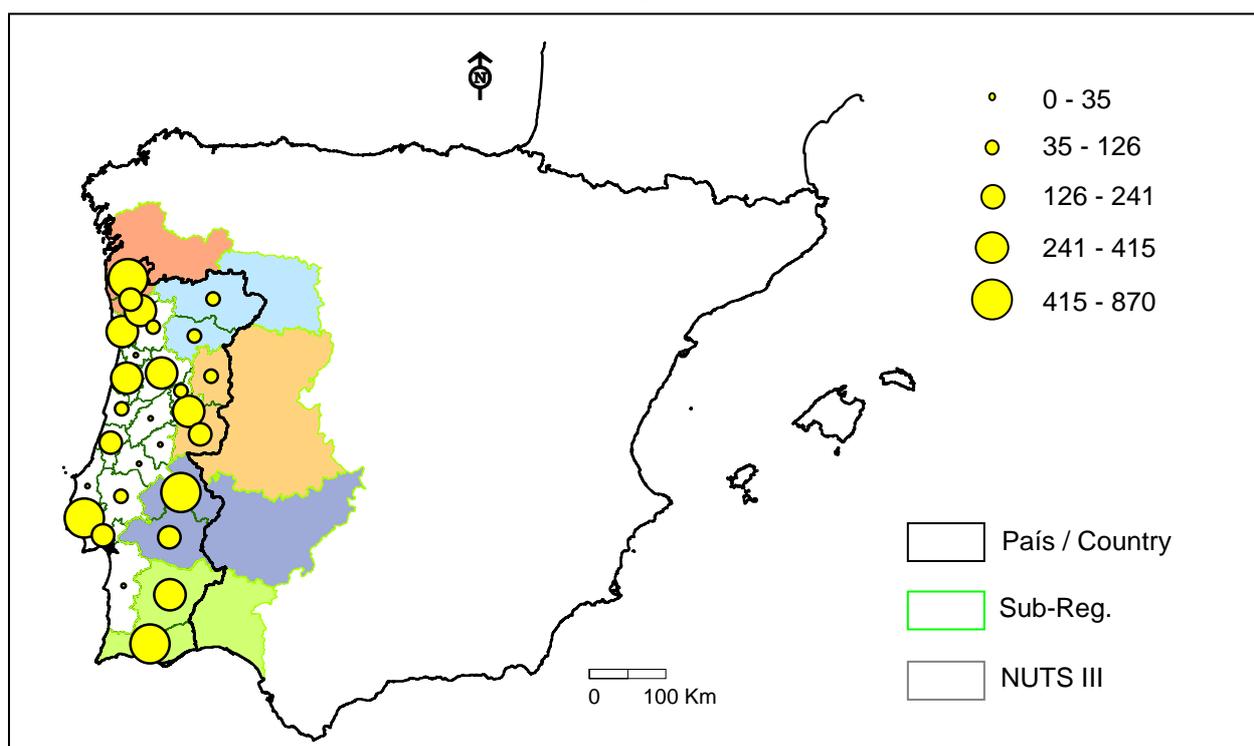
Fonte / Source: (Autor / Author)

Fig. 73: Alunos da disciplina de Português em Espanha - (Pré-Escolar e Básico) – 2007
/ Students of Portuguese language in Spain - (Pre-School e Basic) - 2007



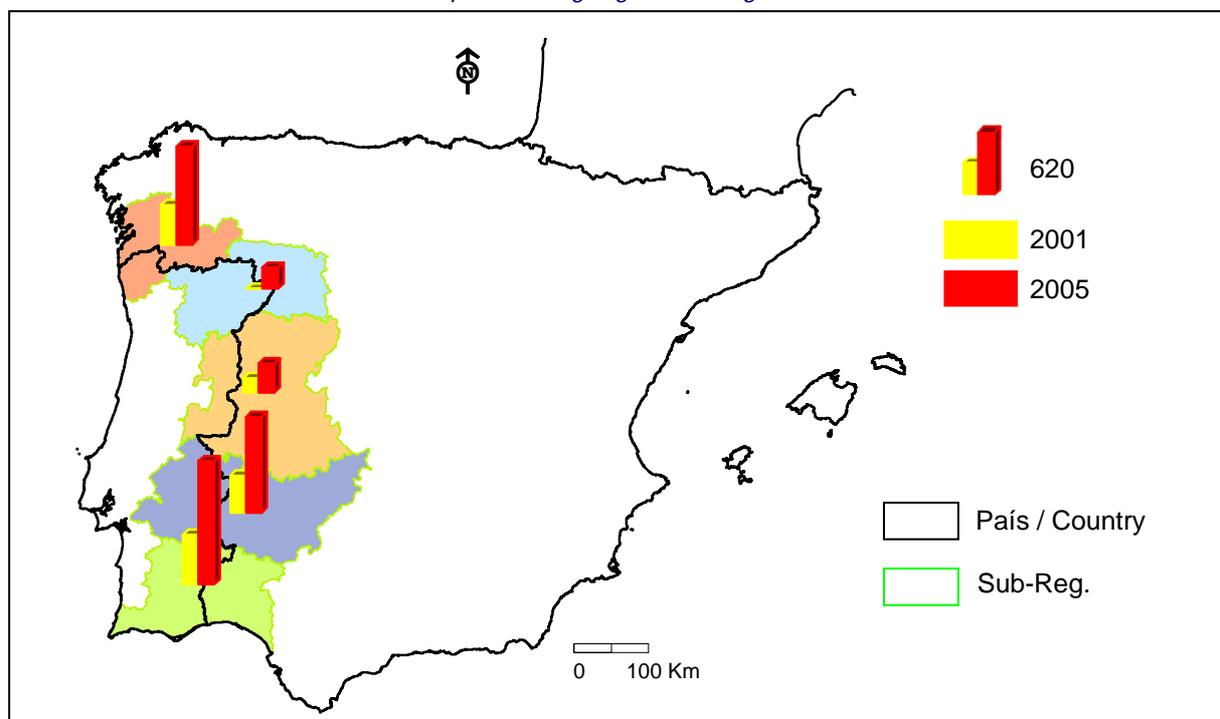
Fonte / Source: Dados / Data: GEPE (P) - (Autor / Author)

Fig. 74: Alunos da disciplina de Espanhol em Portugal – 2005
/ Students of Spanish language in Portugal - 2005



Fonte / Source: Dados / Data: GIASE (P) - (Autor / Author)

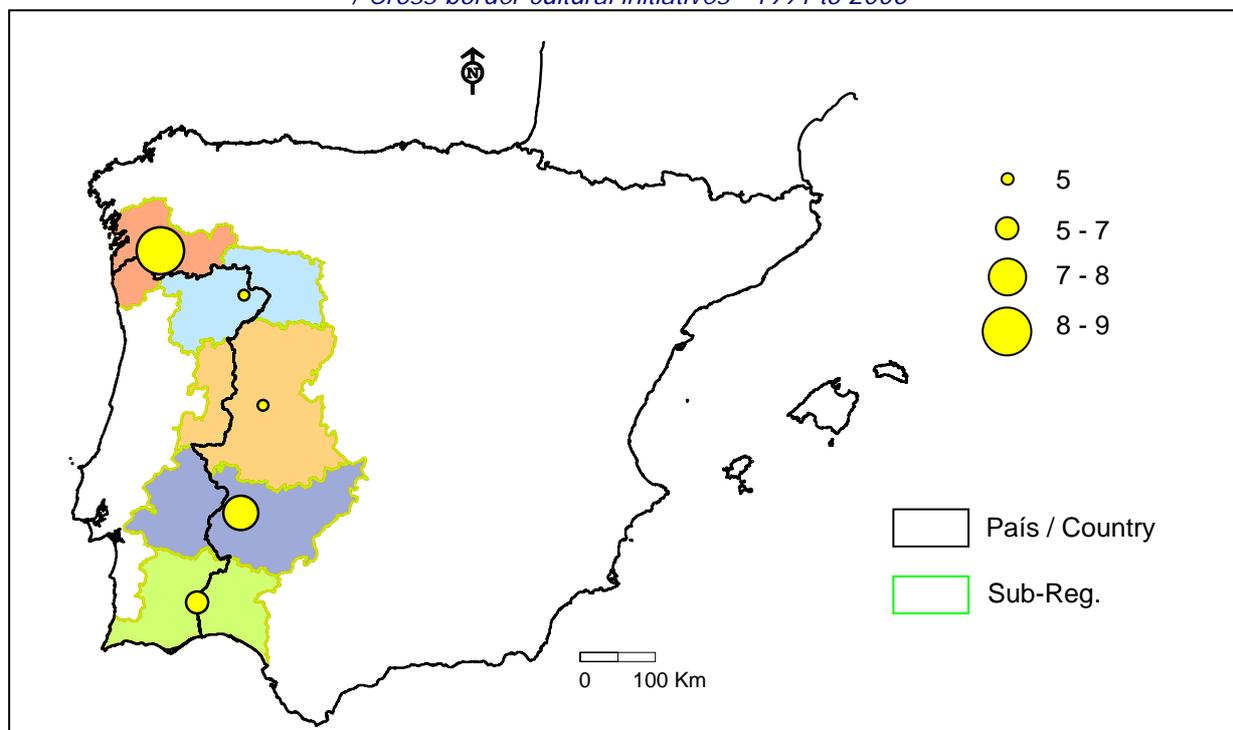
Fig. 75: Alunos da disciplina de Espanhol em Portugal - 2001 a 2005
/ Students of Spanish language in Portugal - 2001 to 2005



Fonte / Source: Dados / Data: GIASE (P) - (Autor / Author)

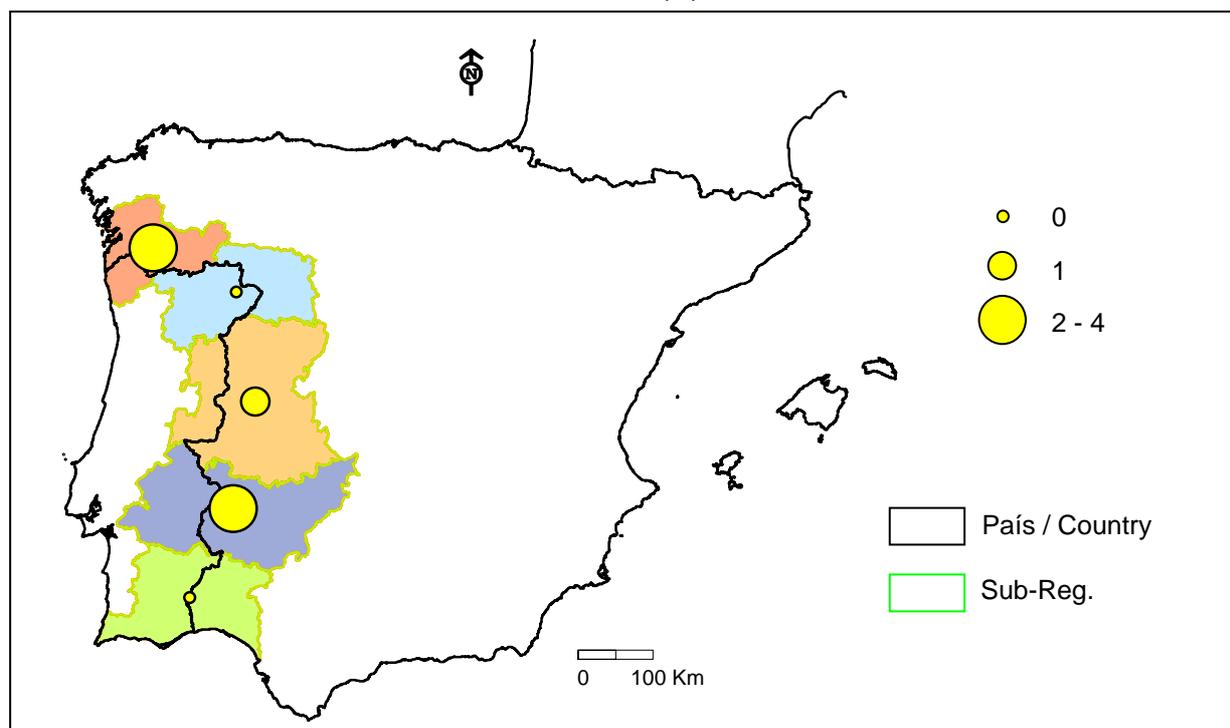
- Se tivermos em conta a penetração da língua do país vizinho em cada um dos dois países ibéricos, podemos verificar que esta tem registado, sobretudo nos últimos anos, um crescimento muito significativo (fig.75). Em Portugal a aprendizagem da língua espanhola é particularmente evidente nas duas grandes áreas metropolitanas e em quase toda a faixa fronteiriça (com excepção do nordeste transmontano) (fig.74). Em Espanha, o interesse pela aprendizagem da língua portuguesa é mais notório na província da Extremadura (fig. 73) / *If we look at the penetration of the language of the neighbor country, in each one of the Iberian countries, we can see that it has been growing a lot, in the last years (fig. 75). In Portugal, the growing interest in leaning the Spanish language is especially noticed in the main urban agglomerations (Lisbon and Porto areas), and also in most parts of the border region (with the exception of the northeast area) (fig. 74). In Spain, the learning of the Portuguese language is more intense in the Extremadura province (fig. 73).*
- Os dados relativos às iniciativas culturais conjuntas são escassos e provêm essencialmente dos projectos do INTERREG-A, sendo estes mais abundantes na região de fronteira que liga o Minho e a Galiza (fig. 76) / *The map that show us the joint cultural initiatives (fig. 76) was based mainly on the INTERREG-A approved projects, and give us an idea that this kind of cooperation is stronger in the Minho-Galiza border area.*
- No que respeita aos equipamentos sociais conjuntos também não existem dados oficiais precisos. Assim, a elaboração da figura 78 resultou da informação obtida através do contacto com várias entidades (sobretudo representantes de Câmaras Municipais) com conhecimento profundo da faixa fronteiriça entre Portugal e Espanha / *The joint use of social equipment data is not expressed in the official statistics, so the elaboration of fig. 78 was based on the information that was collected throughout several interviews with local and regional border entities, which have a deep knowledge of the border area.*

Fig. 76: Iniciativas culturais transfronteiriças de 1991 a 2006
/ Cross-border cultural initiatives - 1991 to 2006



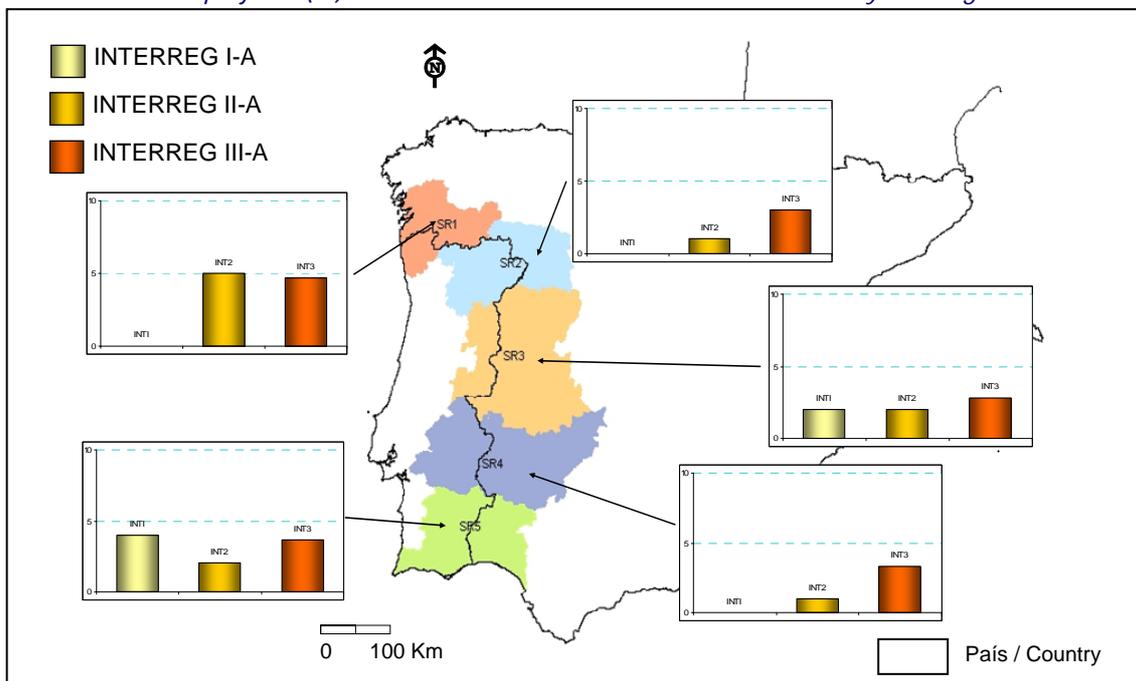
Fonte / Source: Dados / Data: DGDR - (Autor / Author)

Fig. 77: Equipamentos Sociais Transfronteiriços em 2006
/ Cross-border social equipments - 2006



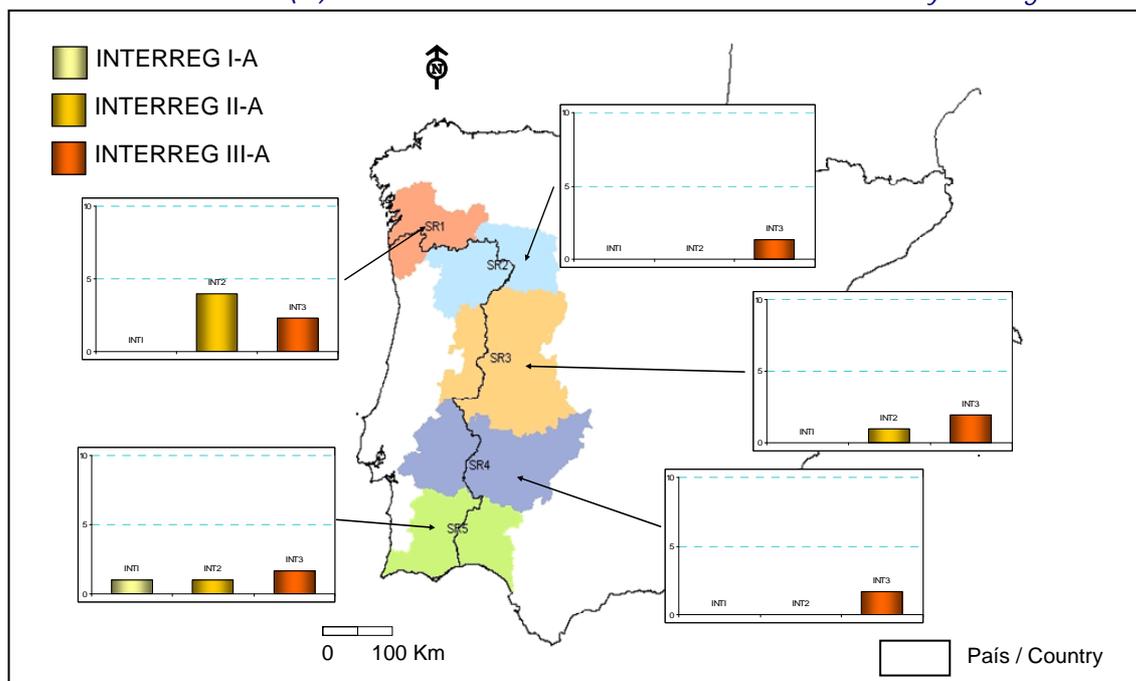
Fonte / Source: Dados / Data: DGDR - (Autor / Author)

Fig. 78: Os projectos (% do total) do INTERREG-A na dimensão Cul-Soc por sub-regiões
/ The projects (%) of INTERREG-A in the Soc-Cul dimension by sub-regions



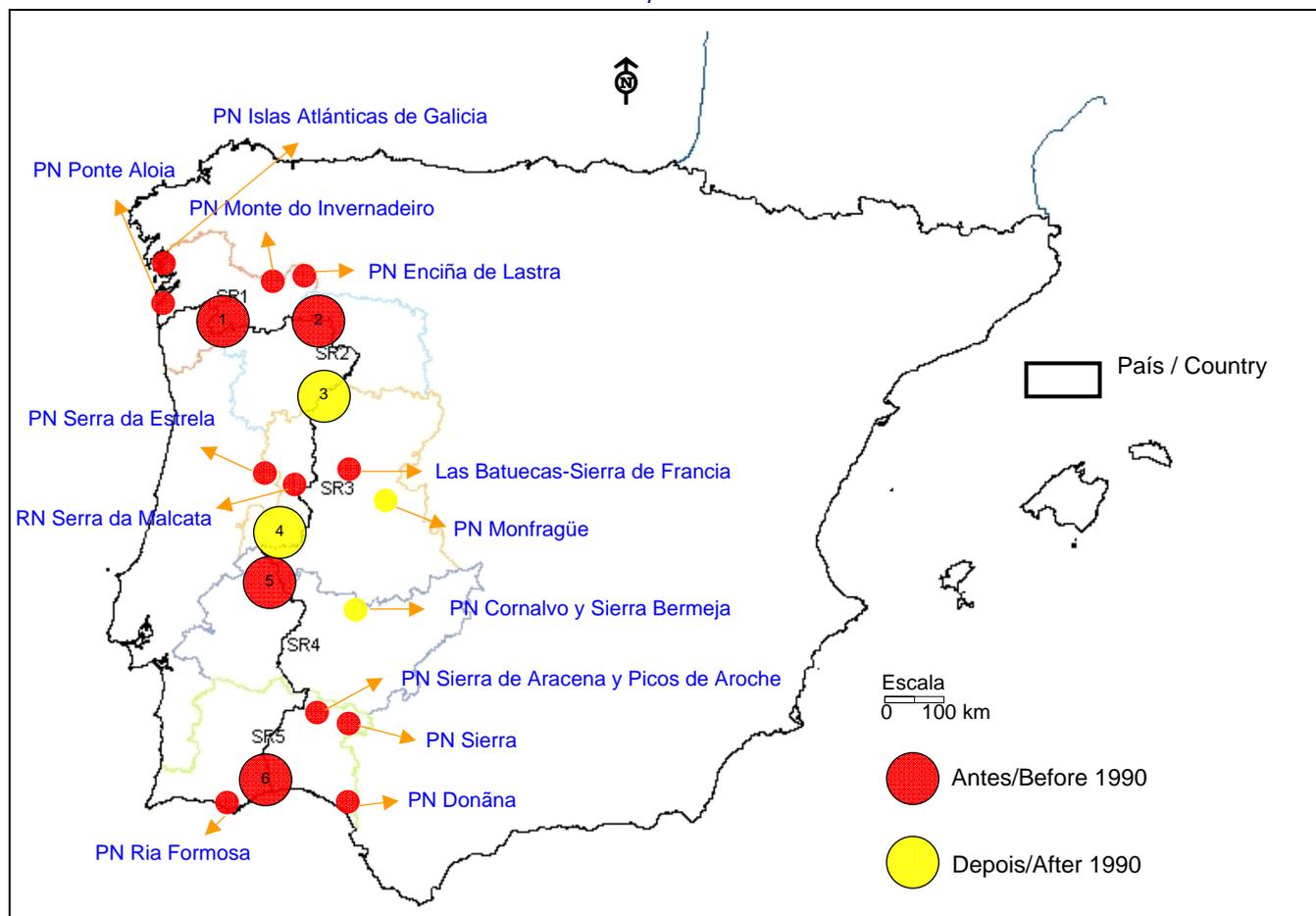
Fonte / Source: (Autor / Author)

Fig. 79: O investimento (% do total), do INTERREG-A na dimensão Cul-Soc por sub-regiões
/ The investment (%) of INTERREG-A in the Social-Cultural dimension by sub-regions



Fonte / Source: (Autor / Author)

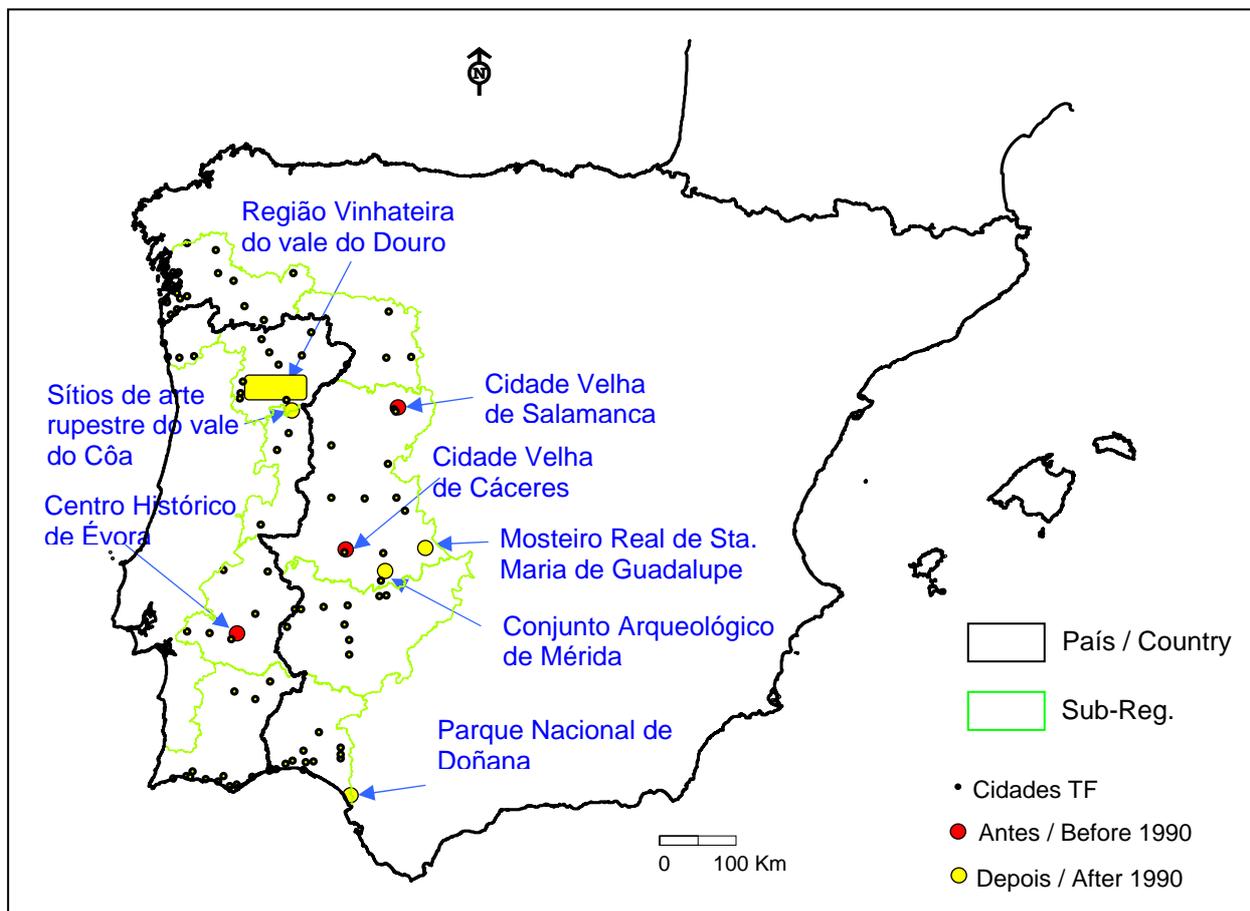
Fig. 80: Principais zonas protegidas da Raia Ibérica – 2006
/ Raia Ibérica main protected areas - 2006



Fonte / Source: Dados / Data: <http://parquesnaturales.consumer.es/>
+ <http://portal.icnb.pt/>- (Autor / Author)

- 1 - Parque Nacional Peneda -Gerês / Parque Natural Baixa Limia-Serra do Xurés;
- 2 - Parque Natural de Montesinho / Parque Natural do Lago de Sanabria + Reserva Nacional de caça da Sierra de la Culebra;
- 3 - Parque Natural do Douro Internacional / Parque Natural de Arribes del Duero;
- 4 - Parque Natural do Tejo Internacional / Parque natural do Tajo Internacional
- 5 - Parque Natural da Serra de São Mamede / ZEC e ZEPA da Serra de San Pedro
- 6 - Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Sto. António / Paisagem Natural das marismas da Isla Cristina (nota/remark - não é totalmente adjacente / *it's not connected*)

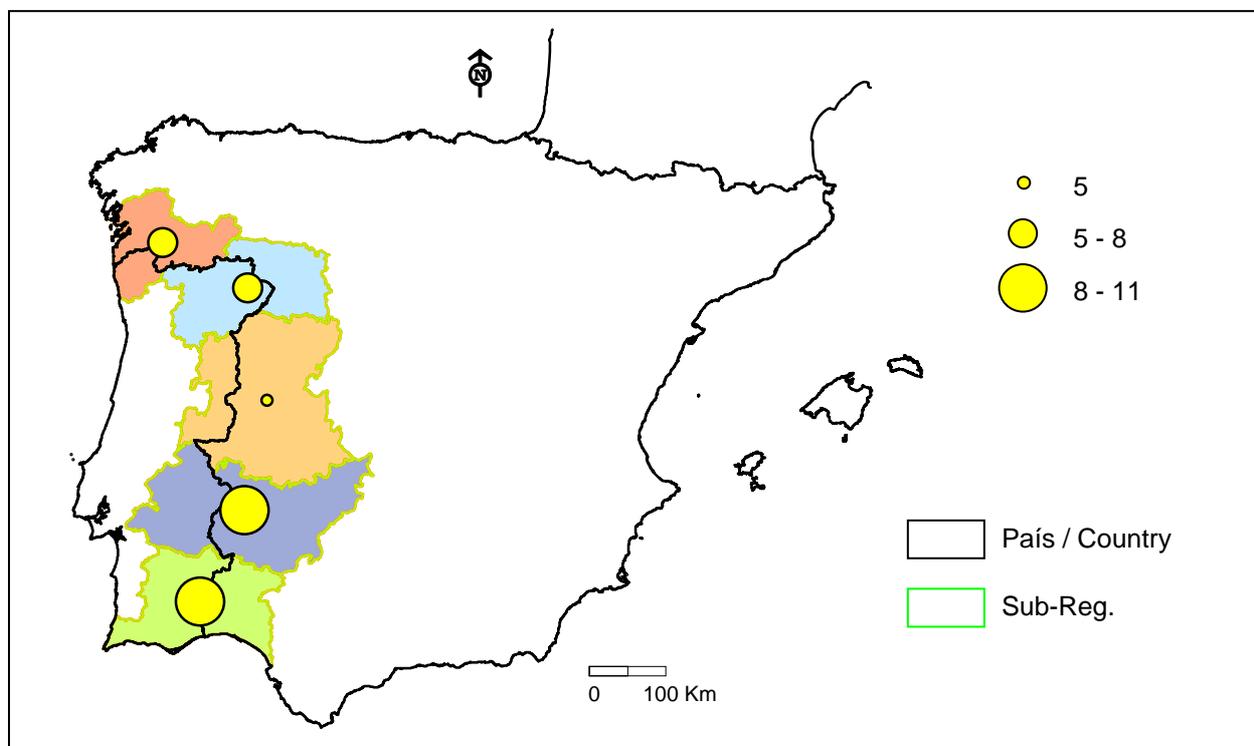
Fig. 81: Locais considerados património mundial na Raia Ibérica – 2006
/ World heritage places in Raia Ibérica - 2006



Fonte / Source: Dados / Data: <http://en.www.mcu.es/> e <http://whc.unesco.org/> - (Autor / Author)

- Uma das principais riquezas da Raia Ibérica advém da presença de várias áreas protegidas ao longo de toda a fronteira (fig. 80). Nos últimos anos tem-se registado também um avanço importante na colaboração entre as entidades gestoras destas áreas, nomeadamente naquelas que têm continuidade no outro lado da fronteira. Todavia, apesar desses avanços, apenas existe um protocolo assinado entre o Parque Nacional Peneda -Gerês e o Parque Natural Baixa Limia - Serra do Xurés / *Raia Ibérica has a great potential in the economic exploration of its vast and well preserved natural protected areas (fig. 80). In the last years the protected areas from both sides of the border reinforced their collaboration. However, the only written protocol remains the one that was signed between Peneda-Gerês National Park (Portugal) and Baixa Limia Serra du Xurés Natural Park (Spain).*
- Para além da qualidade ambiental, a Raia Ibérica é particularmente rica em património histórico, tendo 8 locais considerados como património mundial (fig. 81). Esses locais, juntamente com muitos outros, que estão distribuídos ao longo da fronteira, potenciam o turismo local e regional, que constitui, hoje em dia, uma das principais fontes de rendimentos de toda a região / *Besides the environmental potential, Raia Ibérica is particularly rich in historic heritage, having 8 places that are recognized as world heritage (fig. 81). Those places, together with many others scattered along the border, promote the regional and local tourism, which is already, at the present time, one of the main sources of income of this entire border region.*

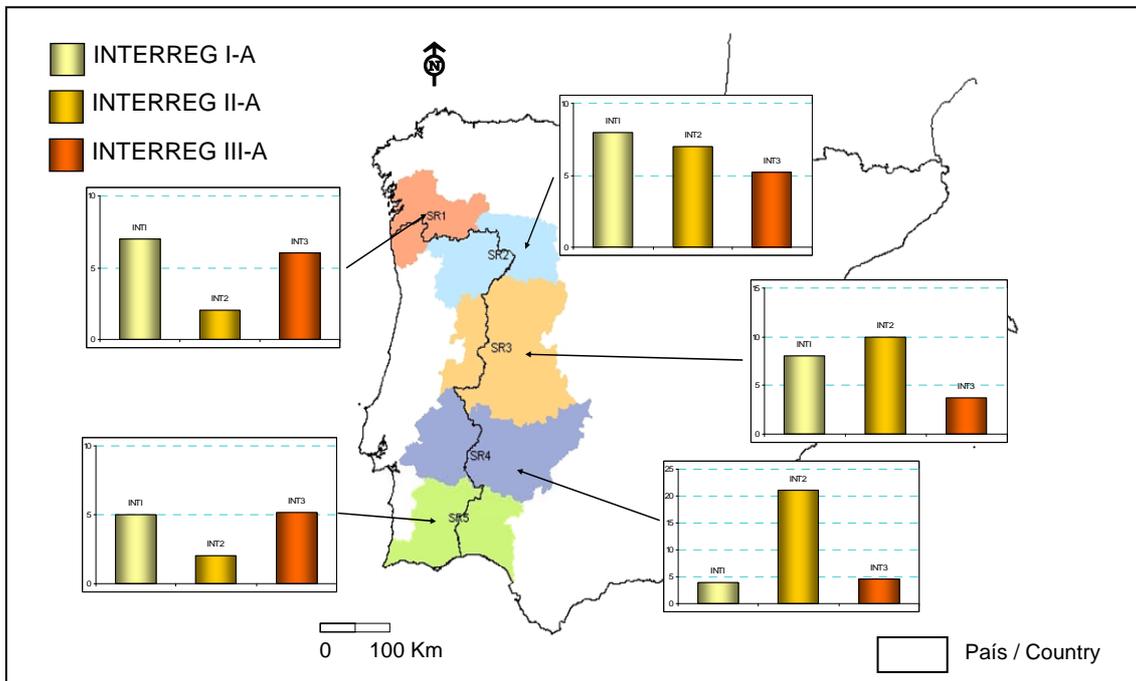
Fig. 82: Iniciativas patrimoniais transfronteiriças de 1991 a 2006
/ Cross border heritage initiatives from 1991 to 2006



Fonte / Source: Dados / Data: DGDR - (Autor / Author)

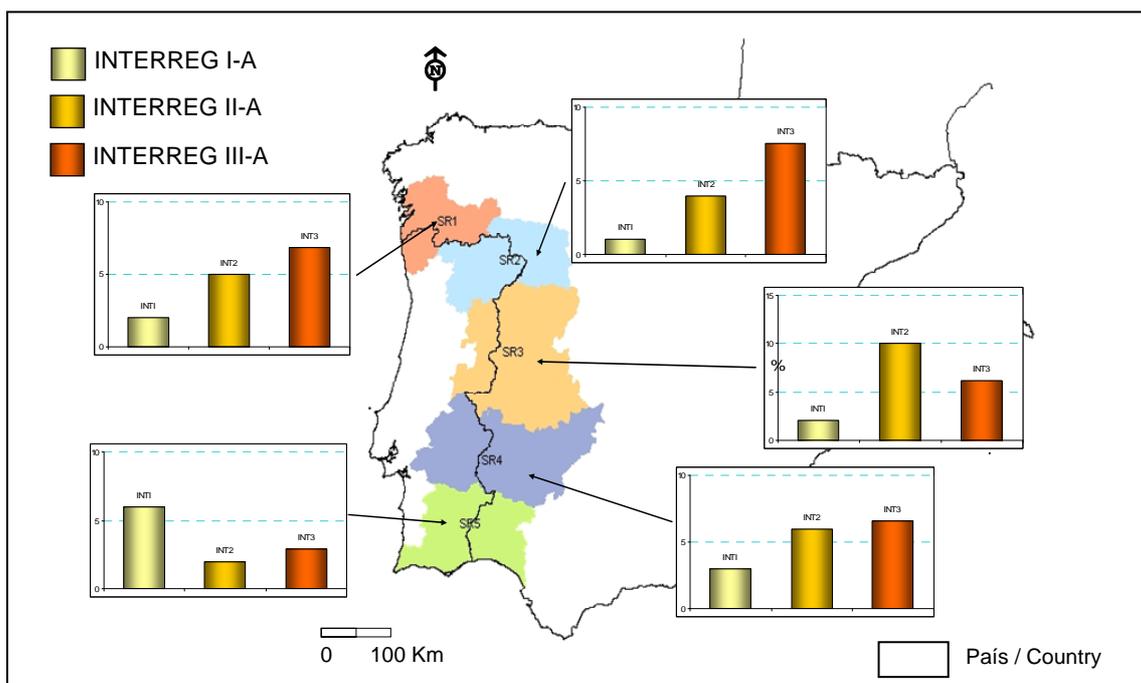
- A recolha da informação relativa às iniciativas patrimoniais TF resultou essencialmente dos projectos INTERREG-A, dado não estarem disponíveis outras fontes de informação com este tipo de dados. A espacialização dessa informação mostra uma maior preocupação por esta temática no sul da Raia (fig. 82), que é particularmente rica em património construído / *The collection of information that concerns the CB heritage collaboration initiatives was only available in the INTERREG-A projects. The spatialization of this data (fig. 82) reveals a higher concern for this kind of cooperation in the southern sub-regions, which are quite rich in constructed heritage.*
- A figura 83 mostra-nos que a entrada de turistas espanhóis em Portugal aumentou ligeiramente nos últimos anos na região de fronteira, sobretudo no Algarve / *Figure 83 show us that the Spanish tourist's entry in Portugal increased slightly in the last years, in the border area, and especially in Algarve NUT III.*
- Da mesma forma, a figura 84 mostra-nos que os turistas portugueses procuram visitar a Raia espanhola cada vez em maior número, tendo como locais de destino preferenciais a Galiza e a Andaluzia / *In the same way, figure 84 shows us that the number of Portuguese tourists that visited the Spanish side of the border, in the last years, is increasing considerably in Galiza and Andaluzia provinces.*

Fig. 85: Os projectos (% do total) do INTERREG-A na dimensão Amb-Pat por sub-regiões
The projects (%) of INTERREG-A in the Environmental - Heritage - dimension by sub-regions



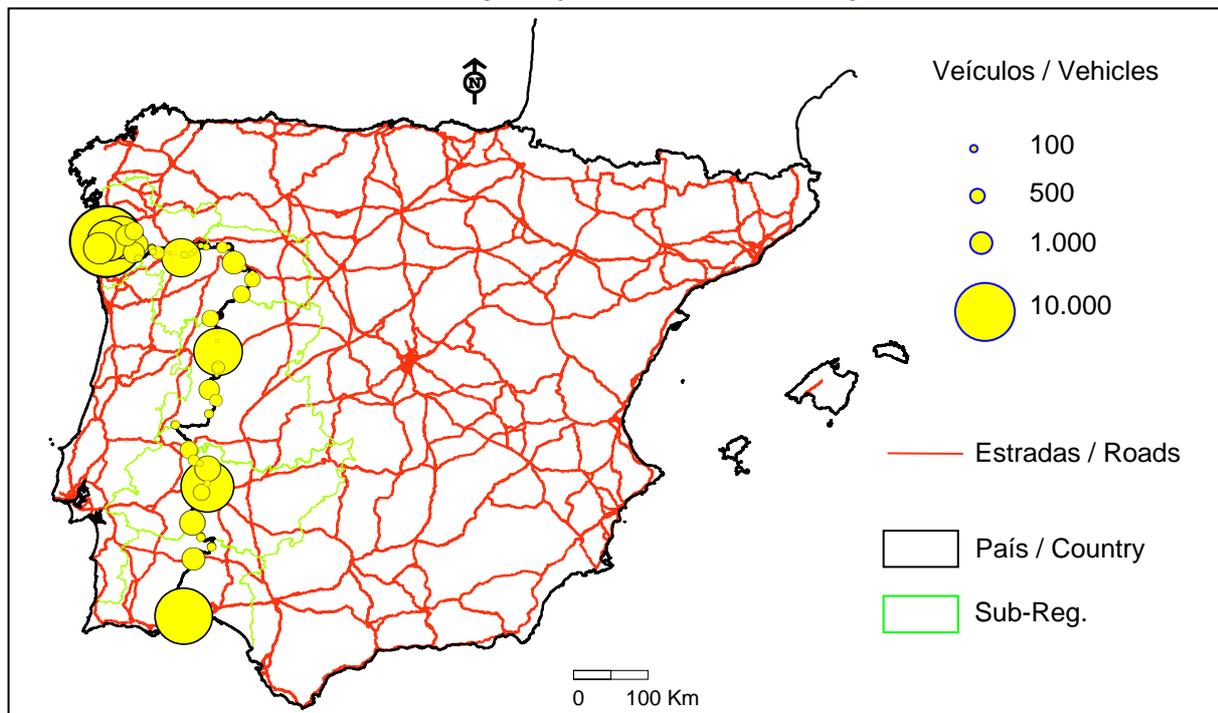
Fonte / Source: (Autor / Author)

Fig. 86: O investimento (% do total), do INTERREG-A na dimensão Amb-Pat por sub-regiões
The investment (%) of INTERREG-A in the Environmental - Heritage dimension by sub-regions



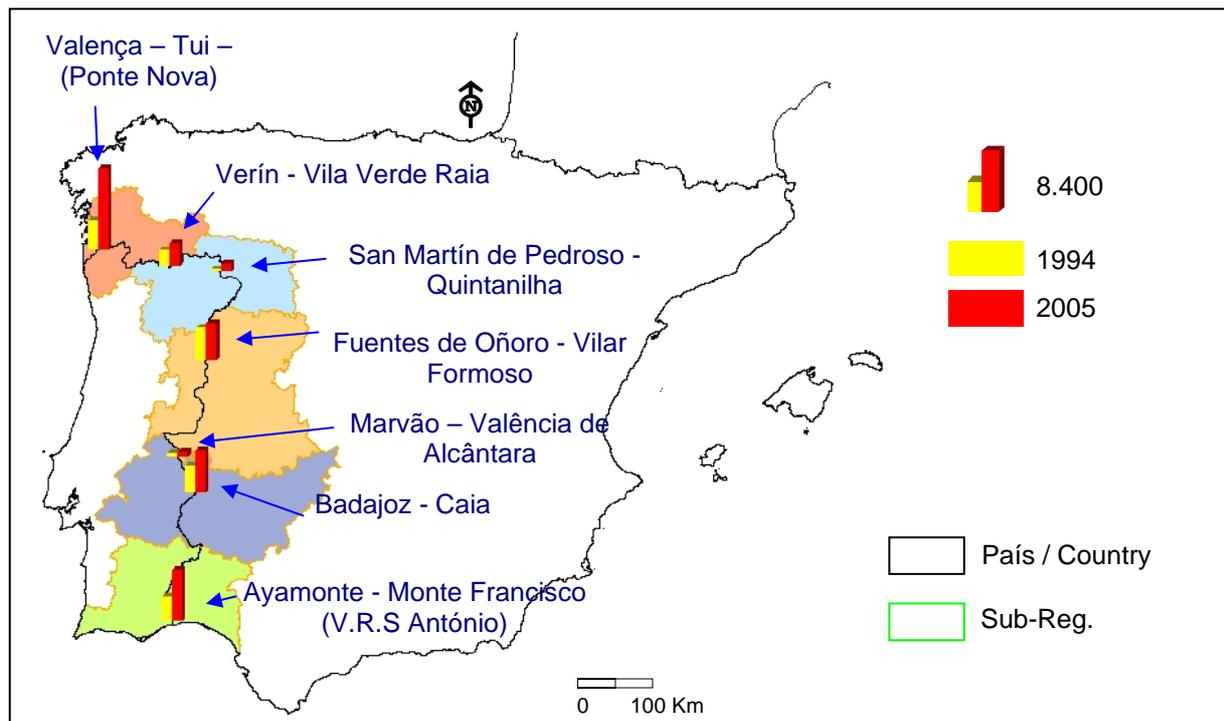
Fonte / Source: (Autor / Author)

Fig. 87: Tráfego Médio Diário nos pontos de atravessamento - 2003
/ Annual average daily traffic in border crossings - 2003



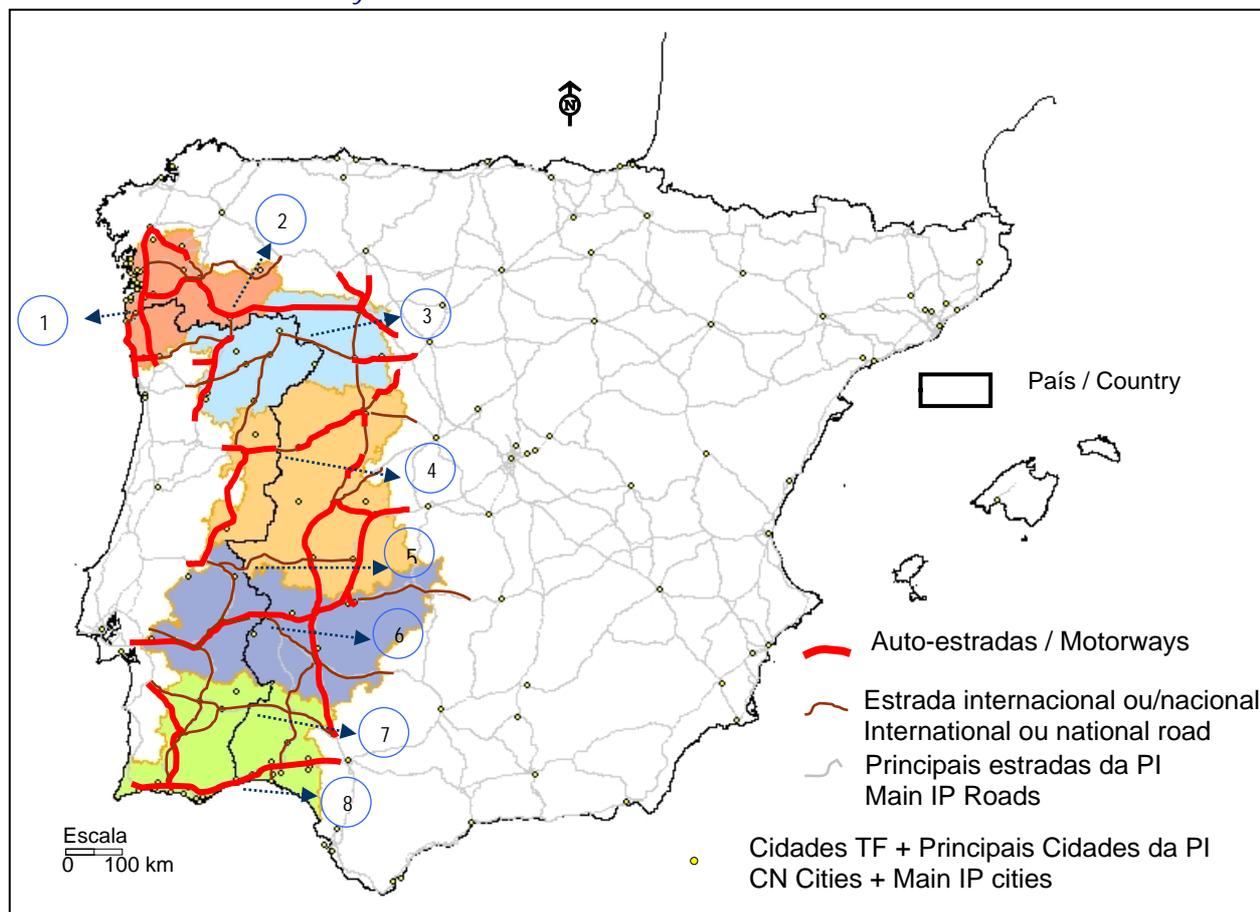
Fonte / Source: Dados / Data: Estradas de Portugal + OTEP - (Autor / Author)

Fig. 88: Tráfego Médio Diário nos principais pontos de atravessamento - 1994 - 2005
/ Annual average daily traffic evolution in the main border passages - 1994 - 2005



Fonte / Source: Dados / Data: Estradas de Portugal - (Autor / Author)

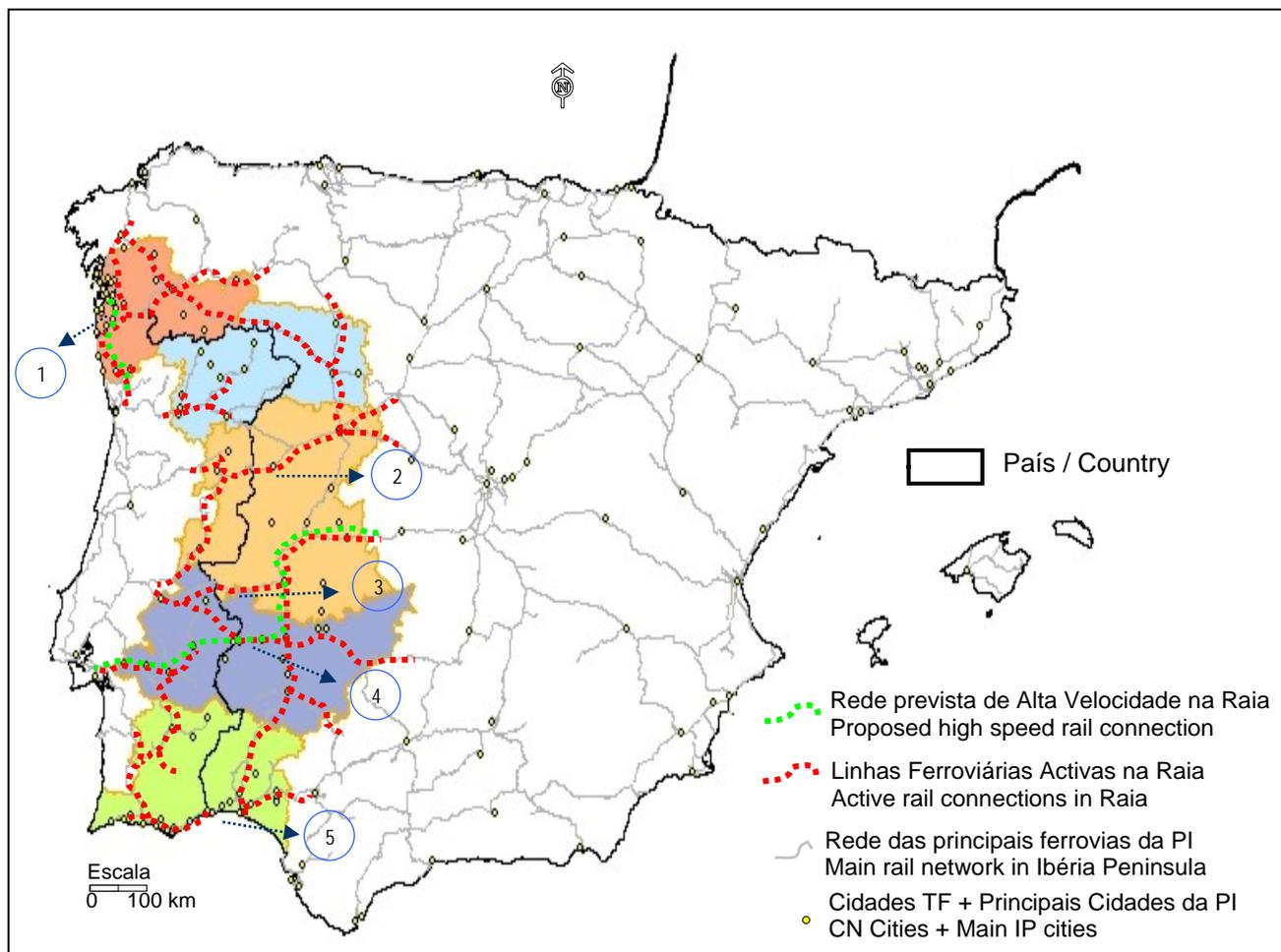
Fig. 89: Auto-estradas e estradas de ligação internacional na RI – 2006
/ Motorways and international connection roads in Raia Ibérica - 2006



Fonte / Source: Dados / Data: Mapa Michelin (Portugal-Espanha 2007) - (Autor / Author)

- Existem quatro eixos fronteiriços onde o tráfego médio diário que passa a fronteira entre Portugal e Espanha é mais intenso: Minho - Galiza (em especial no ponto de passagem Tui - Valença); Vilar Formoso - Fuentes de Oñoro; Elvas - Badajoz e V.R: Sto. António - Ayamonte (fig.87) / *There are four border axes where the annual average daily traffic intensity is stronger: Minho - Galiza (especially between Tui and Valença); Vilar Formoso - Fuentes de Oñoro; Elvas - Badajoz and V.R: Sto. António - Ayamonte (fig.87).*
- A evolução do tráfego médio diário nos últimos 10 anos aumentou significativamente em quase todas as passagens fronteiriças, mas com maior notoriedade nos dois eixos mais dinâmicos da Raia Ibérica (Minho - Galiza e Algarve - Andaluzia) (fig. 88) / *The annual average daily traffic increased significantly in the last 10 years, in almost all the border passages, but it was more vigorous in the two most dynamic axes of Raia Ibérica (Minho - Galiza and Algarve - Andaluzia) (fig. 88).*
- Ao longo de toda a fronteira existem apenas 3 passagens rodoviárias em auto-estrada, (estando em fase de conclusão uma quarta: Vilar Formoso - Fuentes de Oñoro), e mais 5 passagens em estrada de ligação internacional (fig. 89) / *Along the border, there are only 3 motorway border crossings (another one is being concluded: Vilar Formoso - Fuentes de Oñoro), and other 5 international road crossings (fig. 89).*

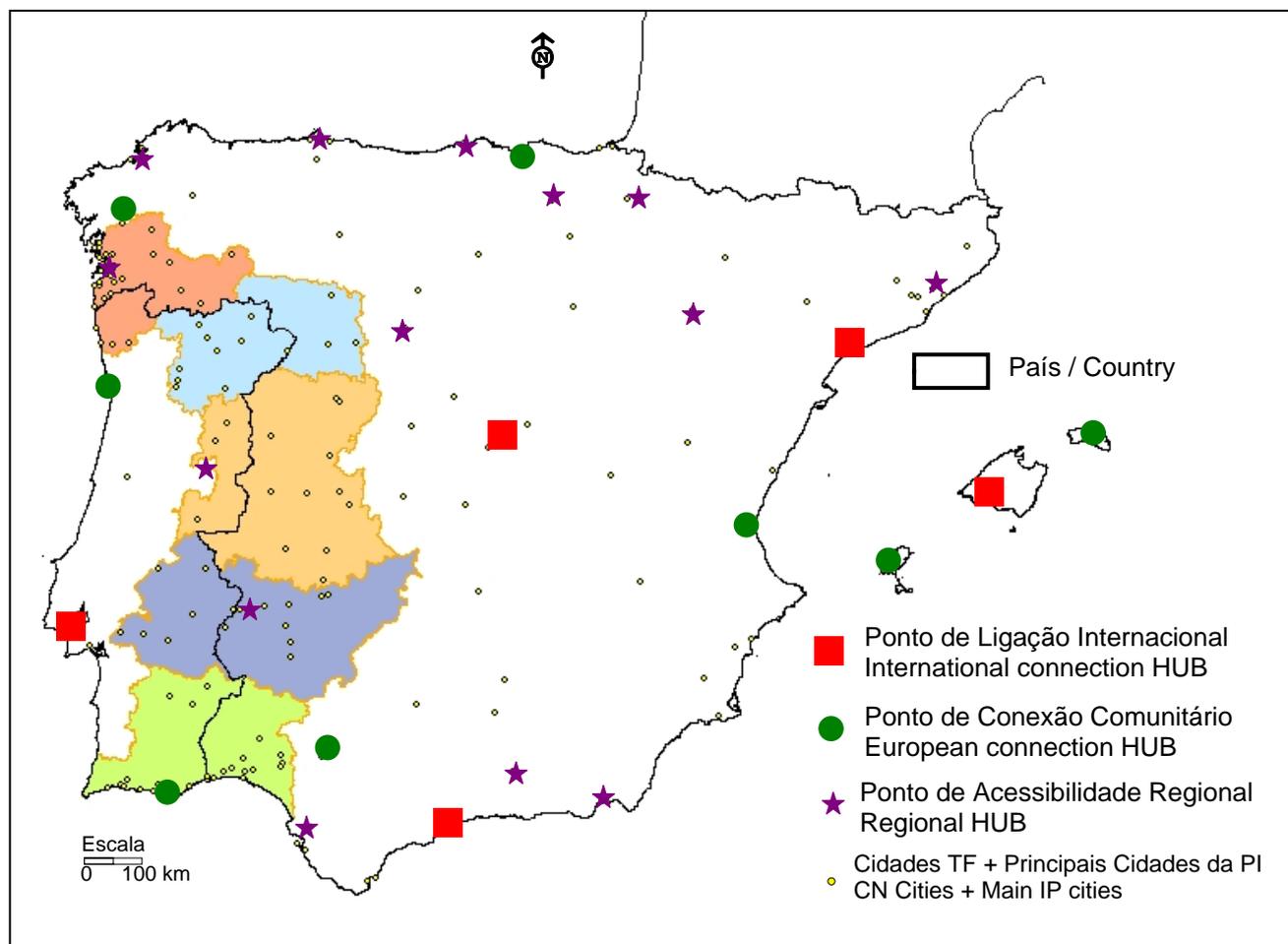
Fig. 90: Rede ferroviária na Raia Ibérica – 2006
/ Railroad network in Raia Ibérica - 2006



Fonte / Source: Dados / Data: MFE (2006) + REFER - (Autor / Author)

- No que respeita às ligações ferroviárias transfronteiriças, existem apenas quatro pontos de passagem ao longo da fronteira terrestre da Raia Ibérica. O quinto ponto, assinalado na figura 90, mostra uma ligação relativamente próxima (V.R. Sto. António - Ayamonte), mas que não está conectada / *There are four cross-border railway network connections between Portugal and Spain. There is another connection that is not completed, but that have only a small gab between them (V.R. Sto. António - Ayamonte).*
- Outro aspecto a evidenciar é a Inexistência actual de redes de alta velocidade ferroviária que atravessam a fronteira, embora esteja prevista a sua construção nas sub-regiões: Alentejo - Estremadura (Madrid - Badajoz - Évora - Lisboa) e Minho - Galiza (Porto - Vigo) / *We should also point out that there isn't any high speed railway connection in Raia Ibérica, although both Iberian Nations have already agreed to built two in the upcoming years, between Alentejo - Estremadura (Madrid - Badajoz - Évora - Lisboa) and Minho - Galiza (Porto - Vigo) sub-regions.*

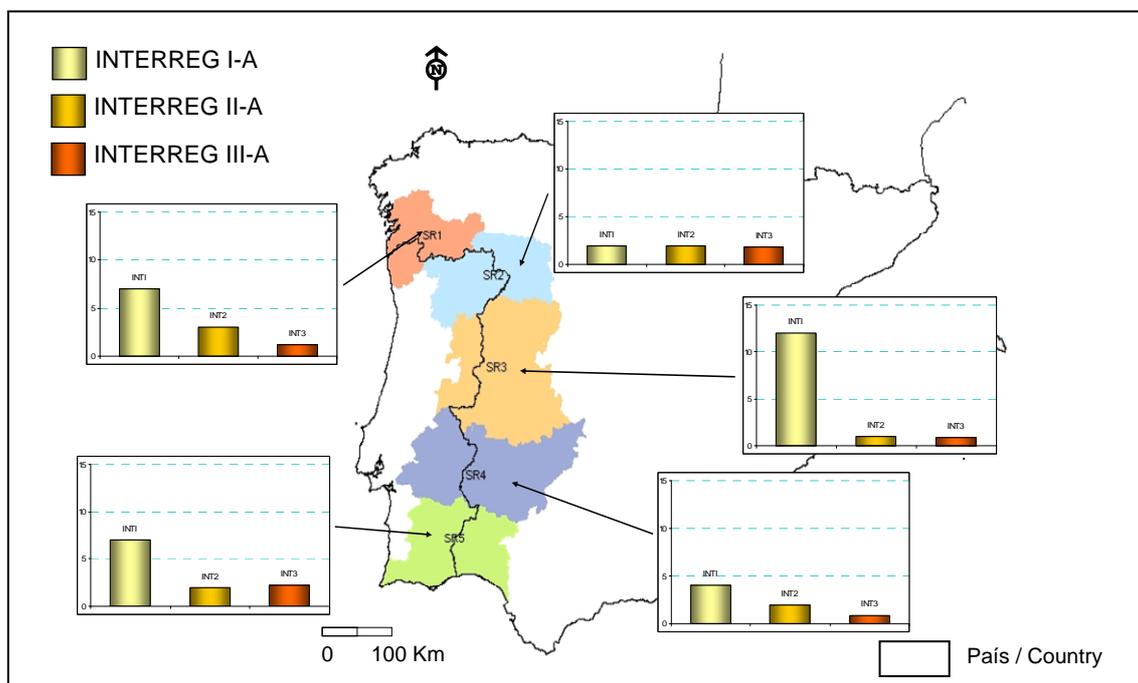
Fig. 91: Rede aeroportuária na Raia Ibérica - 2006
/ Airport network in Raia Ibérica - 2006



Fonte / Source: Dados / Data: ESPON, 1.2.1 (2004) - (Autor / Author)

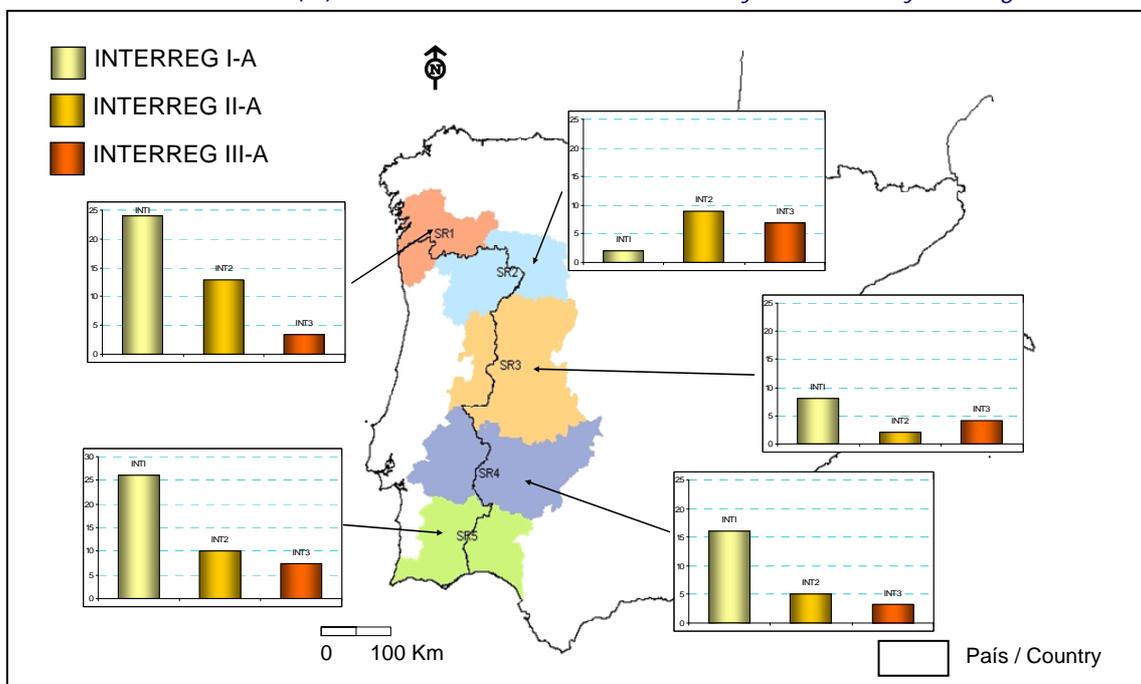
- A Raia Ibérica apresenta um vazio quase total no que respeita à presença de infra-estruturas aeroportuárias (fig. 91), não existindo nenhum aeroporto de ligação internacional, tendo em conta os critérios do ESPON / *Raia Ibérica doesn't have a lot of airport infrastructures (fig.91), and there is none international airport connection in this area (ESPON criteria).*
- De acordo com estes critérios, o único ponto de conexão comunitário corresponde ao aeroporto internacional de Faro. A sub-região Minho - Galiza está encravada entre dois aeroportos de conexão comunitária (aeroporto do Porto e aeroporto de Santiago de Compostela) / *According to ESPON criteria, the only European airport connection in Raia Ibérica is the Faro Airport. The Minho - Galiza sub-region is stuck between two other European connection airports (Porto and Santiago de Compostela).*

Fig. 92: Os projectos (% do total) do INTERREG-A na dimensão acessibilidade por sub-regiões / *The projects (%) of INTERREG-A in the accessibility dimension by sub-regions*



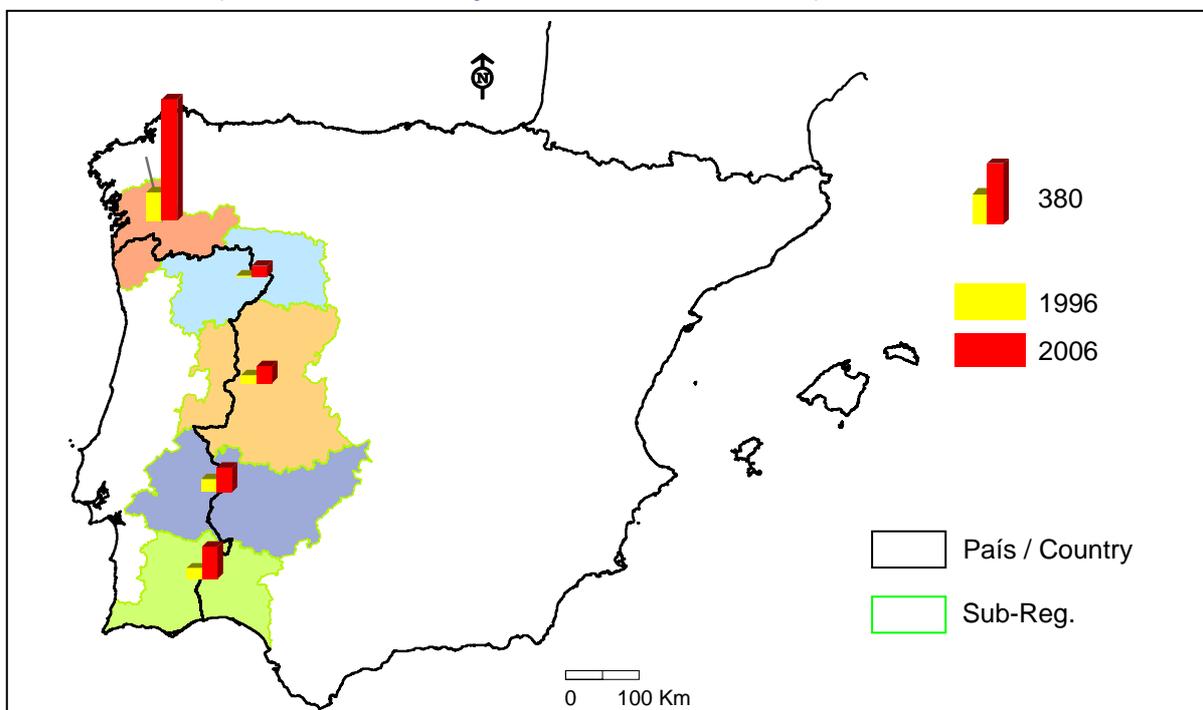
Fonte / Source: (Autor / Author)

Fig. 93: O investimento (% do total), do INTERREG-A na dimensão acessi. por sub-regiões / *The investment (%) of INTERREG-A in the accessibility dimension by sub-regions*



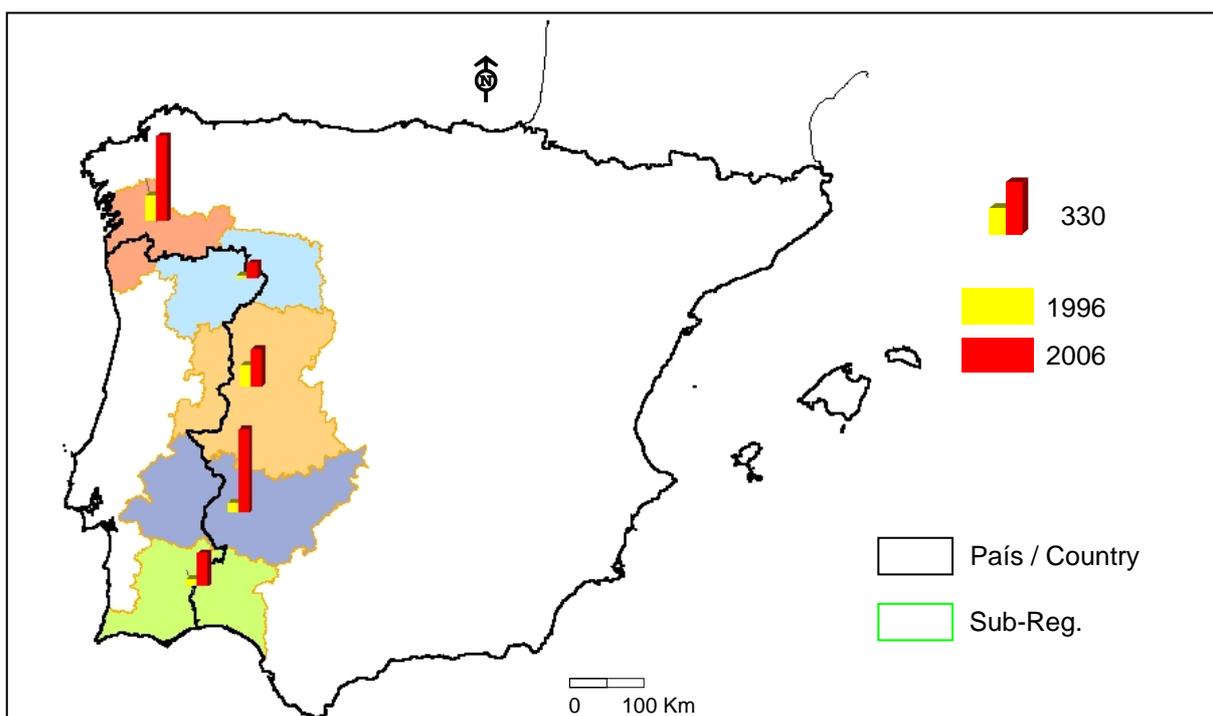
Fonte / Source: (Autor / Author)

Fig. 94: Exportações (1000 €) - NUTS III de fronteira de Portugal com Espanha - 1996 e 2006
/ Exports (1000 €) - Portuguese border NUTS III with Spain - 1996 e 2006



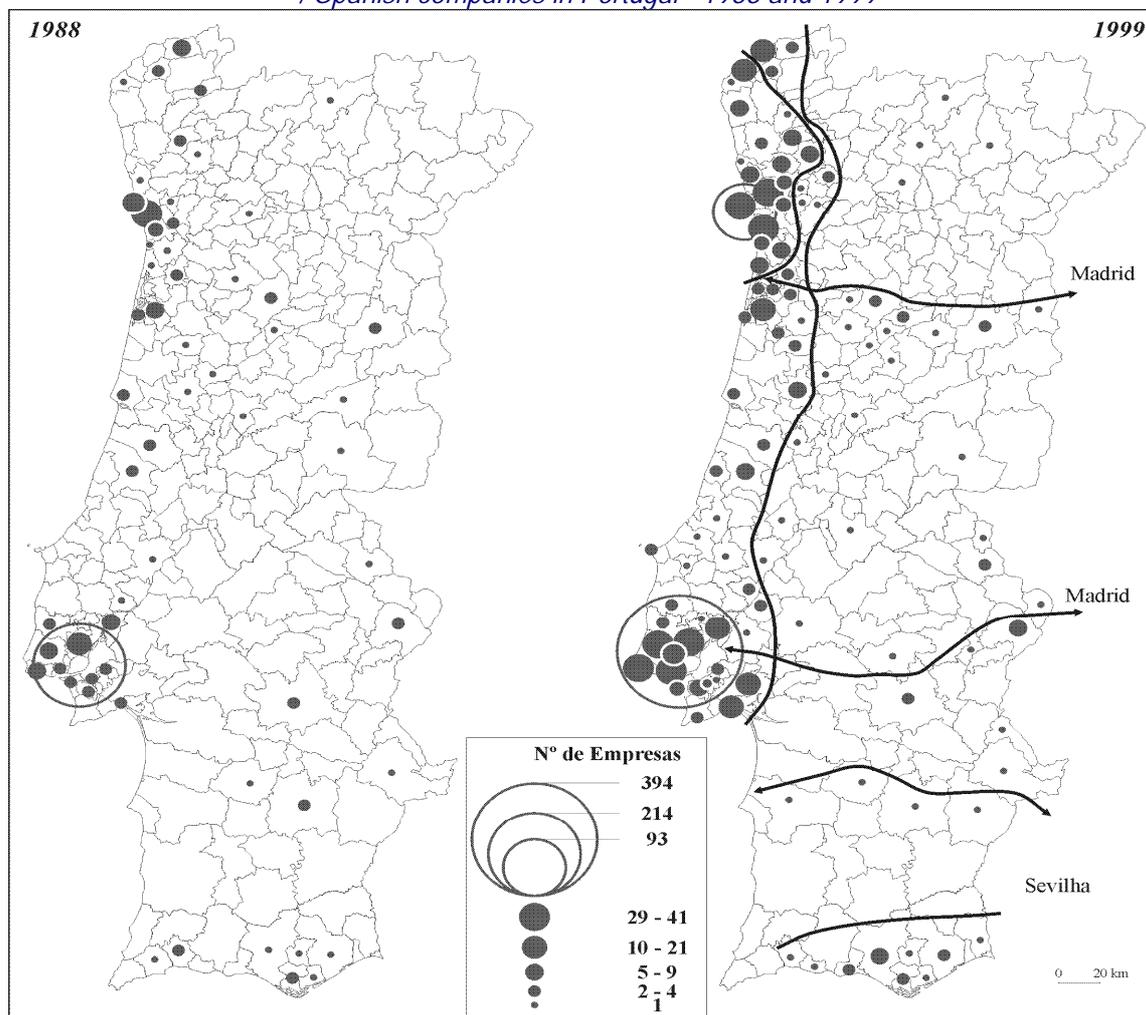
Fonte / Source: Dados / Data: INE (P) - (Autor / Author)

Fig. 95: Importações (milhares de euros) - NUTS III de fronteira de Portugal com Espanha -
1996-2006
/ Imports (1000 €) - Portuguese border NUTS III with Spain - 1996-2006



Fonte / Source: Dados / Data: INE (P) - (Autor / Author)

Fig. 98: Empresas espanholas em Portugal - 1988 e 1999
/ Spanish companies in Portugal - 1988 and 1999



Fonte / source: J. Ferrão e L. Fonseca (1989) – adaptado/adapted
Distribuição regional das empresas espanholas (ou com participação de capital espanhol) / Regional distribution of Spanish companies (or with Spanish capital participation) - 1988

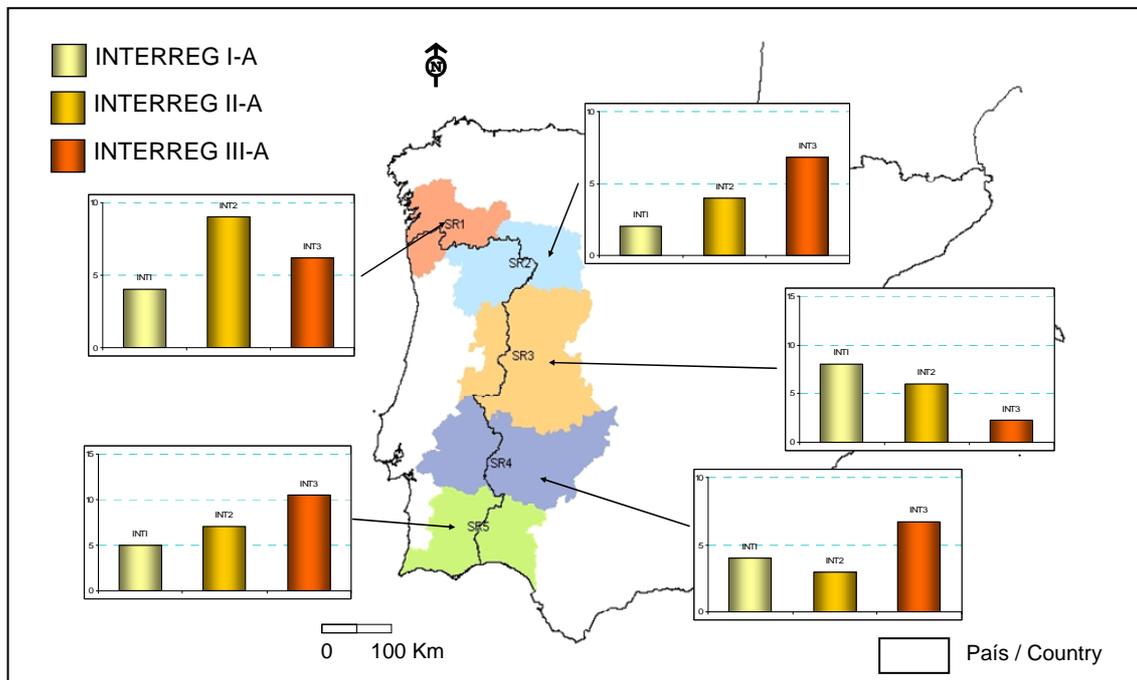
Fonte / source: Câmara de Comércio Luso Espanhola
Distribuição regional das empresas Espanholas (ou com participação de capital espanhol) / Regional distribution of Spanish companies (or with Spanish capital participation) - 1999

Fonte / Source: Dados / Data: (I. Pires e J. Teixeira, 2002) - (Autor / Author)

- O volume das exportações e importações (fig. 94 e 95) na Raia Ibérica mais do que duplicou nos últimos 10 anos, sendo esse incremento particularmente notório na sub-região Minho – Galiza / *The volume of the exports and imports (fig. 94 and 95) in Raia Ibérica almost doubled in the last 10 years, and this increment was more notorious in the Minho-Lima sub-region.*
- Nos últimos anos registou-se também ligeiro crescimento da localização das empresas portuguesas em território espanhol, embora estas não tenham preferência pelas áreas fronteiriças. O número de empresas de capital maioritariamente espanhol em território português já foi mais elevado do que presentemente, localizando-se estas essencialmente s áreas metropolitanas portuguesas (fig. 96, 97 e 98) / *In the last years there was also a small ncrease in the number of Portuguese companies in Spanish territory, although only a small number prefers to settle near the Spanish border. The number of Spanish companies in Portuguese territory was once a little bit higher than it is in the current moment, and they also want to settle in the metropolitan areas, rather than in the vicinity of the Portuguese border area (fig. 96, 97 and 98).*

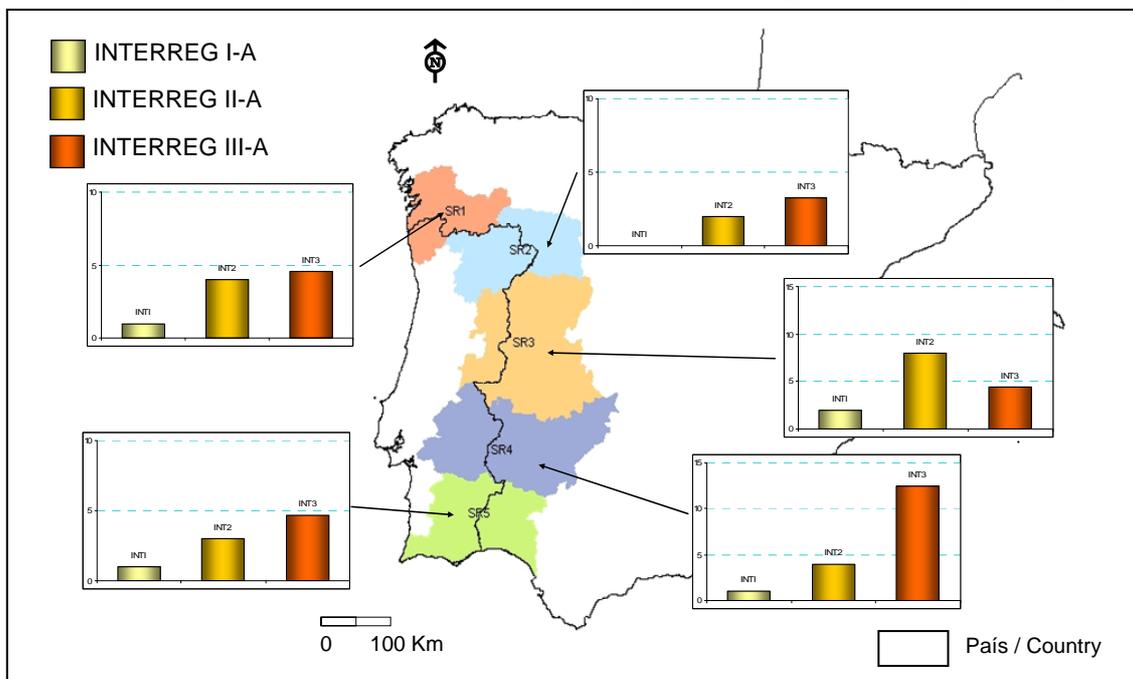


Fig. 99: Os projectos (% do total) do INTERREG-A na dimensão Eco-Tec por sub-regiões / *The projects (%) of INTERREG-A in the Economy - Technology dimension by sub-regions*



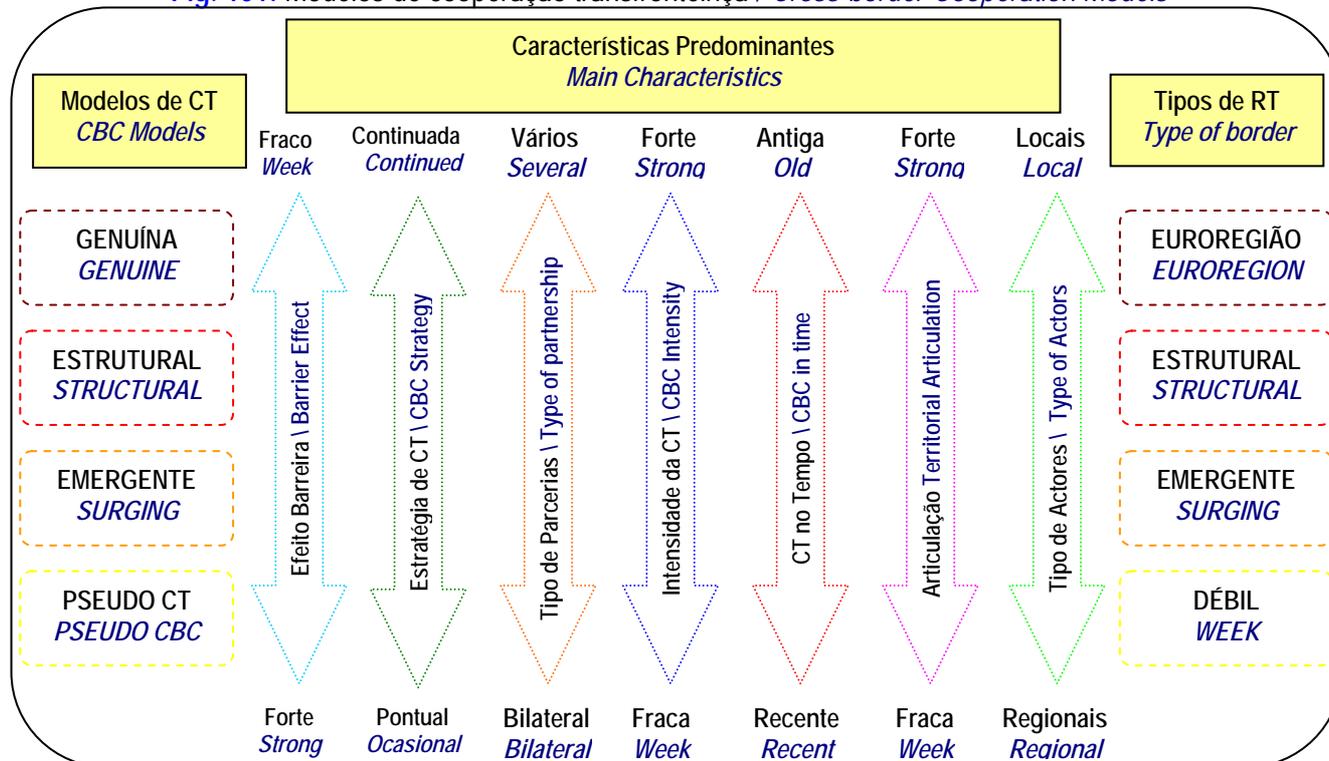
Fonte / Source: (Autor / Author)

Fig. 100: O investimento (% do total), do INTERREG-A na dimensão Eco-Tec por sub-regiões / *The investment (%) of INTERREG-A in the Economy - Technology dimension by sub-regions*



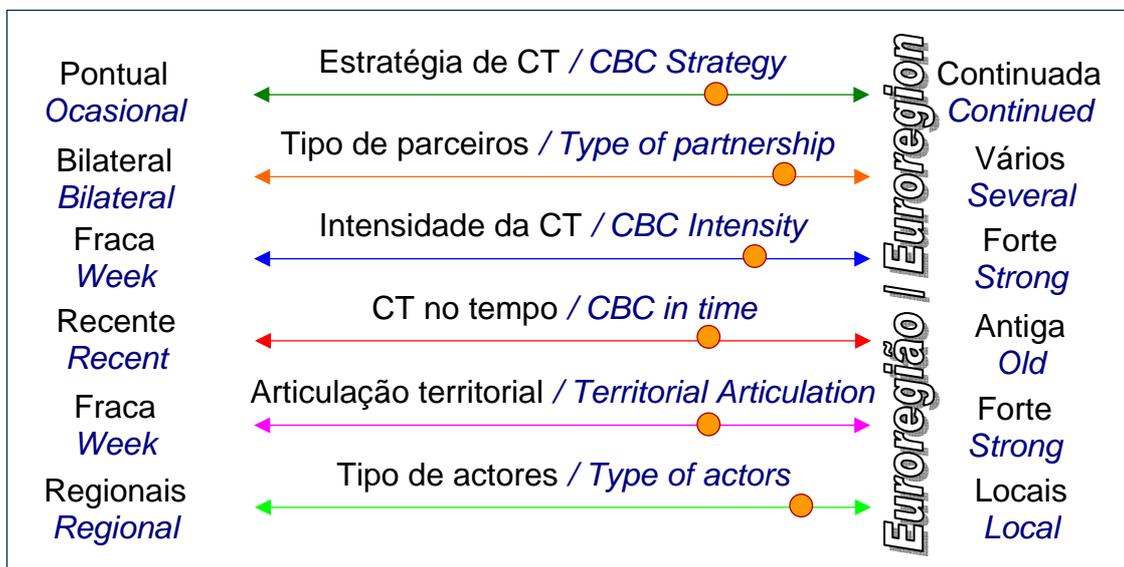
Fonte / Source: (Autor / Author)

Fig. 101: Modelos de cooperação transfronteiriça / Cross-border Cooperation Models



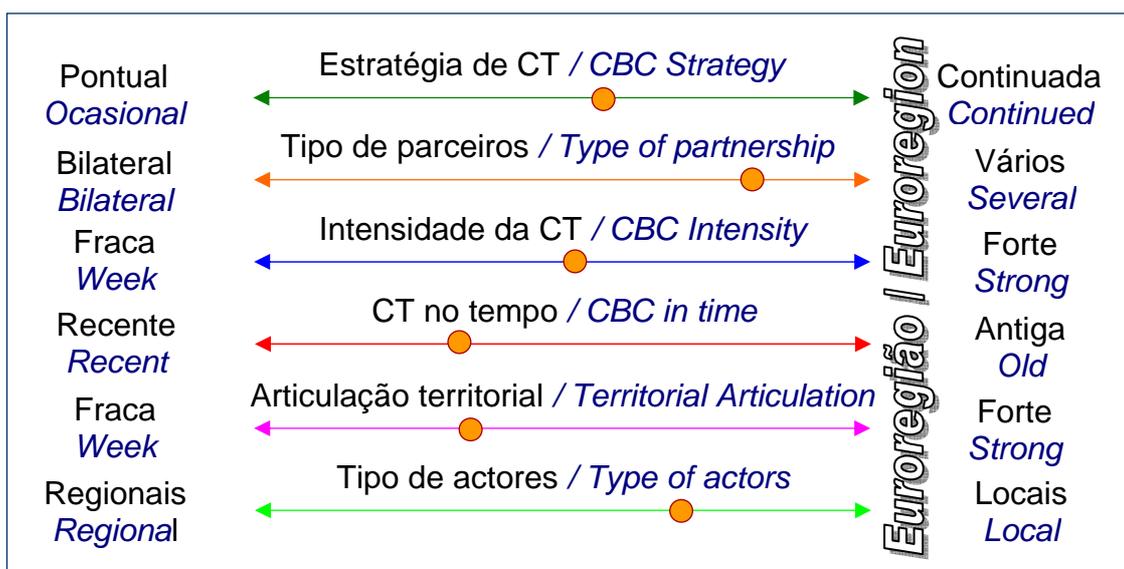
- No modelo de CT genuína o efeito barreira é muito reduzido em todas as suas dimensões, existe uma estratégia de desenvolvimento territorial comum gerida por um gabinete com competências jurídico administrativas alargadas e vinculativas. Os fluxos transfronteiriços são fortes e constata-se a utilização partilhada de equipamentos em ambos os lados da fronteira / *In the CBC genuine model the barrier effect in all of its dimensions is very weak. There is a common territorial development strategy, managed by a cabinet with administrative and juridical competences. The CB fluxes are strong and there are several social infra-structures used by both sides of the border.*
- No modelo de CT estrutural existe uma elevada permeabilidade fronteiriça em quase todas as dimensões do efeito barreira, embora as diferenças jurídico-administrativas ainda sejam relevantes. Existe algum grau de articulação territorial mas os fluxos transfronteiriços nem sempre atingem os níveis desejados. Não existe uma estratégia de intervenção no desenvolvimento territorial comum, sendo esta assente em vontades dispersas de alguns actores regionais e locais mais dinâmicos / *In the Structural CBC model there is quite acceptable border permeability in almost all dimensions of the barrier effect, but the juridical and administrative differences are still relevant. Here is some degree of territorial articulation but the CB fluxes aren't always what they could be. There is not a common territorial intervention strategy.*
- O modelo de CT Emergente caracteriza-se pela ausência de uma cultura de cooperação transfronteiriça plena, visto que existem ainda muitas barreiras a ultrapassar. A articulação territorial é fraca e o processo de CT ainda não se encontra suficientemente maduro, estando ainda muito dependente do financiamento comunitário / *In the Surging CBC model there is a complete absence of a cross border culture, and there are still strong barriers to overcome. The territorial articulation is not yet solidified, and the CBC process is still very dependent on the European Community funding / In the Surging CBC model there is a complete absence of a cross border culture, and there are still strong barriers to overcome. The territorial articulation is not yet solidified, and the CBC process is still very dependent on the European Community funding.*
- No modelo de Pseudo CT o efeito barreira é muito elevado em todas as suas dimensões. O processo de CT é residual, muito recente e pouco solidário / *In the Pseudo CBC model the barrier effect remains very strong in all of its dimensions. The process of CBC is also quite residual, recent and with a small amount of solidarity.*

Fig. 102: Parâmetros dos modelos de CT - SR1 (Minho - Galiza)
/ CBC models parameters - SR1 (Minho - Galiza)



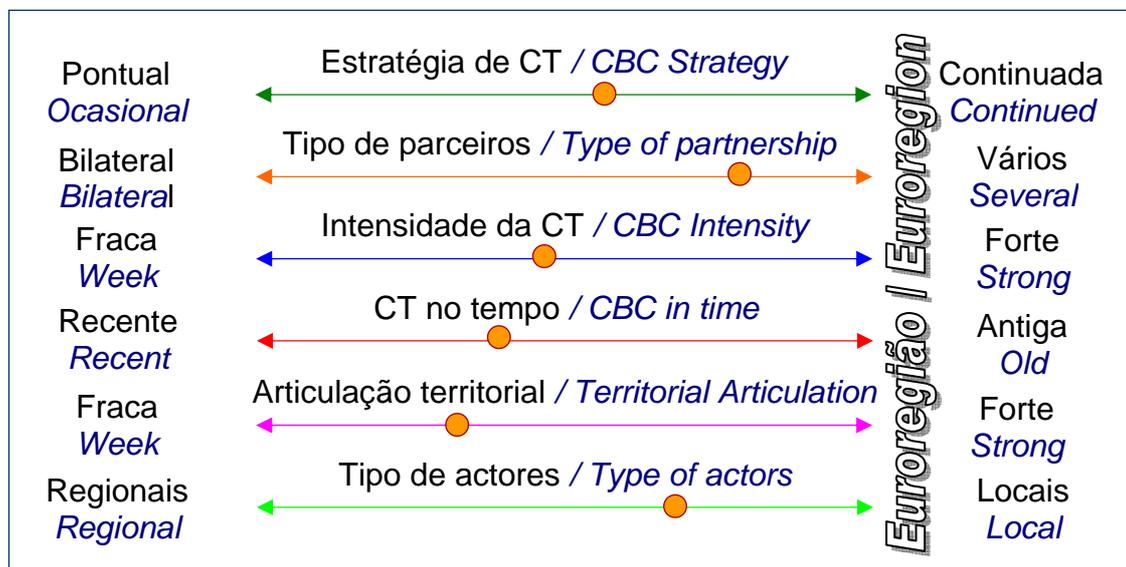
● Posicionamento da sub-região nos parâmetros de CT
/ Sub-region positioning in the CBC models parameters

Fig. 103: Parâmetros dos modelos de CT - SR2 (Nordeste - Zamora)
/ CBC models parameters - SR2 (Nordeste - Zamora)



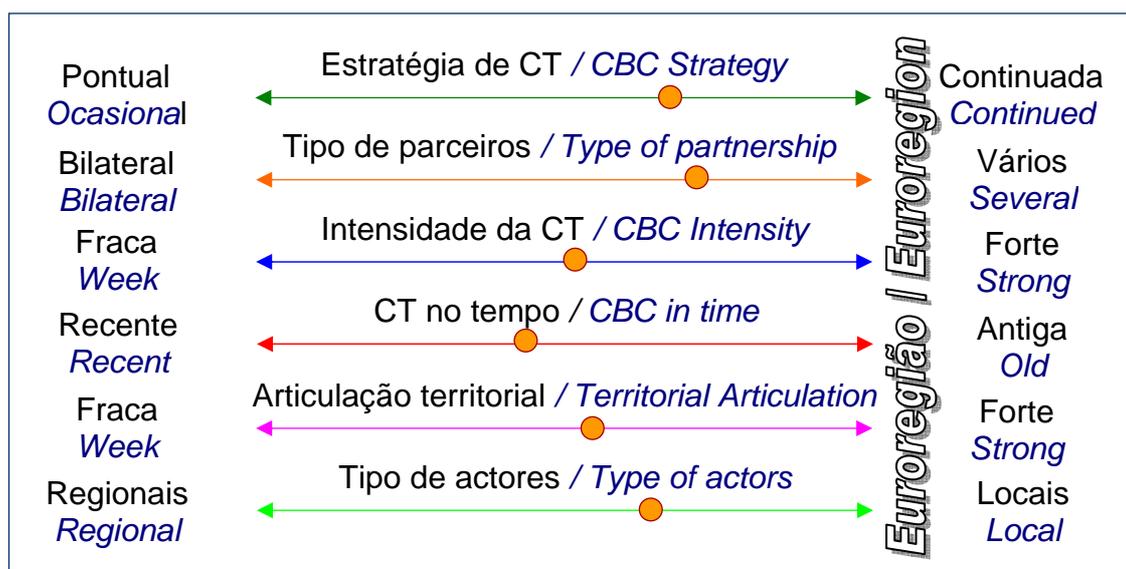
● Posicionamento da sub-região nos parâmetros de CT
/ Sub-region positioning in the CBC models parameters

Fig. 104: Parâmetros dos modelos de CT – SR3 (Raia Central)
/ *CBC models parameters – SR3 (Raia Central)*



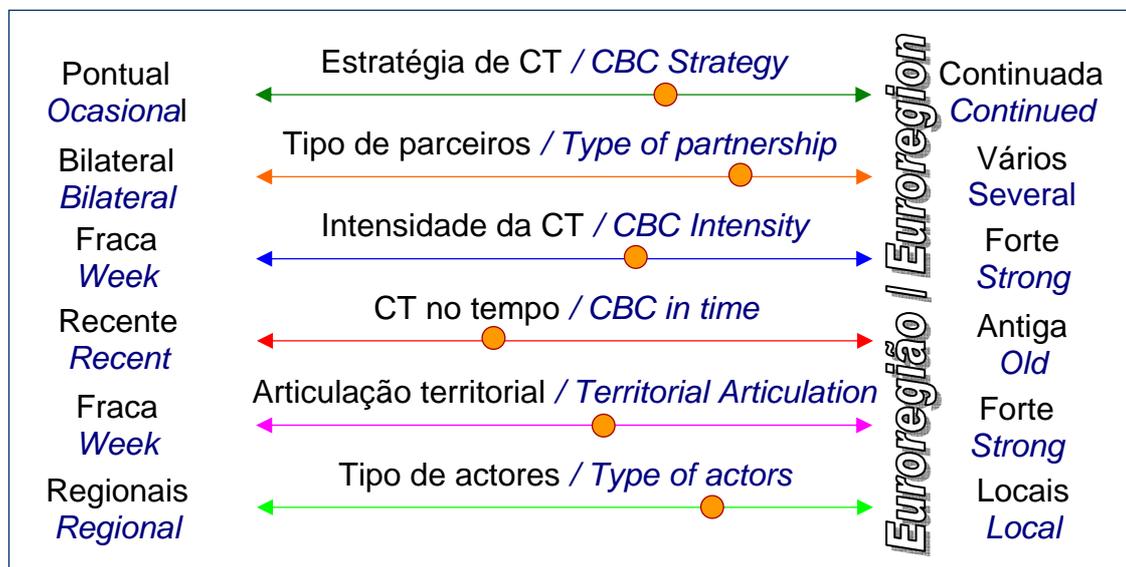
● Posicionamento da sub-região nos parâmetros de CT
/ *Sub-region positioning in the CBC models parameters*

Fig. 105: Parâmetros dos modelos de CT – SR4 (Alentejo - Extremadura)
/ *CBC models parameters – SR4 (Alentejo - Extremadura)*



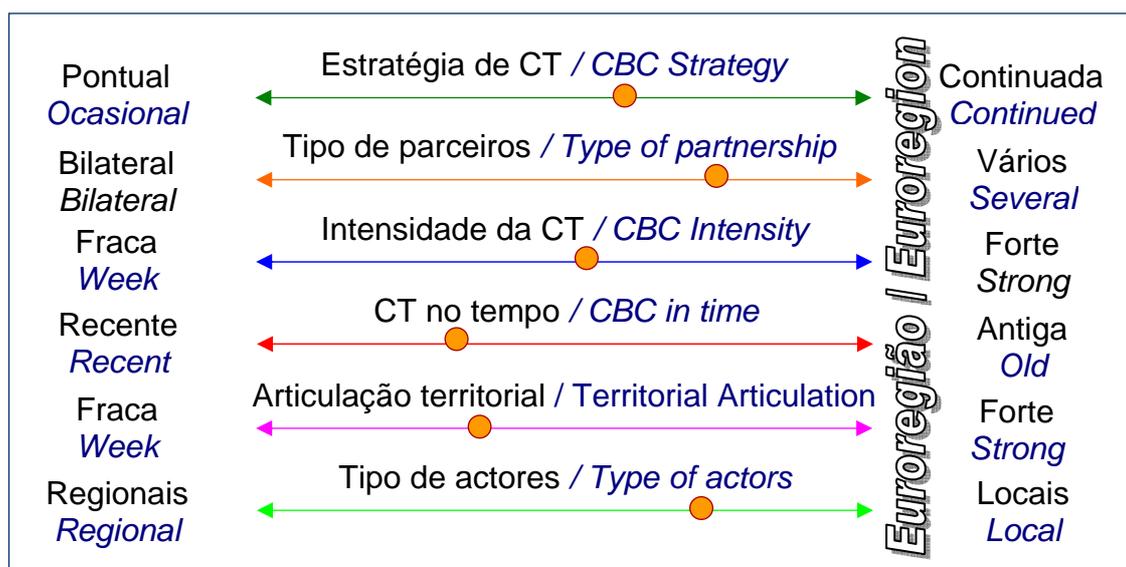
● Posicionamento da sub-região nos parâmetros de CT
/ *Sub-region positioning in the CBC models parameters*

Fig. 106: Parâmetros dos modelos de CT – SR5 (Algarve - Andaluzia)
/ CBC models parameters – SR5 (Algarve - Andaluzia)



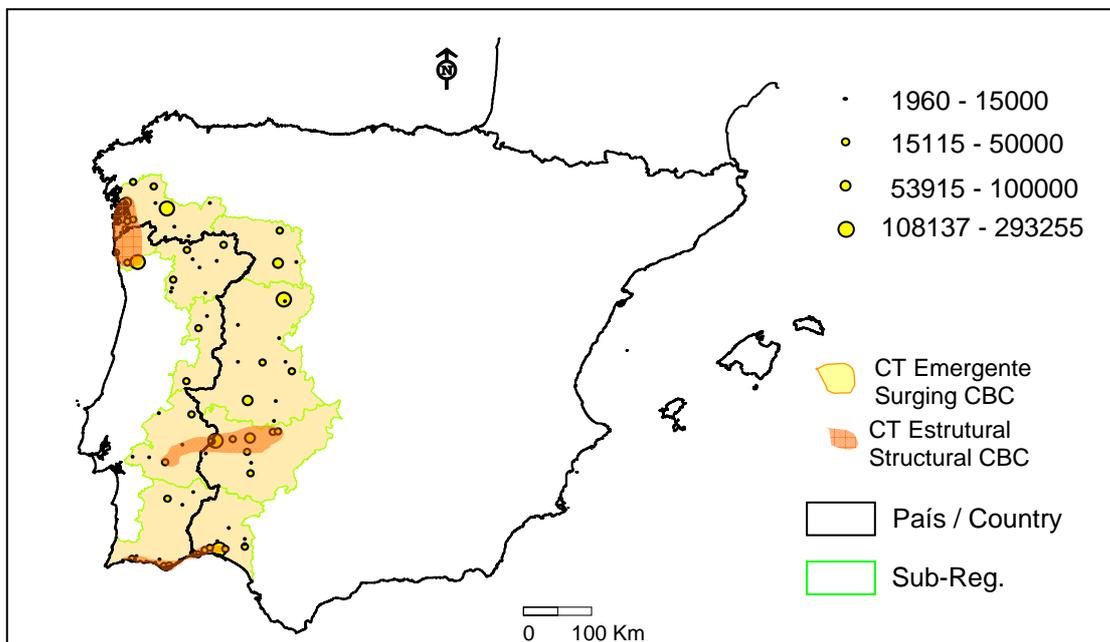
● Posicionamento da sub-região nos parâmetros de CT
/ Sub-region positioning in the CBC models parameters

Fig. 107: Parâmetros dos modelos de CT – (Raia Ibérica - média)
/ CBC models parameters – (Raia Ibérica - Average)



● Posicionamento da sub-região nos parâmetros de CT
/ Sub-region positioning in the CBC models parameters

Fig. 108: Eixos de CT mais intensa na Raia Ibérica – 2006
/ More intense CBC Axes in Raia Ibérica - 2006



- Em 2006 nenhuma das sub-regiões TF estudadas apresenta uma situação de plena CT que permita designá-la por Euroregião. Daí achamos que não é adequada a utilização deste termo para a região TF localizada entre o Norte e a Galiza (SR1) / *In 2006 none of the studied CB sub-regions fits in the Genuine CBC model. Thus, in our point of view, it is not appropriate to consider the region between Minho and Galiza as an Euroregion.*
- É verdade que a SR1 (Minho - Galiza) é aquela em que a CT é mais intensa e profícua em praticamente todas as dimensões, mas para atingir o verdadeiro estatuto de uma Euroregião necessita de ver melhorada a permeabilidade da sua fronteira em todas as suas dimensões, desde a acessibilidade (ferroviária e transportes públicos), passando pelo incremento da partilha de equipamentos e infra-estruturas (sociais, culturais), da participação mais activa dos empresários portugueses em território espanhol e do aumento dos poderes de intervenção do GIT / *Nevertheless, it is true that this sub-region (Minho-Galiza) is the one where the CBC is more intense in all of its dimensions. Yet, to be considered an Euroregion it still needs to improve its accessibility (public transportations), the sharing of social and cultural equipments and infra-structures, the penetration of the Portuguese companies in Galiza territory, and the presence of a CB cabinet with administrative and juridical capacity over the territory.*
- *No restante território existem mais dois eixos onde a CT se intensificou, apresentando hoje características mais condizentes com o modelo de CT Estrutural: Eixo Évora - Mérida e Eixo Portimão - Huelva (fig. 108) / In the rest of the territory, there are two axes where the CBC has intensified in the last 16 years, and that can be included in the Structural CBC model: Évora - Mérida axis and Portimão - Huelva axis (fig. 108);*
- Existe uma correlação positiva entre a localização dos principais eixos urbanos raianos e a intensidade da CT, o que justifica uma aposta cada vez mais prioritária no reforço das redes urbanas transfronteiriças, melhorando a sua conexão e complementaridade. Para tal é fundamental que se invista numa rede de transportes públicos colectivos em toda a Raia Ibérica e se avance com os projectos previstos para a rede ferroviária de alta velocidade / *There is also a positive correlation between the location of a stronger CB urban network and the CBC intensity, which justifies the investment in the reinforcement of the connexion and complementarity of these networks. For this matter it's important to establish a more efficient CB public transportation network (road and rail - both in slow and in high speed).*

Entidades e pessoas contactadas

Contacted persons and entities

Entidade / Entities	Pessoa(s) / Person(s)
Unidade de Coordenação INTERREG III	Engº José Soeiro Dr. José Anadia e Sra. Elisabete Pais
CCDR - Alentejo	Dr. Paulo Silva
CCDR - Algarve	Dra. Susana Faísca
CCDR - Centro	Dr. Jorge Brandão
CCDR - Norte	Dr. Nuno Ferreira
DGDR - Biblioteca	Dra. Maria Eugénia
DGDR - FEDER	Dr. Olivério Graça
DGDR	Dra. Célia Madaleno
Secretário de Estado do Ord. Do Território	Prof. Dr. João Ferrão
GPEARl	Dra. Beatriz Gonçalves e Dr. Paulo Mota
GIASE	Dr. Joaquim Santos
ICEP	Dra. Florinda Lobato
GAERI	Dra. Fernanda Sousa
DGIDC	Dra. Carla Delfino e Paula Duarte
Câmara de Comércio Luso Espanhola	Dra. Rosa Mimoso e Dra. Maria Angeles
Câmara de Comércio Luso Espanhola 2	Dra. Clementina Fonseca
Observatório Transfronteiriço (P-E)	Dra. Carla Alves
Oficina Económica e Comercial de Espanha	Dr. Juan António Gisbert
Estradas de Portugal	Dr. Joaquim Neves e Engº José Meliço
Estradas de Portugal - 2	Dra. Helga Nunes
IEFP - Évora	Dra. Maria José Comenda
IEFP - Guarda	Dr. Hugo Fernandes
IEFP - Chaves	Eng. Carlos Amaral
IEFP - Castelo Branco	Dra. Fátima
IEFP - Elvas	Dr. Luis Raquilha
IEFP - Bragança	Dr. João Cruz
IEFP - Portalegre	Dra. Marina Campos
DR Cultura Norte	Dra. Helena Gil
DR Cultura Centro	Dr. José Nascimento
DR Cultura Alentejo	Dr. José Cabrita Nascimento
DR Cultura Algarve	Dr. Gonçalo Couceiro
DR Transportes Terrestres	Dr. Manuel J. Martins
Parque Natural da Serra de São Mamede	Dr. João Paulo e Dra. Filomena Morgado
Parque Natural do Vale do Guadiana	Dr. Pedro Rocha
Parque Natural da Serra de Montesinho	Dr. Jorge Dias
Sapais de Castro Marim	Dra. Ana Xavier
CM - Valença	Dr. Victor Salvado
CM - Elvas	Dr. Nuno Mochina
CM - Vila Real de Santo António	Dr. Francisco Rabino
CM - Miranda do Douro	Dra. Otilia Martins
CM - Vila Franca de Xira	Dr. Valter Albino
CM - Castelo Branco	Dr. Pedro Moreira

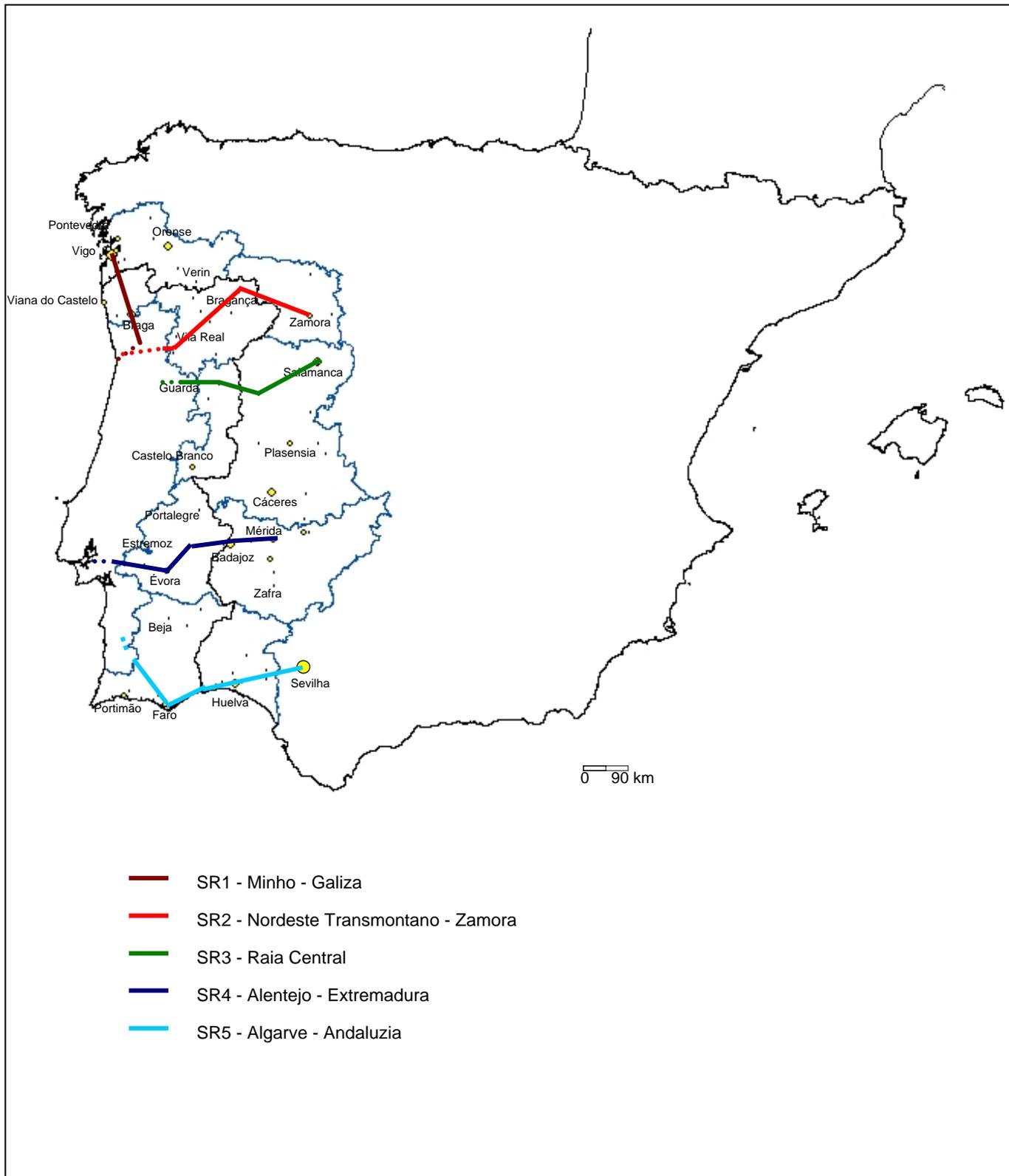
Entidades e pessoas contactadas

Contacted persons and entities

TAU Planificação	Dr. Alvarez Perla
Portugal Telecom	Dr. Victor Gusmão Pereira - Dr. Bruno Miguel Campos
Biblioteca Nacional	Dra. Clarinda
CTT	Dr. Carlos P. Silva
ANACOM	Dra. Susana Silva
ACP	Dra. Delia Proa
INTERNORTE	Dr. Jorge Póvoas
EURES - Norte - Galiza	Dra. Teresa González Ventín
FEDER Espanha	Dr. Carlos Bertrán e Dr. Ignacio Henriques
Instituto Camões	Dr. Sérgio de Almeida
Universidade de León	Prof. Dr. Lorenzo López Trigal
Universidade de Évora	Prof. Dra. Patrícia Rego
Universidade de Huelva	Dr. Jesús Felicidades
Universidade Lusófona	Prof. Dr. Sérgio Caramelo
CEG	Prof. Dr. Luís Moreno
CEG	Dr. Paulo Morgado
CEG	Prof. Dr. Nuno Costa
CEG	Prof. Dra. Eduarda Costa
CEG	Prof. Dra. Iva Pires
CEG	Prof. Dra. Isabel André
CEG	Prof. Dr. Jorge Gaspar
CEG	Prof. Dr. Mário Vale
CEG	Prof. Dr. Diogo Abreu
Geoideia	Dr. José António
GIT - Andaluzia	Dra. Fátima Ruiz e Dra. Blanca Martín
GIT - Extremadura	Dra. Montaña Hernández Martínez
GIT - Castela e Leão	Dra. María José
GIT - Galicia	Dra. Teresa Pajaro e Dr. Paco Ramos
Interreg Espanha	Dr. Carlos Beltrán e Dr. Ignacio Henriques
Fundação Afonso Henriques	Dra. Cristina Tamames
Ayuntamiento - Ayamonte	Dr. Andrés Delgado
Ayuntamiento - Ciudad Rodrigo	Dr. Victor Sardinha
Ayuntamientos - Baixo Miño - Galiza	Dra. Cármen Somosa
Comissão Europeia	Dr. Eusébio Murillo



Fig. 109: Itinerários transfronteiriços na Raia Ibérica
/ Cross-border itineraries in Raia Ibérica



Fonte / Source: (Autor / Author)

Itinerários transfronteiriços – SR1 – Minho - Galiza

Cross-border itineraries – SR1 – Minho - Galiza



Braga



Paisagem - Minho



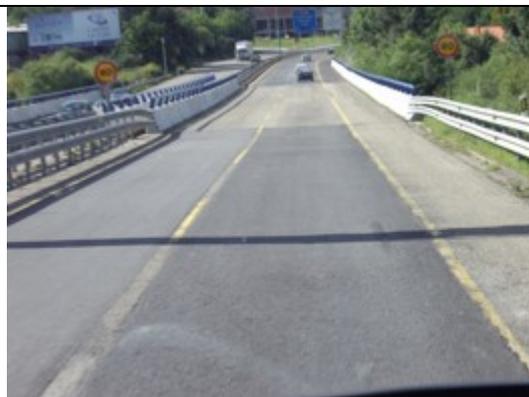
Fronteira - Valença; Tui ao fundo



Fronteira - Ponte Nova



Fronteira - Rio Minho



Espanha ao fundo



Paisagem: Galiza



Porto de Vigo

Itinerários transfronteiriços – SR2 – Nordeste Transmontano - Zamora

Cross-border itineraries – SR2 – Nordeste Transmontano - Zamora



Paisagem Trás-os-Montes



Bragança



Quintanilha - Nova ponte ao fundo



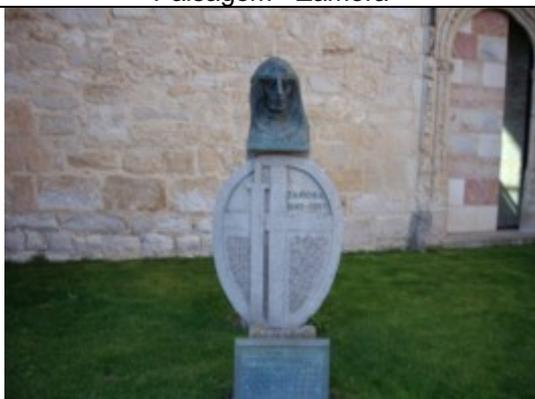
Fronteira - Portugal ao fundo



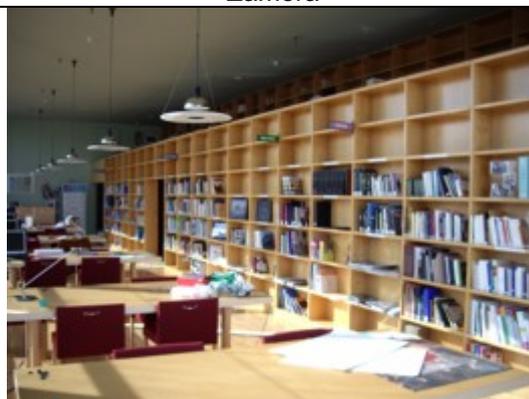
Paisagem - Zamora



Zamora



Fundação Afonso Henriques



Biblioteca - Fundação Afonso Henriques

Itinerários transfronteiriços – SR3 – Raia Central

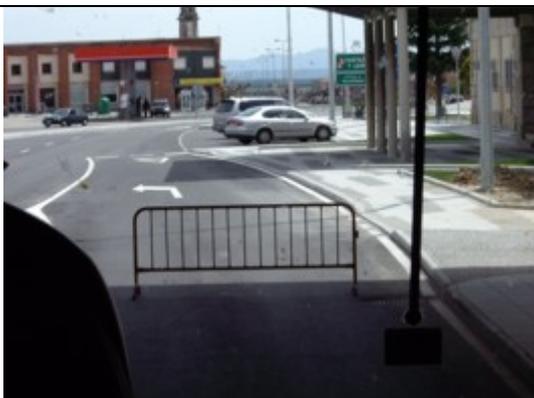
Cross-border itineraries – SR3 – Raia Central



Guarda



Paisagem - Beiras



Fronteira - Vilar Formoso; Espanha ao fundo



Fronteira - Fuentes de Oñoro; Portugal ao fundo



Ciudad Rodrigo



Castela e Leão



Salamanca



Construção do Troço de Auto Est. C. Rodrigo - V. Formoso

Itinerários transfronteiriços – SR4 – Alentejo - Extremadura

Cross-border itineraries – SR4 – Alentejo - Extremadura



Évora



Estremoz



Paisagem - Alentejo



Pedreira



Fronteira



Badajoz



Extremadura



Mérida

Itinerários transfronteiriços – SR5 – Algarve - Andaluzia

Cross-border itineraries – SR5 – Algarve - Andaluzia



Vila Real de Santo António



Ayamonte



Carreiras Algarve - Andaluzia (Faro)



Horário do Ferry



Ferry com passageiros de Ayamonte



Ponte Internacional do Guadiana



VRSA com Ayamonte ao fundo



Chegada a Ayamonte

Referências bibliográficas

References

- Casas, Joan G; Ibars, Joan V (2003) - *Ciudades medias en España: Posición en la red urbana y procesos urbanos recientes*, in: Colección Mediterráneo Económico, nº 3, Instituto de Estudios de Cajamar, Almería.
- Cruz, M. Conceição; Guillén, Luciano (2005) – *Anexo Estatístico*, in: La Raya Ibérica Centro-Sur nº 21 – Papeles de Economía Española, economía de las comunidades autónomas, fundación de las cajas de ahorros, Madrid, pp.359-372.
- DGOTDU (2003) – *Sistema urbano nacional. Síntese*, João Ferrão e Teresa Sá Marques (coord.), Colecção estudos 7., DGOTDU, Lisboa.
- ESPON 1.1.1 (2003) - *The Polycentrism in Europe*, Final Report, ESPON, Luxemburgo.
- ESPON 1.2.1 (2004) - *Transport services and networks policies: Territorial trends and basic supply of infrastructure for territorial cohesion*, ESPON, Luxemburgo.
- MEH (2003) – *Programa Operativo Interreg II España-Portugal. Cooperación Transfronteriza 1994-1999. Programación España*, Informe Final - Tomo 1, Ministerio de Economía y Hacienda regional, Madrid.
- MFE (2006) – *Diagnosis of the transport system: the need for a change of heading*, Ministerio do Fomento, Madrid.
- MFE (2007) – *Anuário estatístico de 2006*, Ministerio do Fomento, Madrid.
- MTAS (2007) – *Extranjeros con certificado de registro o tarjeta de residencia en vigor a 30 de junio de 2007*, Ministerio de Trabajo y asuntos sociales - Secretaría de estado de inmigración y emigración, Observatorio permanente de la inmigración, Madrid.
- Olcina, António G; Mendoza, Josefina G (2007) – *Geografía de España*, Ariel Geografía, 2ª Edición, Barcelona.
- OTEP (2006) - *4º Relatório do Observatório Transfronteiriço Espanha-Portugal*, Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Gabinete de Estudos e Planeamento de Portugal, Ministério de Fomento, Secretaria-geral de Transportes de Espanha, Lisboa.
- Pires, Iva; Teixeira J A (2002) – *A integração do mercado ibérico: novos ventos, que casamento*, in: Repensar Portugal na Europa – Perspectivas de um país periférico. CEG, UL, Lisboa, pp. 301-331.